



**Carlos Daniel, jornalista**

“Hoje trabalhamos mais no arame e no imediato. Estamos mais susceptíveis a errar”

“Os melhores e os mais competentes vão ser os que saberão utilizar melhor a inteligência artificial”

Pág. 6 e 7

arentia

PROCURA O MELHOR SOFTWARE DE GESTÃO?

CONSTRUÇÃO - INDÚSTRIA - LOGÍSTICA  
RETAILHO - SERVIÇOS

Entre em contacto

244 882 666 arentia.pt

Tecnologia que simplifica a vida!

RICARDOGRAÇA



# Escola (pouco) inclusiva. Nem todos os alunos têm as mesmas oportunidades

Págs. 4 e 5

**Leiria**

Obras do topo norte e no terminal rodoviário somam meses de atraso

Pág. 10

**Sociedade**

Adiada isenção de portagens para camiões na A19 e no IC36

Pág. 9

**Venezuela: Saída de Maduro traz emoção e expectativa a imigrantes da região**

Pág. 8 e 9

**Economia**

Energia solar comunitária corta a factura da luz a meio em Pombal

Pág. 16

PUBLICIDADE

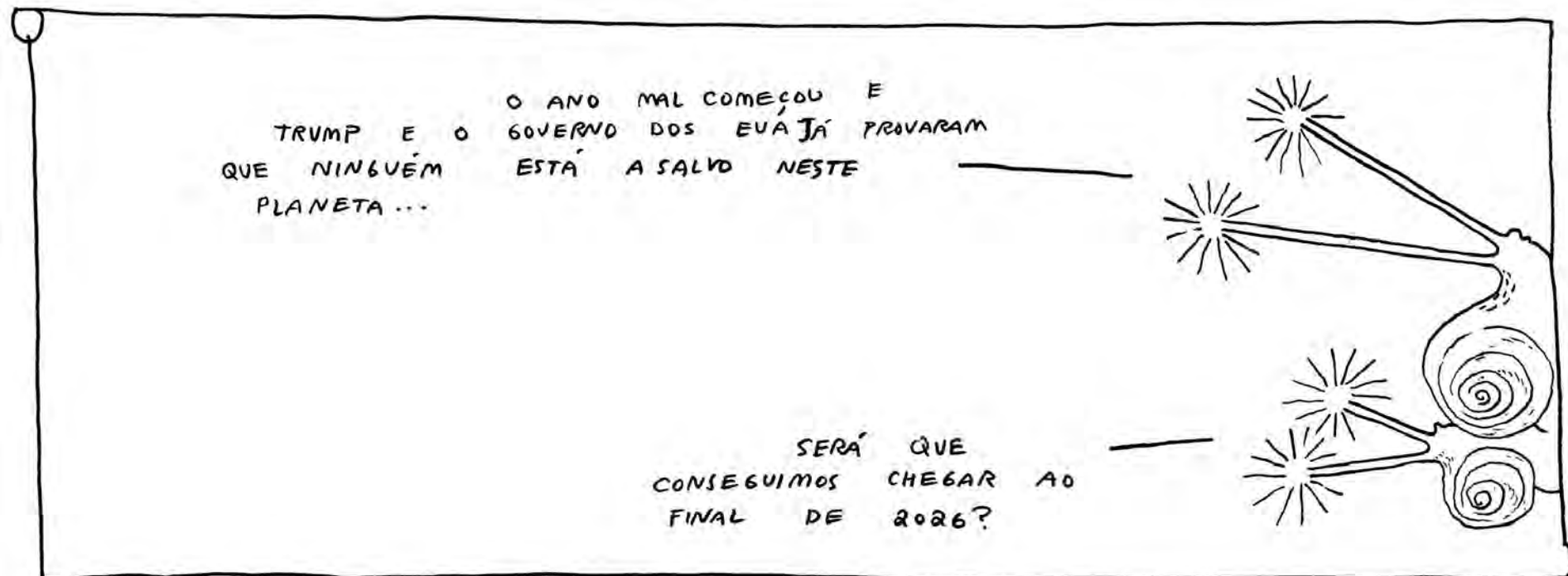
**PONTO-+**  
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

Aceda à nossa loja online  
<https://pontomais.jrp.pt>



# RADAR

## IMAGEM VIAGEM TIAGO BAPTISTA



### OLHO CLÍNICO



**Victor Sousa**

Está de parabéns Victor Sousa, CEO da PVS Moldes, bem como toda a equipa deste grupo sediado na Maceira. Em contraciclo, o grupo está a crescer, a investir na ampliação de instalações e na aquisição de novas tecnologias.



**Marília Machado dos Santos**

Natural de Pataias, Alcobaça, Marília Machado dos Santos é a nova directora-geral da Audi Portugal, depois de cinco anos a liderar a Volkswagen Veículos Passageiros. O desafio surge quando Marília Machado dos Santos completa 24 anos de percurso profissional no sector automóvel.



**Miguel Pinto Luz**

Afinal, os veículos pesados continuam a pagar portagens na A19 e no troço da A8 entre Alto Vieiro e Pousos. Incluída no Orçamento do Estado de 2026, a medida devia ter entrado em vigor a 1 de Janeiro, mas o Governo não a pôs em prática, alegando “falta de clareza” na definição dos veículos abrangidos. O Ministério das Infraestruturas, tutelado por Miguel Pinto Luz, garante que está a trabalhar numa solução, mas não se compromete com prazos.

### IMPRESSÕES

## *O Captain! My Captain!*

Era adolescente quando uma famosa série inglesa narra a odisseia de um grupo de cientistas que habitava uma base lunar, quando a Lua, fruto de uma explosão de lixo nuclear armazenado no seu lado oculto, saiu da órbita e passou a andar à deriva pelo espaço. Era a base Lunar Alfa, liderada pelo intrépido capitão John Koenig, era o ano 1999 e era o futuro. Longínquo, evidentemente. E se aquilo se passava na Lua, podia imaginar como tudo seria cá em baixo, num novo mundo com toda a certeza limpo, ordenado, feliz e bem resolvido. Sei agora que 1999 não estava assim tão longe mas, na altura, dava para imaginar transporte aéreo para cada família, casas a limparem-se sozinhas e uma escola tele qualquer coisa que não implicasse acordar às 07h00 da manhã; mas era sobretudo a ideia de um mundo prazeroso, onde não existiriam grandes problemas, e onde se multiplicariam as possibilidades de cada um ser e caminhar como quisesse. Por esses anos, escutando as conversas de adultos, já tinha ouvido falar das guerras do Vietnam, dos Seis Dias, do Yom Kippur, do Saará Ocidental, e do Cambodja e, embora não percebesse grande coisa, parecia-me horrível o que a imaginação me ia depois contando sobre como seria a vida nessas partes do mundo. O tal futuro, limpo, ordenado, feliz, e bem resolvido, parecia-me, pois, o final feliz de um caminho a percorrer. Quando, começaram a aproximar-se os últimos dias de Dezembro e o número 2026 passou a fazer parte de quase todos os desejos de bons augúrios, dei comigo incrédula. 2026? Já?! Não sei por que razão,



**Clara Leão**



**Precisamos, mesmo, de alguém (...) que nos ajude a sair deste atoleiro em que o futuro se transformou.**

mas surpreendi-me mesmo com o número. Parecia-me o de um futuro longínquo, tal como me tinha parecido 1999 quando era adolescente, e foi estranho pensar que iria acontecer de ali a uns dias. Pensando bem, se o número deste ano me parece ainda demasiado distante para ser presente, será porque o mundo em que vivemos se parece, para pior, com o que ouvia nas conversas de adultos. Este não é, com certeza, o futuro. Ao soarem as badaladas da meia-noite, no relógio onde já nesse passado longínquo ouvia um ano a partir e outro a chegar, pensei os meus desejos enquanto engolia as doze passas, mas fiquei-me pelos muito pessoais e pelos relacionados com os meus mais próximos. Não me pareceu que adiantasse ter desejos para o mundo, para a paz, ou para o nosso futuro comum. Dias mais tarde, deparei-me com a cena final do filme *O Clube dos Poetas Mortos*, e percebi então o que gostaria de ter desejado. O Captain! My Captain! escreveu Walt Whitman, em memória de Lincoln, e a frase que dá o nome ao poema foi depois transformada, nesse filme, numa saudação e numa homenagem a alguém que conduz em direcção ao discernimento, à liberdade de pensamento, à coragem da escolha e, mais importante, à força anímica para encetar a luta que for necessária para o conseguir. Todos podemos ter essa força dentro de nós, é certo, mas precisamos, mesmo, de alguém a quem possamos chamar Captain! My Captain! e nos ajude a sair deste atoleiro em que o futuro se transformou.

**Professora de dança**

## FÓRUM DA SEMANA

# Portugal deve aplicar restrições a publicidade de alimentos pouco saudáveis?

Entrou segunda-feira em vigor, no Reino Unido, a proibição de publicidade televisiva a alimentos considerados pouco saudáveis antes das 21 horas, assim como um bloqueio total a este tipo de anúncios no espaço digital. “A medida integra a estratégia do governo britânico para combater a obesidade infantil, um problema que continua a agravar-se no país. As novas regras, fiscalizadas pela Advertising Standards Authority (ASA) – reguladora do sector publicitário no Reino Unido –, impedem a promoção de 13 categorias de produtos ricos em gordura, açúcar e sal”, refere a *Marketeer* citando o *The Guardian*. No entanto, a legislação gera polémica,



**Rogério Nunes,**  
instrutor de  
fitness

Concordo com restrições neste tipo de publicidade. Tem toda a lógica. As pessoas têm que ter informação e acesso a alimentos mais saudáveis e juntar à alimentação saudável a actividade física. Se não, com um estilo de vida sedentário, não conseguem reduzir massa gorda, perdem funcionalidade e podem desenvolver uma série de doenças.



**Joana Cruz,**  
nutricionista

Os estudos mostram que a publicidade alimentar dirigida a crianças e jovens tem impacto nas suas escolhas e hábitos alimentares. Portugal já tem regulamentação que aplica restrições, contudo, o estudo que avaliou o impacto da aplicação desta lei demonstra que a exposição dos menores de 16 anos ainda é elevada. As regras aplicadas agora no Reino Unido estão alinhadas com o que outros países já fizeram. É crucial que isto seja acompanhado por políticas que permitam eliminar o ambiente obesogénico em que as crianças crescem, com um acesso mais facilitado a alimentos saudáveis.

porque “alguns produtos habitualmente vistos como saudáveis, como sanduíches, *pretzels* ou papas de aveia também são alvo destas restrições. Além disso, certos alimentos reformulados para cumprir os critérios nutricionais continuam proibidos, por serem considerados contribuidores para o problema da obesidade”. Acresce que continuam a ser permitidos anúncios de marca sem referência directa a produtos específicos, com grandes cadeias de fast food a poderem continuar a promover a sua imagem, desde que não exibam imagens com alimentos identificáveis. Esta excepção enfraquece o impacto da lei, consideram algumas organizações.



**Liliana Vitorino,**  
professora de  
Marketing

A publicidade não deve ser vista como o único factor explicativo dos comportamentos alimentares, mas pode integrar uma abordagem mais ética e responsável. As marcas têm hoje capacidade e a responsabilidade para comunicar de forma mais equilibrada, transparente e consciente, sobretudo quando se dirigem a públicos mais vulneráveis, como as crianças. A par disso, parece-me essencial colocar o foco também na educação alimentar.



**Ângela Reis,**  
licenciada em  
Dietética e  
Nutrição

Em Portugal, entrou em vigor, em 2019, uma lei que introduziu restrições à publicidade a menores de 16 anos de “alimentos pouco saudáveis”. Após cinco anos foi realizado um estudo que recomenda melhorias. A proibição e a fiscalização são muito importantes, porque as crianças estão expostas ao *marketing* de alimentos não saudáveis e a evidência científica mostra que este influencia as preferências, as escolhas e o consumo. Em paralelo com a proibição e fiscalização, é fundamental a consistente implementação dos programas para promover a alimentação saudável.

## EDITORIAL

# Começar o ano em grande!



**Jacinto  
Silva Duro**

Entre aplausos, críticas e um novo encolher dos líderes da União Europeia, Donald Trump e o movimento MAGA (Make America Great Again) fizeram o que prometeram ao eleitorado o que jamais fariam: intervir em solo estrangeiro. O presidente dos Estados Unidos que, ao arripio da legalidade e do Congresso norte-americano ordenou a captura de Nicolás Maduro, espetou mais um prego, o maior até agora, na ordem internacional que notáveis líderes do seu país ajudaram a construir nos últimos 80 anos. Enterrou também mais um bocadinho o punhal com que começou a ferir o peito da ONU, desde que foi eleito pela primeira vez. Deixem-me que faça aqui uma declaração prévia, não vá alguém, menos formado e informado, entender que defendo ditaduras ou sequer aquilo que Maduro e os seus comparsas fizeram ao povo da Venezuela. Todas as ditaduras, sejam de direita ou de esquerda, são abomináveis, tal como o são os regimes iliberais, liderados por quem se dedica a atacar as democracias europeias e a prometer (e fornecer) acesso ilimitado a redes sociais, desinformação e milhões de dólares de financiamento. Feita a ressalva, parece muito preocupante que um país, que supostamente é um dos pilares da democracia e do iluminismo, ignore a ONU e decida ser juiz e carrasco por conta própria, ao abrigo da desculpa da suposta produção e tráfico da droga fentanil, que toda a gente sabe que é falsa. A única droga que brota do solo da Venezuela é o petróleo e este ouro negro produz um chamamento a Trump tal como o vil metal fazia aos conquistadores espanhóis, que padeciam de uma doença incurável, cuja panaceia era o ouro. Quando veremos as Spetsnaz russas raptarem Zelenskyy, Starmer ou Donald Tusk? Graças a Trump, para os ditadores deste mundo, agora tudo é justificável. Esperemos que, ao contrário daquilo que o bom-senso, os comportamentos do passado recente e a fria lógica nos fazem prever, a captura de Maduro seja, efectivamente, o início e o retorno a um tempo de liberdade e prosperidade para a Venezuela. Na edição desta semana, ouvimos o que pensam os venezuelanos da captura de Maduro e das esperanças para o seu país. Falámos também com o jornalista Carlos Daniel. Sem tabus, falou da desinformação e das redes sociais, admitindo que não está optimista, perante o alheamento dos jovens que preferem viver numa espécie de transe acordado, dominado por cinema, séries e futebol. O impacto da IA na criação de informação é outro problema que considera um desafio para a sociedade e assegura que a maior ameaça ao jornalismo sério, competente e independente é o modelo de negócio. “Temos sido dominados por uma cultura anglo-saxónica, mas nada impede que o sejamos por uma cultura asiática ou por uma cultura do Médio Oriente.”



**A única droga  
que brota  
do solo da  
Venezuela é o  
petróleo**

**Jornalista**

PUBLICIDADE

**BATTERY SOLUTIONS**

WWW.ESABATERIAS.PT

PORTUGAL - ESPANHA



## Escola inclusiva não consegue dar as mesmas oportunidades a todos os alunos

Falta de recursos humanos e de formação dificulta integração de crianças e jovens com necessidades educativas específicas. Barreiras arquitectónicas, almoços e recreios a horas diferenciados agravam situação. Há falta de empatia

**Alexandra Barata**  
redacao@jornaldeleiria.pt

Cerca de 35 anos após o Regime Educativo Especial para Alunos com Necessidades Educativas Especiais ter determinado a sua inclusão nas escolas públicas, as portas abriram-se para todos, e foram sendo feitas adequações às necessidades educativas de cada estudante. Só que, desde então, há problemas que ainda não foram ultrapassados, e cada vez mais crianças e jovens diagnosticados com diversas perturbações comportamentais, como autismo, sem que tenha havido um reforço de recursos humanos.

Filinto Lima, presidente da Associação Nacional de Directores de Agrupamentos e Escolas Públicas, revela que há cerca de um mês esteve reunido com Fernando Alexandre, ministro da Educação, Ciência e Inovação, ao qual pediu a revisão da portaria dos rácios, por estar “desadequada à realidade”, face ao aumento dos estudantes com necessidades educativas es-

pecíficas. “O número de alunos tem de ser um dos critérios”, sublinha. “Não houve um sim nem um não, mas o ministro ficou sensibilizado em relação a esta área, e acho que o rácio vai ser actualizado.”

Além da falta de assistentes operacionais, Filinto Lima defende um reforço de professores de Educação Especial e de terapeutas, perante o crescimento dos casos de autismo, exemplifica, muitos dos quais severos. Defende ainda formação prévia específica para funcionários e professores, pois os conhecimentos adquiridos em contexto de trabalho são insuficientes, e todas as crianças são diferentes. “Quem tem de resolver esta questão são as autarquias com o impulso do Ministério da Educação, apesar de algumas escolas já o fazerem nas pausas lectivas.”

Paula Carqueja, presidente da Associação Nacional de Professores (ANP), considera que, perante o diagnóstico de cada vez mais crianças com “dificuldades significativas”, devia haver uma intervenção mais precoce. “Pais,

professores, médicos e sociedade devem estar atentos a todos os sinais”, aconselha. “Se um aluno é muito irrequieto é porque alguma coisa se passa com ele”, exemplifica. Embora reconheça que há pais que ficam incomodados quando são alertados, o que se pretende é que os filhos estejam bem, tenham qualidade de vida e sucesso.

### **Pais e professores aliados**

“Precisávamos de uma escola nova, em que pais e professores não estivessem de costas voltadas”, defende Paula Carqueja. “Onde os pais partilhassem o seu saber sobre os filhos, os professores aceitassem e comunicassem o dia-a-dia das crianças, e traçassem planos juntos, para eles crescerem com saber e com valores”, sustenta. Contudo, identifica entraves, como a falta de tempo dos pais, a impossibilidade de entrarem na escola, ou de almoçarem com os filhos, que vão aos recreios sozinhos quando não têm comportamentos adequados. “É importante quebrarmos essas regras, com respeito.”

A presidente da ANP considera ainda que a formação inicial dos professores deve incluir disciplinas em que seja abordada a saúde mental, comportamental e física de todas as crianças. “O bom senso não chega”, adverte. “Não temos uma escola inclusiva. Há professores e alunos heróis numa escola massificada”, sublinha. O ideal, defende, seria ajustar os horários da escola e dos pais, para evitar que os alunos estivessem nas aulas com sono, os recreios darem resposta à diferença, as crianças serem mais bem distribuídas pelas turmas, haver mais formação e conhecimento.

Para tal, Paula Carqueja considera essencial o órgão de gestão saber o número exacto de crianças com necessidades educativas específicas, e de professores com capacidade para lhes dar resposta, e promover debates entre todos. “Provavelmente, isso não é feito porque trabalhamos numa escola burocratizada, e andamos a tapar buracos. Era mais fácil prevenir do que estar sempre a ligar para o 112”, observa. Sugere também que os diretores de turma reúnam com todos os alunos, sem esses meninos estarem presentes, para os sensibilizar e explicar que todos são importantes, contribuindo para combater o *bullying* e *ciberbullying*.

### **Relações de empatia**

Afonso Guarda, 26 anos, concluiu há três anos o ensino secundário em Inglaterra, numa escola específica, mas em Portugal sempre frequentou escolas do ensino regular, onde teve um percurso de sucesso, por não ter problemas do foro intelectual, ser bom aluno, e

ter sido bem acolhido por professores e colegas. Sem diagnóstico, não consegue falar, nem andar, pelo que contacta com o mundo que o rodeia através de um iPad. “Tem de haver relações fortes de empatia, para estabelecer pontes. Caso contrário, as coisas não funcionam”, afirma a mãe, Rita Guarda, 54 anos, farmacêutica de Leiria.

“Em Portugal, a inclusão foi feita por decreto, mas tem muitas lacunas. É baseada na boa vontade dos professores, e das outras crianças”, garante a mãe de Afonso. “Alguns professores têm vocação, outros não, e reagem às dificuldades de forma diferente. A culpa é da falta de formação adequada, e de sensibilização desde tenra idade”, sublinha. “Os miúdos que lidaram com o Afonso não entendiam que tinha uma diferença e, rapidamente, arranjavam estratégias para se adaptar a ele”, assegura.

Consciente das dificuldades que as escolas públicas atravessam, Rita Guarda entende que não se pode exigir que os assistentes operacionais acompanhem as refeições de todos os meninos ao mesmo tempo, quando alguns têm de ser alimentados à boca, como é o caso do filho, e até preferem ter privacidade. “O horário diferenciado não quer dizer que seja uma situação de exclusão”, esclarece. Alega ainda que o espaço também é escasso, no caso das crianças e jovens que usam cadeiras de rodas. “É desmotivante ser mal pago, para mudar a fralda e dar a comida à boca destes alunos. Não podemos puxar só para o lado dos ‘coitadinhos’.”

“Agora, é impensável dizer que incluimos os alunos, e não alocar

”

**Era necessário aceitar a deficiência como uma realidade, e não como uma aberração. E isso passa pela atitude das famílias e das instituições**  
Rita Guarda

recursos extra”, defende Rita Guarda. Além disso, lamenta a existência de barreiras arquitectónicas, a falta de formação de professores e funcionários, e a existência de recursos técnicos que nem sempre são os mais adequados, porque não ouvem os pais nem os jovens antes de os adquirir. “Era necessário aceitar a deficiência como uma realidade, e não como uma aberração. E isso passa pela atitude das famílias e das instituições.”

Favorável a uma escola inclusiva, a mãe de Afonso identifica-se mais com o modelo educativo português. “Por insistência nossa, o Afonso esteve três semanas numa turma do 9.º ano, mas ou era o macaquinho que gerava curiosidade, ou era ignorado”, lamenta. “E o método de ensino era impensável, pois não se podia usar o computador e os livros eram recolhidos no final da aula”, explica. “Voltou à escola especial, onde havia muito boa relação com os pais, boas condições, bons recursos, mas continuava a dizer que sentia muita falta de contacto com os outros meninos.”

### **Pais ditadores**

Rita Guarda revê-se, por isso, mais no modelo educativo português, pois entende que há competências que só se desenvolvem numa escola de ensino regular. “Existir uma relação forte com as famílias é fundamental para uma escola inclusiva, mas também há pais que precisam tanto de formação como os professores. Os pais não podem ser ditadores, culpar a escola e entrar em confronto”, acusa. “A minha experiência com o Afonso sempre foi muito positiva, porque não iam para a escola dizer como deviam fazer, mas motivá-los a fazer”, explica.

“Pedíamos sempre para participar no conselho de turma. Queríamos que os professores aceitassem o Afonso na turma, ajudar a combater o medo, e que percebessem a importância da família”, esclarece. “Os professores de Educação Especial têm um papel importantíssimo, mas os outros professores é que os têm nas turmas”, argumenta. Em Portugal, o jovem tentou fazer uma licenciatura na área da gestão desportiva, numa universidade *online*, mas não correu bem. “As respostas tinham de ser adaptadas, e era um esforço brutal para mim, porque tinha de o ajudar. Acabou por desmotivar, porque não era aquilo que queria fazer.”

Em cima da mesa está a possibilidade de se candidatar ao M23, até porque fez o exame de Matemática no 12.º ano, em Inglaterra. À procura de emprego, passa a maior parte do tempo a jogar *online*, pratica boccia no Centro João Paulo II, em Fátima, e vai à fisioterapia.

## **David Rodrigues, professor de Ensino Especial e fundador da Pró-Inclusão**

# “A formação tem de chegar a toda a escola”

**O Regime Educativo Especial para Alunos com Necessidades Educativas Especiais em Portugal constituiu um marco na educação inclusiva, ao integrá-los nas escolas públicas. Cerca de 35 anos depois, esta meta foi alcançada?**

A inclusão pressupõe uma mudança muito profunda e complexa. Por isso, dizemos que é um caminho. Nestes 35 anos, a nossa escola foi-se abrindo e mudando para acolher todos. O nosso sucesso é termos conseguido o que para muitos pais desenvolvidos é uma miragem: todas as escolas públicas têm uma orientação inclusiva.

**O número de crianças com autismo tem aumentado nos últimos anos, estimando-se que um em cada 100 alunos sofra desta perturbação. As escolas têm recursos humanos suficientes para dar resposta a esta realidade?**

O autismo tem como uma das características a dificuldade em interações humanas. Seria um disparate privar essas crianças da possibilidade de vivenciar as situações em que demonstram maiores dificuldades. Há situações de autismo muito desafiantes, onde se incluem crianças não verbais e com comorbidades muito complexas, mas a grande maioria necessita de adaptações mínimas e discretas nos ambientes de aprendizagem. Tem sido feito um esforço na formação especializada e em serviço, para capacitar professores, e cursos para assistentes operacionais. É suficiente? Não. A formação tem de chegar a toda a escola: professores, direcções, coordenações intermédias, assistentes operacionais, técnicos, famílias, etc. É importante que as escolas se assumam como estruturas de formação.

**O desconhecimento pode contribuir para agudizar situações de descontrolo?**

O conhecimento ajuda a entender e a enfrentar situações que, sem ele, teriam uma resposta violenta ou desadequada. Dou um exemplo: numa sala estava uma menina a gritar sem razão aparente. Os adultos à volta diziam para ela se calar, abanavam brinquedos à frente da cara dela, e até a ameaçavam que se não se calasse não teria sobremesa. Um técnico novo na escola, aproximou-se, deitou-se no chão e começou a falar com ela. De início, não se ouvia o que ele dizia, mas a menina, no intervalo dos gritos, começou a perceber que estava a falar serenamente com ela. Começou a haver um diálogo grito-conversa. Depois, a menina calou-se, deu a mão que o técnico lhe oferecia, e começou a falar com ele. Esta situação é real e mostra a importância que a formação pode ter para lidar com sucesso com situações de descontrolo e de agressividade.

**A carga burocrática sobre os professores de Educação Especial não devia ser aliviada para que se possam dedicar aos alunos?**

Sim. Muitos professores de Educação Especial estão assoberbados com tarefas que não lhes deviam competir. A carga burocrática é muito grande, devido à necessidade de que as escolas têm de justificar e registar o que fazem nos programas educativos. Precisamos que os professores de Educação Especial tenham tempo para ajudar a gestão do currículo, planear e fazer intervenções especializadas, serem consultores dos outros professores, trabalhar em projectos de formação, etc.



# ENTREVISTA

RUI MIGUEL PEDROSA



”

## A IA é um desafio para a sociedade e para o mundo

**Carlos Daniel** O jornalista da RTP é um dos rostos mais conhecidos da televisão portuguesa. Esteve em Leiria com a banda Tertúlia dos 40, onde é um dos vocalistas

## Elisabete Cruz

elisabete.cruz@jornaldeleiria.pt

### É um dos vocalistas da Tertúlia dos 40, que actuou num concerto de Natal do *Viver Activo*, em Leiria. Como é que surgiu este desafio?

Conhecíamos-nos há muitos anos e nos jantares de amigos a noite acabava normalmente com o Filipe a tocar e a fazer o favor de nos deixar cantar. Tínhamos 20 e tais anos, 30 no máximo. Passados uns quantos anos, dissemos que era giro fazer aquilo de forma mais estruturada e profissional. Começámos por ser só os três, com histórias da nossa profissão e cantigas que têm muito a ver com memórias e com as etapas do nosso crescimento. A determinado momento, sentimos falta de um suporte musical mais forte para cantar outras coisas e, de repente, a Tertúlia passou a ser uma banda. Fazemos isto profissionalmente, empenhámo-nos, mas para mim, e também para o João Ricardo [Pateiro, jornalista da *TSF*], é o nosso recreio, um cantinho de diversão da vida. Os músicos são todos profissionais, tirando eu e o João. Já temos duas ou três canções originais, duas gravadas, e vamos gravar mais uma.

### As pessoas ficam surpreendidas ao verem-no cantar?

Acho que sim, porque o palco, as cantigas... são outra dimensão. Nunca tive facilidade em apresentar espectáculos, mas sou outra pessoa no palco, claro que tendo a noção que tenho 55 anos, um nome, mas nada me inibe de estar ali divertido, a dar os saltos e a cantar. Normalmente, adiamos as coisas que gostamos e passamos a vida a dizer que um dia vamos fazer. Quando chega esse dia dizemos: já devíamos ter feito.

## Perfil Do hóquei para as cantigas

**Carlos Daniel, 55 anos, é um dos rostos conhecidos da televisão portuguesa. Na juventude jogou hóquei em patins e a sua ligação ao desporto existe desde sempre. Assume ser um apaixonado por futebol, tendo realizado relatos numa rádio local. Licenciado em Sociologia, começou a carreira de jornalista na Rádio Comercial em 1989. Na RTP desde 1991, teve uma breve passagem pela SIC, entre 2000 e 2001. Foi comentador de futebol no programa *Grande Área* e pivot do *Trio d'Ataque* e é o moderador do programa *É ou Não É?* - *O Grande Debate*. Nas horas vagas faz espectáculos com a sua banda *Tertúlia dos 40*, onde também está outro jornalista: João Ricardo Pateiro.**

A Tertúlia é um bocadinho uma vingança contra isso. Foi dizer: se gostamos de cantar, se aquilo nos diverte e até há pessoas que gostam, então é este o momento.

### É um dos rostos mais conhecidos da televisão portuguesa, mas começou na rádio, com relatos de futebol. Tem saudades desse tempo?

Tenho, mas não no sentido de dizer que gostava muito de voltar a fazer relatos hoje. Fi-lo com gozo, mas não queria fazê-lo regularmente. Foi o princípio de alguma afirmação a nível profissional. Gosto verdadeiramente de futebol e, portanto, aquilo era um miúdo a poder trabalhar a sério com o seu melhor brinquedo e não há nada melhor do que isto.

### Esteve muitos anos ligado ao jornalismo desportivo. Agora dedica-se mais ao jornalismo generalista. Onde se sente mais confortável?

Fiz jornalismo desportivo em paralelo até ao início do século. Há cerca de 20 anos passei apenas a comentar no desporto, mas com menos regularidade. Sou feliz a fazer um bocadinho de tudo e nunca fechei as portas, só porque neste momento pode não parecer tão bem. Muitas vezes, vivemos a vida à procura de nos definirmos e o que nos faz felizes é não nos definirmos absolutamente. Se calhar, com a sabedoria dos 55, começo a perceber que sou feliz se de vez em quando puder comentar futebol, se apresentar noticiários, se fizer os debates quando há eleições - talvez seja aquilo que mais me realiza hoje e onde me sinto mais desafiado -, mas também poder cantar, sair à noite com os amigos, beber uns copos e divertir-me.

### Começou numa rádio local. Como vê o papel do jornalismo regional?

É importantíssimo. É um espaço fantástico para a informação que se produz localmente, e agora de forma digital, o que é muito mais democrático e que permite mais ambição no sentido de chegar às pessoas. O reverso da medalha é o modelo de negócio e a forma como se consegue sustentar um negócio de comunicação social com informação. A informação não é barata, e, além de todos aqueles problemas tradicionais do jornalismo local e regional, o modelo virtuoso de publicidade, que garantia lucro e salários ao mesmo tempo, está em causa. Como sou um optimista prefiro valorizar a dimensão do digital, que permite que qualquer coisa que estejamos a dizer hoje, em Leiria, possa ter uma repercussão nacional. É possível encontrar outros caminhos. A questão da distribuição de alguns dos lucros das grandes plataformas tecnológicas é decisiva. Num País como Portugal, uma percentagem muito pequena de uma tributação sustenta os media regionais e locais todos. Se

esses órgãos vivem em grande parte do que é produzido local, regional, nacionalmente, é muito importante que haja algum retorno, já que desaguou para essas plataformas grande parte do bolo publicitário.

### O que fazer para reforçar o carimbo da credibilidade do jornalismo, quando se acredita em tudo o que está nas redes sociais?

Essa é a grande questão do momento: como é que conseguimos que as pessoas, e sobretudo as novas gerações, se interessem pela informação. Alguns estudos dizem que já há uma faixa de malta mais nova que está outra vez a procurar notícias mais desenvolvidas. Quero admitir que seja possível, mas aí não sou tão optimista. Vejo um desinteresse da grande maioria dos mais novos em relação à informação como um todo. Os miúdos hoje recebem tanta informação que perdem às vezes o foco em relação àquela que pode ser essencial. Mas, os que se interessam, interessam-se bastante. E temos gente altamente informada e qualificada. Quero acreditar que o caminho é sempre da adaptação e que vamos ter de ir convencendo as pessoas de que interessa informarem-se. Se eles se interessarem por se informarem, depois a exigência do rigor, das notícias verdadeiras, da preocupação com a sua origem vem a seguir. É óptimo que gostem de música, de cinema, de futebol e até de telenovelas, mas é muito importante que se interessem pelo que se passa no mundo.

### A inteligência artificial (IA) cria perigo ou também oportunidade para os media?

Há um risco enorme de destruição de empregos, não nos podemos iludir. Desde logo, numa área como a dos media, onde a IA faz produção e pesquisa de conteúdos, como até agora só os humanos faziam. Agora, também se abre um caminho extraordinário e não adianta ficar como o velho do Restelo a lamentar. Vamos ter de viver com isso. Os melhores e os mais competentes vão ser os que saberão utilizar melhor a IA. Isto é uma questão de adaptação e o ser humano sempre se adaptou. Preocupa-me mais a nível social. Há uma ameaça grande a que seja preciso menos gente para desempenhar funções, e as pessoas vão ter de viver. Trabalhar menos dias até pode ser muito bom, convém é ter rendimento. A IA é um desafio para a sociedade e para o mundo. Para os media, estará muito ao nível da origem e da fidelidade das informações. Crescemos com a ideia de que é preciso ver para crer. Estamos a chegar a uma fase em que primeiro é preciso crer para depois ver, ou seja, temos de acreditar em alguma coisa, ter alguma informação para quando formos ver, podermos selec-

cionar e destrinçar. Estamos a inverter um bocadinho a lógica com que crescemos. E isso é um alerta que é importante fazer.

### A rapidez de dar primeiro prejudica o rigor da informação?

Parece-me que sim. Por exemplo, o *fact check* a seguir aos debates é um trabalho insano. Está mais gente a trabalhar em *fact check* do que às vezes a trabalhar nas notícias para o mesmo tempo de emissão. Porque temos de desmontar o que é verdade e o que é mentira. Mas é um risco muito grande, por estarmos a trabalhar no imediato. Há 20 anos, a televisão dava uma notícia e o jornal até ao dia seguinte tinha tempo para repor a verdade, ou a própria televisão de estudar melhor e fazer um enquadramento no noticiário do dia seguinte. Agora isto está a acontecer imediatamente após, o que dá uma ideia de como o exercício do nosso trabalho é cada vez mais exigente. Um repórter que hoje é enviado para uma guerra, está permanentemente em directo. Não há aquela distância da mediação. E o que é a mediação jornalística? É o espaço de reflexão entre o acontecimento e o público. Esse espaço está muito encurtado. Não há forma de negar que hoje trabalhamos mais no arame e mais no imediato. E, por isso, estamos mais susceptíveis a errar.

### O jornalismo sensacionalista parece ser o que as pessoas mais gostam. É algo cultural ou consomem o que lhes dão?

Se formos a Inglaterra, os tabloides tiveram imenso sucesso. E nos outros países há sempre essa separação da imprensa de qualidade e da imprensa tabloide. Sempre se venderam jornais tabloides, o jornal desportivo, a revista do coração e é normal que façam parte da vida das pessoas. É um pouco como o concurso ou a telenovela na televisão, as pessoas têm de ter um espaço para se deixarem alienar um pouco. O grande problema é se só virem aquilo. As pessoas têm de derrubar muros e acreditar que o saber é sempre muito relevante. Acho tristíssimo que, segundo um estudo, haja uma percentagem imensa de portugue-

## Não há forma de negar que hoje trabalhamos mais no arame e mais no imediato



ses que não lê um livro ao longo de um ano inteiro. Confesso que me atormentou um pouco, porque o País tem feito um caminho bom no sentido da oferta cultural. Estamos num espaço de teatro [José Lúcio da Silva] incrível. As pessoas podem aceder a uma maior oferta e é muito mau quando não aproveitam isso.

### É preciso mudar o jornalismo para ir ao encontro dos mais jovens?

Isso já está a acontecer, mas não pode deixar de ser jornalismo só para ir ao encontro dos mais jovens. Uma coisa é tentar conteúdos mais atractivos. Aprendemos quase desde o primeiro dia, que a nossa missão é tornar o importante em interessante. Isso continua a ser verdade. Mas convém que não percamos a ideia do importante. O interessante é que está a mudar. Na televisão está toda a gente a fazer noticiários na vertical e com notícias mais resumidas. Vamos chegar, não tarda, ao noticiário feito à medida de cada consumidor. Convém é que na origem, a montante, estejam o rigor, a competência, a credibilidade e a verdade.

### Qual é a maior ameaça ao jornalismo independente?

A maior ameaça no concreto é o modelo de negócio: o jornalista que ganha menos, que viaja menos, que tem mais horas de trabalho, menos tempo para fazer a tal mediação com mais reflexão, tende a ser um jornalista menos capaz de produzir o conteúdo ideal. É preciso encontrar um financiamento mais eficaz para os detentores dos media, de maneira a que a interferência não contamine as preocupações comerciais e editoriais. Depois há o risco de os grandes conglomerados começarem a dominar a origem dos conteúdos. Os media públicos são uma salvaguarda muito importante em relação a isto. Não sabemos o que vai ser o crescimento da Meta e não é nada difícil para entidades com essa capacidade financeira, de repente, tomarem um mercado como o português. Temos sido dominados por uma cultura mais anglo-saxónica, mas nada impede que não o sejamos por uma cultura asiática ou por uma cultura do Médio Oriente, porque há muito dinheiro nos países árabes e na China. É difícil à produção audiovisual da Europa responder à força com que isto chega de outros países. Essa é uma questão mais cultural, que envolve o jornalismo, mas também a produção audiovisual como um todo. Além de notícias, temos de ser capazes de produzir boa ficção, que é uma coisa que, felizmente, a RTP deu passos ao fazer séries nacionais muito boas, algumas competitivas internacionalmente e premiadas. Tem de se continuar esse caminho, para que haja a reprodução da nossa cultura, evitando que ela deixe de existir de todo.

# Felizes pela detenção de Maduro, venezuelanos estão expectantes

Os venezuelanos da região receberam com alegria as notícias sobre a detenção do presidente Nicolás Maduro pelos Estados Unidos, mas estão expectantes sobre o futuro do país sul-americano

Elisabete Cruz com DFS

elisabete.cruz@jornaldeleiria.pt

“Estamos felizes e à espera de ver o que vai acontecer.” Esta é a frase que caracteriza o sentimento dos venezuelanos da região de Leiria face à detenção do Presidente Nicolás Maduro e da sua mulher na madrugada do dia 3.

O Presidente venezuelano e a sua mulher, Cília Flores, foram transportados para Nova Iorque. Presente esta segunda-feira num tribunal americano, Maduro declarou-se inocente das acusações de narco-terrorismo, conspiração para a importação de cocaína, posse de armas de fogo e dispositivos destrutivos e conspiração para posse de armas. O detido será novamente presente a tribunal a 17 de Março.

A número dois, Delcy Rodríguez, assumiu a Presidência interina do país, mas os venezuelanos não lhe reconhecem melhores qualidades do que o seu antecessor, considerando-a mesmo uma pessoa “perigosa”.

“Estamos felizes e expectantes. Já nos manifestámos muitas vezes [contra o regime de Maduro]. Tivemos de fugir em 2017. Conheci o [Vladimir] Padrino López e o [Diosdado] Cabello, não são melhores”, assume Daniel Freitas, que deixou na Venezuela vários familiares, assim como a sua mulher.

O irmão mora em frente ao Forte Tiuna e ouviu as bombas a rebenotar do ataque americano. Ligou-lhe a perguntar se sabia o que se passava. “Eu estou aqui e tu aí e ligas-me?”, respondeu, explicando que a opressão no país continua a existir. “Quem fala mais alto arrisca levar com uma bala na cabeça. Às 6/7 horas da tarde tens de estar em casa, sob o risco de seres roubado ou morto”, conta, ao referir a frequente falta de electricidade e de água, mesmo na capital, Caracas.

Nem sempre é fácil adquirir comida e quem trabalha não é bem aceite, porque o governo quer as pessoas dependentes. “Trouxe a minha mãe para Portugal, porque não havia acesso à saúde. “Não sei se é uma treta do Trump, mas concordo com o ataque e a detenção do Maduro. Estávamos à espera disto há muito tempo. Esperamos que vá para prisão perpétua e saia



RICARDO GRAÇA

Venezuelanos da região esperam que Nicolás Maduro não regresse ao poder e que os seus seguidores sejam afastados da liderança do país

## Em directo da Venezuela Ataque vivido na primeira pessoa

Com ligações a Pombal, Edith Mijares viveu de perto um dos ataques ao seu país. Nascida e criada na Venezuela, está habituada a uma vida onde a tensão com os EUA é recorrente. “Eram puras ameaças”, até que três mísseis explodiram a pouco mais de um quilómetro da sua habitação, perto da Escola Naval, em Catia La Mar. “Vimos uma luz amarela e um calor forte rompeu pelas janelas, levantámo-nos da cama para nos resguardarmos”, recorda, ao contar que os vidros do prédio onde residem estilhaçaram todos. Foi tudo “demasiado rápido”, onde o medo tomou conta de quem

não fazia ideia o que se passava. Agora, vive-se uma “situação tensa”, porque “a ameaça persiste”. Horas após o ataque, Donald Trump afirmou que poderia haver mais ataques, por isso, Edith e os familiares vêem notícias “com muita ansiedade”, sem saber o que poderá acontecer. Para já, os negócios abriram portas “para evitar mais traumas” e, apesar de se fazer alguma fila para adquirir bens essenciais, nada está a faltar. Vê pessoas a favor de Maduro, outras felizes pela sua saída forçada, mas também opositores ao regime que não acordam com a actuação dos EUA. IGM

da Venezuela. Já fugiram cerca de sete milhões de pessoas. Se o regime mudar, acredito que muita gente vai regressar”, admite Daniel Freitas.

O venezuelano radicado em Leiria há vários anos revela que foi obrigado a vender a sua empresa e vários cidadãos perderam os seus negócios e casas quando imigraram.

Na Venezuela os relatos que lhe chegam são de familiares “assustados, mas tranquilos”. “Quem está no poder agora é igual ao Maduro. A Delcy e o irmão estão lá para fazer vingar a morte do pai. Sequestraram e mandaram matar muita gente. São pessoas muito perigosas. Não estão preocupados com os cidadãos, mas com o dinheiro para meter ao bolso.”

Para garantir a realização de

eleições livres, Daniel afirma que o Conselho Nacional de Eleições tem de ser trocado, porque os elementos actuais ainda são do tempo do antigo presidente Hugo Chavez.

## Entre a incredibilidade e a alegria

A mãe de Alex Abreu irrompeu pelo seu quarto a alertá-lo para o que estava a acontecer em Caracas. “Primeiro foi um choque porque não sabia o que estava a acontecer e depois foi uma alegria. Foi um pouco pensarmos: isto é real? Está mesmo a acontecer? Tantos anos no poder e de repente é detido”, refere.

Apesar da felicidade, Alex reconhece que “ainda não acabou, porque eles ainda estão no poder”. “Mas, finalmente foi dado um grande passo, que tanto foi desejado.

**Miguel Gaspar e Jorge Santos restauram o "Rugem", um carro com mais de 30 anos**



## Solidariedade leva jovens da região de carro a Marrocos

**Tiago Vasques Ribeiro**  
redacao@jornaldeleiria.pt

Jorge Santos e Miguel Gaspar, dois jovens de Leiria, tiveram o sonho de participar no *Uniraid*, um evento que quer levar europeus a percorrer os desertos marroquinos de carro para entregar bens a famílias carenciadas, e formaram a dupla Areia Na Roda. A bordo de um Peugeot 106 com mais de 30 anos, apelidado de "Rugem" pelo barulho ruidoso do motor e pelo mau estado de conservação em que os amigos o encontraram, e equipadas somente com uma bússola e um mapa, a equipa irá percorrer mais de cinco mil quilómetros para levar roupa, alimentos, materiais educativos, de saúde e higiene.

A iniciativa partiu de Jorge Santos, que, em declarações ao JORNAL DE LEIRIA, revelou que já conhecia o *Uniraid* "desde os 15 anos e que sempre quis participar". Por isso, quando Miguel Gaspar o abordou sobre como dar um fim de vida digno ao seu primeiro carro, Jorge lembrou-se do evento. Em conjunto com alguns voluntários, os rapazes, que não possuem quaisquer conhecimentos de mecânica, encontraram-se a restaurar o "Rugem" há dez meses, e a adaptá-lo às condições

impostas pela organização do evento.

"O *Uniraid* alia diversão à aventura e à solidariedade", afirma Jorge. "É uma aventura de duas pessoas e um carro", acrescenta Miguel. A dupla Areia Na Roda irá partir de Leiria para o sul de Espanha, seguindo de barco até Marrocos. Com início a 7 de Fevereiro, o *Uniraid* tem várias etapas que levam os participantes a diversas comunidades daquele país. "[A maior dificuldade] será o terreno de Marrocos", afirma Miguel. "Vamos apanhar dunas e rochas e o carro tem de ficar bem preparado para esses ambientes", explica. "A condução também vai ser complicada", diz Jorge. "É um veículo velho e sem direcção assistida e, mesmo fora de Marrocos, há muito caminho onde as coisas podem correr mal", adiciona.

Os jovens querem encontrar outras equipas portuguesas para travar amizade e ajudarem-se mutuamente durante o percurso. Também se encontram à procura de patrocinadores "que se queiram envolver num projecto com impacto humano real" e representar a cidade.

A Areia Na Roda pode ser encontrada na rede social Instagram, onde mostra o seu percurso e o do "Rugem", ou através da plataforma

de recolha de donativos *GoFundMe*, onde se encontra aberta a doações.

### Suzuki Raid Adventure

Paralelamente, também Carolina Rainho e Mário Dinis, das Caldas da Rainha e Marinha Grande, respectivamente, encontram-se a participar no *Suzuki Raid Adventure*, com destino também às povoações de Marrocos para levar ajuda humanitária. Os dois jovens tinham o desejo de fazer a travessia pelo deserto e, quando se conheceram, decidiram "que era o momento ideal para criar esta memória", contou Mário ao JORNAL DE LEIRIA.

Por isso inscreveram-se no projecto e, ao volante do "Zuqi", o Suzuki Samurai de 1988 que adquiriram e restauraram, embarcaram nesta viagem solidária de quatro mil quilómetros por Marrocos oriental. Saídos das Caldas da Rainha no dia 3 de Dezembro, seguiram para a fronteira com Espanha, onde finalmente, após algumas peripécias, chegaram à cidade marroquina de Nador três dias depois.

O *Suzuki Raid Adventure* terminou a 13 de Dezembro, mas Mário e Carolina vão aproveitar para "pôr mais uns bons quilómetros no Zuqi", permanecendo em Marrocos até ao início de Janeiro.

## Adiada isenção de portagens para camiões na A19 e IC36

A isenção de portagens prevista para veículos pesados na A19 e no troço da A8 entre Alto Vieiro e Pousos (antes designado por IC36), que devia ter entrado em vigor a 1 de Janeiro, foi adiada por questões técnicas, avança o Ministério das Infraestruturas e da Habitação.

Em resposta ao JORNAL DE LEIRIA, o gabinete do ministro Miguel Pinto Luz alega que os sistemas de portagem actualmente em operação "apenas permitem segregação dos veículos de acordo com as suas respectivas classes (1, 2, 3 e 4). Pelo que, "não é operacionalmente possível, sem especificações adicionais, distinguir entre os veículos ligeiros e os pesados da classe 2 - sendo, conseqüentemente, inviável aplicar-se a suspensão de pagamento de portagem *tout court* a todos os veículos pesados a partir do dia 1 de Janeiro".

Interpretação diferente tem a Federação Distrital de Leiria do PS, que considera que justificação apresentada pelo Governo "não tem fundamento jurídico nem político". "A distinção entre veículos pesados e ligeiros encontra-se claramente definida no Código da Estrada, não podendo servir de pretexto para suspender ou ignorar a aplicação de uma norma legal em vigor", alega a estrutura socialista.

Para a Federação do PS, a decisão do Governo de adiar a isenção de portagens, que abrange também a A41-CREP, no Porto, é "um desrespeito inédito e de elevada gravidade pelo Parlamento". "O não cumprimento de uma proposta aprovada em sede parlamentar constitui um precedente político sério, que fragiliza a credibilidade das instituições e coloca em causa o princípio da separação de poderes", lê-se num comunicado do PS.

Na resposta enviada ao JORNAL DE LEIRIA, o Ministério das Infraestruturas e Habitação assegura que está a trabalhar "no instrumento legislativo apropriado", com intuito de operacionalizar "a suspensão da cobrança de portagem para todos os veículos pesados que circulem nas auto-estradas" abrangidas pela isenção prevista no Orçamento do Estado de 2026. A tutela não avança, no entanto, uma data para a entrada em vigor da medida.

Pode ser difícil de ouvir, mas concordo com Donald Trump, quando disse que é preciso dar continuidade à administração do país, para que não se incendeie", afirma, admitindo, contudo que "dói ver ainda o Madurismo no poder".

Esta linha de governantes, como Vladimir Padrino e Deosdado Cabello, deixa os venezuelanos expectantes no futuro. "Sabemos como funcionam as coisas na Venezuela e por isso não se vê ninguém a festejar, porque há medo. Houve comércio fechado, filas em bombas de combustível e nos supermercados."

A distância de um oceano não esbate o medo e a preocupação vividos nos últimos dias por uma imigrante venezuelana, que mora e tem negócio há vários anos na região de Leiria, mas mantém grande parte da família na Venezuela.

"Queremos que os Estados Unidos nos salvem. Os venezuelanos não conseguem. Mas é Maria Corina que tem de ficar à frente", entende a imigrante, que prefere não ser identificada. "Queremos um país livre e uma democracia real". Até lá, "estamos com muito medo".

A mãe e a irmã vivem em zonas muito próximas de locais atingidos pelas armas norte-americanas. Apesar de feliz, a sua família tem receio de sair à rua até para comprar comida. Maduro foi retirado, mas mantém-se no governo pessoas dedicadas ao narcotráfico, que "armaram malandros encarregados de revistar telemóveis", à procura de qualquer sinal de felicidade por parte da população.

A comunicação entre Portugal e Venezuela é esporádica e acontece via *whatsapp*. E os constrangimentos nos aeroportos são de tal ordem, que a imigrante nem sequer equaciona encaminhar alimentos ou outros bens de primeira necessidade.

Longe vão os tempos em que a sua família detinha negócios na área do têxtil na Venezuela. Os sucessivos cortes de electricidade e as tentativas de extorsão ditaram o fim da actividade. E a situação só tem vindo a agravar-se. Nas últimas eleições, que Maduro afirmou vencer, até o pai desta imigrante, que tinha morrido há mais de 20 anos, contou como votante, revela.

## SOCIEDADE

# Atraso de seis meses nas obras do topo norte e do terminal rodoviário

**Elisabete Cruz**  
elisabete.cruz@jornaldeleiria.pt

As obras para instalar os serviços distritais da Autoridade Tributária Aduaneira no topo norte do Estádio Dr. Magalhães Pessoa e a construção do Terminal Intermodal de Leiria (TIL) a escassos metros não estão paradas, mas a um ritmo “não desejável”. O atraso nas intervenções já chega aos seis meses.

Nuno Serrano, vereador do PSD, perguntou ao executivo socialista, na última reunião de Câmara de Leiria, se as obras no topo norte estariam paradas, uma vez que exteriormente não são visíveis trabalhos.

“O projecto foi adjudicado a 21 de Março de 2023, num investimento de 3,5 milhões de euros, com um período de obra previsto para 540 dias. As obras iniciaram-se em 5 Fevereiro de 2024. Qual o tempo previsto para a sua conclusão? O que nos parece é que elas estão muito atrasadas e não vão cumprir o prazo”, apontou Nuno Serrano.

Ricardo Santos, vereador com o pelouro das obras, explicou que a empreitada não está parada, embora não esteja com o ritmo que a autarquia deseja. “Neste momento há muitos trabalhos a decorrer no interior do edifício”, afirmou, convidando os vereadores da oposição para uma visita ao local para mostrar no terreno as dificuldades.

De acordo com o cronograma, os 540 dias para a conclusão dos trabalhos terminaram a 29 de Julho de 2025. Seis meses depois desconhece-se a data em que o edifício ficará pronto para receber os serviços das finanças, o que preocupa os vereadores do PSD, que pediram ainda para conhecer o contrato-promessa



RICARDO GRAÇA/ARQUIVO

O edifício que está a ser construído no topo norte do Estádio de Leiria irá ser arrendado às Finanças

## 6

**As obras de construção do edifício no topo norte para instalação das Finanças têm um custo estimado em 3,5 milhões de euros, enquanto o Terminal Intermodal terá um investimento de cerca de 2,5 milhões de euros**

de arrendamento das instalações.

Nuno Serrano lembrou que o executivo aprovou o documento a 6 de Setembro de 2023, sendo mais tarde ratificado em Assembleia Municipal, prevendo-se um valor de renda mensal de 9.988 euros. “Gostaríamos de saber se esse contrato promessa foi mesmo assinado pela Autoridade Tributária”, sublinhou o vereador, receando que os serviços de finanças possam vir a desistir do espaço.

Ricardo Santos não conseguiu confirmar que o contrato está assinado, garantindo, contudo, que “este atraso não o vai colocar em causa”. “A Autoridade Tributária

está a aguardar para que, assim que haja condições, possa mudar as suas instalações para aquele espaço”, reforçou.

Relativamente à obra do TIL, o atraso também já está nos seis meses. Segundo o caderno de encargos, a construção da nova rodoviária, que se iniciou em Novembro de 2024 com um prazo de execução de 270 dias, deveria estar concluída em 31 de Julho de 2025. Em Setembro, o presidente da Câmara de Leiria, Gonçalo Lopes, assumiu o atraso e explicou que houve necessidade de fazer “ajustes ao projecto”, tendo em conta a suas “especificidades” e “complexidades”.

## ULS de Leiria e Oeste recebem 79 novos médicos

As Unidades Locais de Saúde (ULS) da Região de Leiria e do Oeste receberam, nos últimos dias, 79 novos médicos. No caso de Leiria, a ULS foi reforçada com 31 médicos internos de formação especializada dos quais 21 para formação especializada hospitalar, nove de Medicina Geral e Familiar e um de Saúde Pública. Além destes internos, foram também acolhidos 22 médicos internos de formação geral, “reforçando as equipas e a aposta contínua na formação médica”, adianta uma nota de imprensa da ULS da Região de Leiria. Já a ULS do Oeste passou a contar com 26 médicos internos, que elegeram esta instituição para completarem o seu processo de formação médica. Desses 26 médicos, 16 são para formação geral e 10 para formação especializada nas áreas de Cirurgia Geral (2), Medicina Interna (1), Medicina Geral e Familiar (1), Ortopedia (1), Pediatria (2), Pneumologia (1), Psiquiatria (1) e Saúde Pública (1).

## Matrículas e e-Redes atrasam autocarros eléctricos

O atraso na obtenção de matrículas para os novos autocarros eléctricos de passageiros e a falta de infra-estrutura para a colocação de carregadores com a potência adequada por parte da e-Redes está a atrasar a entrada em circulação de mais seis veículos adquiridos pela Câmara de Leiria. Em resposta aos vereadores Nuno Serrano (PSD) e Luís Paulo Fernandes (CH), o vereador Luís Lopes (PS) explicou, na última reunião de executivo, que os “autocarros já estão todos em Portugal, mas não estão matriculados”. “É um problema de licenciamento. Já temos seis a circular na rede Mobilis. O total dos 17 já foram entregues, mas considerando o tempo de licenciamento, o operador pediu a prorrogação do prazo para a entrega”, acrescentou. Segundo Luís Lopes, neste momento, “é impossível ter os 17 autocarros a circular sem ter todos os carregadores com a potência exigida a funcionar”. Os actuais equipamentos permitem assegurar o funcionamento de apenas dez autocarros em simultâneo.

## Educação gratuita em Porto de Mós vai custar 2,2 ME por ano

A gratuidade da educação, que inclui as despesas com transportes, fichas, ATL e refeições, vai custar 2,2 milhões de euros por ano ao Município de Porto de Mós. O valor foi avançado pelo presidente da autarquia, Jorge Vala, na última sessão da Assembleia Municipal, que aprovou o orçamento para 2026, o qual contempla a oferta dos livros de fichas já no próximo ano lectivo.

No ano seguinte, será aplicada a isenção total à componente de apoio

à família (as chamadas ATL) e no ano lectivo de 2028-29 a gratuidade abrangerá também as refeições escolares, explica Jorge Vala, que



**Medida inclui gratuidade dos transportes, fichas, ATL e refeições escolares**

está convivo que esta é uma medida “diferenciadora” que ajudará o município a “inverter a tendência de envelhecimento” da população registada nos últimos anos. “São mais de dois milhões de euros investimento nas famílias, que ficam a menos para obras, mas é algo que nos vai diferenciar no futuro”, afirma Jorge Vala, estimando que a gratuidade total represente cerca de 1.500 euros por ano por aluno.

A educação é uma das apostas do

orçamento do município para o presente ano, que totaliza quase 41 milhões de euros e foi aprovado, com uma abstenção, pela assembleia municipal. Do lado da oposição, Rui Marto (PS) criticou o “arrastar” de projectos, que se mantêm “há anos” em orçamento, e Sheila Saldanha (IL) disse que “existe margem para a redução faseada do IRS e para ter uma derrama mais competitiva alinhada com concelhos vizinhos”.

**MAS**

## Colégio Rainha D. Leonor avança com currículo internacional de Cambridge

O Colégio Rainha D. Leonor prepara-se para dar início, em Setembro de 2026, a um novo projecto educativo, com a implementação do currículo internacional Cambridge, “reforçando a sua aposta numa educação de qualidade, com visão global e forte identidade local”, adianta Sandra Santos, directora pedagógica do estabelecimento de Caldas da Rainha.

De acordo com Sandra Santos, o processo de candidatura encontra-se numa fase avançada. “O colégio já recebeu a visita de avaliação e validação no âmbito do processo de aprovação do currículo internacional, aguardando agora a decisão final do Ministério da Educação para a sua implementação formal.”

“O projecto arrancará com o Cambridge IGCSE, correspondente ao equivalente ao 9.º ano



**Este novo projecto representa um contributo relevante para o desenvolvimento educativo das Caldas da Rainha**

do sistema educativo português, assegurando uma progressão natural para os níveis seguintes – AS e A Levels”. E o currículo funcionará nas instalações do Colégio Rainha D. Leonor, “promovendo uma articulação coerente entre os diferentes percursos curriculares e garantindo a integração plena de todos os alunos na vida escolar”, defende o estabelecimento.

“Este currículo internacional assenta num ensino exigente e rigoroso, ministrado em língua inglesa, com forte enfoque no desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia, da responsabilidade académica e das competências necessárias para o prosseguimento de estudos em universidades nacionais e internacionais”, faz saber o colégio.

“O acompanhamento próxi-

mo dos alunos, a valorização do bem-estar e a articulação entre conhecimento académico, competências transversais e formação humana são pilares centrais deste percurso”, prossegue o colégio, salientando que a abertura do currículo Cambridge não se destina exclusivamente a alunos estrangeiros, mas a todos os que procuram um percurso académico internacionalmente reconhecido.

Sandra Santos observa ainda que “este novo projecto representa um contributo relevante para o desenvolvimento educativo das Caldas da Rainha, reforçando a atractividade da cidade e afirmando-a como um território capaz de oferecer educação de excelência, com padrões internacionais e um profundo enraizamento local”.

## Revisão do PDM de Porto de Mós para à espera de parecer

A revisão do Plano Director Municipal (PDM) de Porto de Mós está “parada desde Agosto” último a aguardar o parecer da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) à proposta da carta da Reserva Ecológica Nacional. A informação foi avançada pelo presidente da Câmara, durante a última sessão da Assembleia Municipal. Segundo Jorge Vala, “a APA não está a aceitar a cartografia [usada], apesar desta estar homologada”, situação que tem sido rebatida pela autarquia. O autarca acredita, no entanto, que o impasse seja ultrapassado em breve e que a versão final da proposta de revisão seja submetida a discussão pública ainda durante o primeiro trimestre deste ano e que o processo fique fechado até ao Verão, com a aprovação da câmara e da assembleia.

PUBLICIDADE

**PR' 26** ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS 2026  
18 DE JANEIRO

**MVA** SGMAI SECRETARIA GERAL  
MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA



Portal de Recenseamento  
[www.recenseamento.pt](http://www.recenseamento.pt)

Linha de apoio  
**808 206 206**

## SOCIEDADE

### Centro Fénix acolhe crianças e mulheres ucranianas

O Centro de Reabilitação Fénix, localizado em Aldeia Nova, Ourém, vai acolher, nas próximas semanas, 15 mulheres e 18 crianças, familiares de soldados ucranianos mortos ou desaparecidos em combate. O grupo deverá chegar a Portugal esta sexta-feira, dia 10, acompanhado pela comitiva portuguesa que, no início da semana, se deslocou a Kiev com o objectivo de o trazer até território nacional.

Esta missão humanitária, levada a cabo pela associação HelpUA.pt, é financiada pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela TAP, no âmbito do Programa Europeu de Apoio Psicológico e Cultural a Famílias de Guerra, e acontece um ano depois de o centro ter acolhido o primeiro grupo de soldados ucranianos para reabilitação.

Segundo a HelpUA.pt, o grupo ficará durante três semanas e participará num “programa “intensivo de reabilitação psicológica, integração cultural e formação pessoal”, a decorrer no Centro Fénix, sob acompanhamento “permanente” de psicólogos, terapeutas e voluntários portugueses e ucranianos. Além da componente terapêutica, o programa inclui actividades culturais e de bem-estar, a realizar em vários pontos do País.

“Esta missão simboliza um novo ciclo de cooperação e solidariedade e pretende servir de exemplo inspirador para o alargamento do programa”, assinala, em comunicado, a HelpUA.pt, adiantando que, o objectivo é assegurar, “a pedido de parceiros ucranianos, a realização de um grupo por mês ao longo de todo o ano de 2026”.

“Depois de um ano de trabalho contínuo, conseguimos garantir que Portugal volta a ser um farol de esperança para as famílias ucranianas que carregam as marcas invisíveis da guerra”, afirma Ângelo Neto, vice-presidente da associação, citada naquele comunicado.

Entre 2015 e 2020, houve um protocolo para a manutenção de margens



### Erosão nas margens do rio Lis preocupa moradores

O estado das margens do rio Lis, junto à ponte que dá acesso à Galeota e à Passagem, na freguesia da Vieira de Leiria (Marinha Grande) está a preocupar os moradores.

Numa carta aberta, denunciam, “em diversos troços do rio, o evidente desgaste acentuado das margens, com sinais claros de erosão e cedência do solo, configurando um risco real de rompimento”.

A situação, acreditam, “poderá originar cheias localizadas, danos em infra-estruturas públicas e privadas, bem como impactos ambientais significativos no ecossistema ribeirinho”.

Reconhecendo que, após os alertas, a tutela (ARH/APA) fez intervenções pontuais, os moradores salientam que a realidade demonstra que as medidas não foram suficientes e adiantam que “a acumulação de sedimentos, vegetação descontrolada e resíduos, associada ao enfraquecimento das margens, exige uma acção célere, estruturada e eficaz”.

“Já sinalizámos essa e outras situações junto da ARH, que é a entidade que gere as margens do rio Lis. Acredito que, entretanto, haverá algum tipo de intervenção para consolidar as margens”, afirma o administrador-delegado da Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Lis.

Henrique Damásio explica que, entre 2015 e 2020, houve um protocolo para a manutenção de margens entre a ARH e as autarquias de Leiria e Marinha Grande, porém, há cinco anos foi abandonado. A explicação prende-se com a intenção de avançar com uma grande obra de intervenção nas margens do Lis, da cidade de Leiria até à foz. Contudo, explica o responsável, esta intervenção só poderá candidatar-se a financiamento comunitário, caso não tenha havido qualquer tipo de investimento europeu durante um determinado período temporal. “Neste local específico, notamos a formação de pequenas

insuas no leito do rio e há zonas erodidas, mas há outros locais em pior estado que já demos conta à ARH”, explica, para rematar: “precisamos mesmo que a grande intervenção de fundo de que se fala seja feita”.

Preocupados, os moradores pedem que seja avaliada a possibilidade de usar os sistemas de bombagem dos regadios da área, “de forma a desobstruir e escoar as valas sobrecarregadas, prevenindo o agravamento da erosão das margens e evitando cheias localizadas que podem comprometer a segurança de animais, plantações e infra-estruturas”.

A medida preventiva, sugere-se, poderá “mitigar riscos imediatos enquanto se procede à intervenção estrutural mais abrangente”.

O JORNAL DE LEIRIA pediu esclarecimentos à Agência Portuguesa do Ambiente, mas não obteve resposta em tempo útil. **JSD**

### Incêndio em Alcobaça fez um morto e 31 desalojados

Um incêndio num prédio de 13 apartamentos em Alcobaça, na rua Bernardino Lopes de Oliveira, que deflagrou na noite de domingo, causou um morto, um ferido grave e 31 desalojados. O comandante dos Bombeiros de Alcobaça, Leandro Domingos, contou à agência Lusa que, quando os meios de socorro chegaram ao local, “o apartamento já estava todo tomado pelo fogo” e, além do combate às chamas, os operacionais “procederam à retirada de todos os moradores, com recurso a auto-escada”. Segundo o comandante, “a maioria dos moradores foi realojada em casa de familiares e três pessoas foram alojadas numa pensão com a qual a autarquia tem acordo”.

### Obra de 5,3 milhões na Escola Básica João Beare

O Município da Marinha Grande aprovou, na semana passada, por unanimidade, o anteprojecto da requalificação da Escola Básica João Beare. Segundo Paulo Vicente, presidente da autarquia, a obra, orçada em aproximadamente 5,3 milhões de euros, irá fazer a ligação entre o edifício A (que contará com quatro salas de jardim-de-infância e duas salas de ensino básico) e o edifício B (que terá seis salas de ensino básico). Trata-se de uma escola muito antiga, que “entrou em processo de decadência”, e que é preciso requalificar. O desafio está em encontrar financiamento para suportar esta obra, contextualizou o vereador do +MpM, Aurélio Ferreira.

PUBLICIDADE



# A ALIMENTAR BONS NEGÓCIOS

## Técnico de turismo natural de Leiria estreia-se na ficção com romance

**Maria Anabela Silva**

anabela.silva@jornaldeleiria.pt

*A face sombria do amor* é o título do livro de estreia de Fernando Camarate Santos, técnico de turismo natural de Leiria, radicado na zona de Munique, na Alemanha, depois de ter vivido em Inglaterra, Irlanda e Moçambique. É, aliás, neste país africano que se passa a história do livro, publicado em Dezembro.

Segundo Fernando Santos, de 45 anos, trata-se de uma obra de ficção, que acompanha a vida de um jovem moçambicano, desde o seu nascimento, ainda durante o colonialismo português, passando pela relação “difícil” com o pai, pela realidade dura do trabalho e pela sua emancipação, quando abandona a casa de família, aprende a ler a escrever e se junta às forças de libertação de Moçambique.

O livro retrata ainda os conflitos que o protagonista enfrenta, quer “as guerras exteriores - a da independência e mais tarde a guerra civil -, quer as guerras internas que todos travamos, enquanto companheiros, amantes e pais”, descreve o autor, que está a preparar o seu segundo romance.

Fernando Santos conta que a escrita surgiu na sua vida como um “exercício de reflexão”, que funciona como “um complemento criativo” ao seu dia-a-dia. “É algo que me estimula e me permite explorar outros temas e outras formas de expressão”, diz o autor, natural dos Pousos, Leiria. Foi aí que viveu até aos 14 anos, quando emigrou com os pais para Moçambique, onde completou os estudos básicos e secundários. Ainda estudou advocacia, mas percebeu que não era esse o caminho a seguir. Acabou por regressar a Portugal para estudar Turismo na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria. “Quería continuar a viajar e conhecer outras culturas e outros locais. A área do turismo pareceu-me a opção lógica”, partilha Fernando Santos que, após concluir o curso, trabalhou como agente de viagens na Lusoviagens, em Leiria. Teve depois uma experiência no sector bancário, ao mesmo tempo que fez um MBA em Estratégia Empresarial.

Em 2008, emigrou para a Irlanda, onde trabalhou na Rayanair como *marketing administrator* e, mais tarde, como *marketing executive*. “Tive a sorte de gerir o destino Portugal, sendo responsável por várias áreas de *marketing* e comunicação, incluindo a abertura das duas pri-



**Depois de Moçambique, Irlanda e Inglaterra, Fernando Santos vive agora na Alemanha**

meiras bases da companhia no País, primeiro no Porto e depois em Faro”, recorda Fernando Santos, que, após essa experiência em Dublin, voltou a Portugal. Durante cerca de um ano e meio, trabalhou na Parfois, uma experiência que, diz, lhe permitiu “aprender muitos princípios básicos ligados ao desenvolvimento de B2B [*business-to-business*, que é o conjunto de estratégias para vender produtos ou serviços para outras empresas]”.

**Confusão linguística em casa**

Seguiu-se uma nova aventura além-fronteiras, agora em Londres, Inglaterra, e o regresso ao sector do turismo, ao serviço da Viator - mais tarde adquirida pela TripAdvisor -, onde trabalhou durante seis anos e meio como director de desenvolvimento de negócios. Foi aí que teve o primeiro contacto com “o universo

dos passeios e atracções turísticas”, área à qual se dedica actualmente, agora na Alemanha, onde vive há sete anos. Integra a TUI, um dos maiores operadores turísticos do mundo. “Sou responsável por garantir que os nossos produtos - passeios e atracções - são distribuídos e disponibilizados, de forma eficaz, tanto dentro do universo TUI como em algumas das maiores plataformas de turismo”, explica Fernando Santos, que é também conselheiro para o desenvolvimento de negócios da TUI Care Foundation. No âmbito desta função, está a “ajudar uma empresa sediada em Bali, na Indonésia, que organiza actividades de mergulho e, simultaneamente, trabalha na protecção de recifes”.

Casado com uma cidadã húngara, é pai de dois filhos, aos quais faz questão de ensinar a Língua Portuguesa. “Em casa, é uma confusão linguística. Fala-se Português, Húngaro, Alemão e Inglês, que acaba por ser a língua comum a toda a família”, conta Fernando Santos que, por agora, não pensa regressar a Portugal.

ASSINE O  
JORNAL DE LEIRIA  
E RECEBA UM  
VOUCHER\* DO

YOUR HOTEL & SPA ALCOBAÇA

SPA TERMAL

ATREVA-SE...  
VIVA MOMENTOS  
ÚNICOS!

YOUR HOTEL & SPA  
ALCOBACA  
\*\*\*\*

www.yourhotelspa.com  
www.facebook.com/yourhotelspa

Massagens | Hidroterapia  
Banhos | Tratamentos de Assinatura  
Rituais | Tratamentos Corporais e de Rosto  
Terapias Holísticas | Marquesas de Relaxamento  
Estética | Crioterapia | Spa Noturno  
Aulas de Hidroginástica

\* Este Voucher confere-lhe o direito a:  
1 CIRCUITO DE HIDROTERAPIA (60') PARA 1 PESSOA  
&  
1 MASSAGEM BEYOND (25') PARA 1 PESSOA



Oferta limitada ao stock existente.  
Campanha válida até 31/03/2026  
para a assinatura anual da edição impressa.

Saiba mais informações,  
através de [assinantes@jornaldeleiria.pt](mailto:assinantes@jornaldeleiria.pt)  
ou Tel. 244 800 400

# LEITORES

direcao@jornaldeleiria.pt

A direcção do JORNAL DE LEIRIA recebe com agrado para publicação a correspondência dos leitores que tratem de questões do interesse público. Reserva-se o direito de seleccionar os trechos mais importantes das Cartas ao Director devidamente identificadas, publicadas nesta secção. direcao@jornaldeleiria.pt

## Louvor ao professor Luís Filipe Silva

A comunidade escolar do Agrupamento de Escolas D. Dinis expressa público louvor ao professor Luís Filipe Silva que, ao longo de mais de 30 anos, dedicou a sua vida profissional à educação à EB D. Dinis.

A sua carreira confunde-se com a própria história do agrupamento, onde exerceu funções de professor de Inglês, coordenador de diretores de turma, coordenador do Departamento de Línguas, conselheiro do Conselho Pedagógico e membro da Direcção. Em todas elas revelou elevada competência, equilíbrio e profundo sentido de missão. Foi um pedagogo exemplar, sempre disponível para aprender, inovar e acompanhar as transformações da escola e da sociedade. Soube integrar as mudanças tecnológicas, metodológicas e legislativas com naturalidade e visão pedagógica.

Distinguiu-se pelo rigor, pela exigência e pela alegria de ensinar. Contribuiu de forma marcante para a vida cultural e social da escola, participando ativamente em projetos, eventos e atividades que enriqueceram a comunidade educativa.

Como colega, pautou-se pela integridade, honestidade, solidariedade e espírito de equipa. Entre pares conquistou respeito, entre alunos admiração e entre amigos profundo carinho. Deixa um legado de profissionalismo, dedicação e valores humanos. A sua marca permanecerá na memória e no percurso de todos os que com ele aprenderam e trabalharam. Em nome de toda a comunidade educativa, manifestamos o nosso reconhecimento e gratidão.

**Raquel Oliveira, diretora do Agrupamento de Escolas D. Dinis**  
*Texto escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico de 1990*

## Cabazes solidários do IEJ

É já uma tradição profundamente enraizada no Instituto Educativo do Juncal

## Brindes de Natal: Trocas - direito ou favor?

Diz para aí gente menos bem intencionada ou mal esclarecida (empresa Deco-Proteste, Lda., Banco Santander e outras desvairadas gentes...) que a troca é favor, não é direito! Estão enganados: deviam ser processados!

Até a TVI, na noite de sexta-feira última, em pleno noticiário, com o auxílio de uma advogada da Antas da Cunha Ecijsa & Associados, repetiu à exaustão o disparate de que as lojas não são legalmente obrigadas a trocar. Mas como é possível?

O que se estranha é o silêncio da Direcção-Geral do Consumidor, com autoridade para intervir. Não são meras divergências de opinião. Antes se trata de saber ou não o que está em causa. Se há lei ou não. E há lei. Como se passará a mostrar.

Na ausência de regra expressa nas leis de consumo, há que recorrer supletivamente ao Código Civil: à venda a contento e à venda sujeita a prova.

1 - Venda a contento' - modalidades:

1.1. Proposta de venda: a proposta considera-se aceite, entregue a coisa ao consumidor, este se não pronunciar dentro do prazo da aceitação (8, 10 dias, o que se fixar). Neste caso, não haverá pagamento porque não há contrato, mas entrega de um valor, a título de caução.

1.2. Contrato: há já um contrato a que se porá termo se a coisa não agradar ao consumidor; devolvida a coisa, restituir-se-á, na íntegra, o preço.

1.3. Em caso de dúvida, tratar-se-á de mera proposta contratual.

2. 'Venda sujeita a prova'

2.1. Se a coisa servir ao consumidor, se for idónea ao

fim a que se destina, o negócio produz os seus efeitos normais; se, pelo contrário, o não for, o contrato extingue-se.

2.2. Prova feita dentro do prazo e segundo a modalidade estabelecida pelo contrato ou pelos usos.

3. Modalidade mista

Pelo recurso ao 'princípio da autonomia da vontade' cujo n.º 2, sob a epígrafe "liberdade contratual", diz: "As partes podem ainda reunir no mesmo contrato regras de dois ou mais negócios, total ou parcialmente regulados na lei."

3.1. Os contratos celebrados nestas circunstâncias (e é essa tanto a vontade de consumidores como de comerciantes que, não fora isso, nem aqueles comprariam nem estes venderiam) sê-lo-ão com a faculdade de troca em um dado período (outrora de oito dias, pelo recurso ao prazo do artigo 471 do Código Comercial, que, de resto, figurava nas notas dos estabelecimentos).

3.2. Contratos que são um híbrido da venda a contento ou sujeita a prova com consequências menos gravosas para quem vende, já que assistidos da faculdade de troca do bem, pois se pactua a substituição da coisa que não a sua devolução pura e simples e a respectiva restituição do preço.

4. Não se fale, pois, em favor ou em mera cortesia nem se diga que os vendedores não estão obrigados a efectuar as trocas com as consequências que daí decorrem: porque, em tais termos, a isso se obrigam, sem quaisquer reservas, sem quaisquer reticências!

**Mário Frota, presidente da apDC - Direito do Consumo - Portugal**

(IEJ): todos os anos, pais e alunos unem esforços para a preparação dos cabazes de Natal solidários, numa iniciativa que reflete os valores de solidariedade, partilha e responsabilidade social promovidos pela escola.

Sob a coordenação dos diretores de turma, cada uma das 35 turmas envolvidas organizou a recolha de bens essenciais destinados a proporcionar um Natal mais digno e feliz a famílias em situação de maior fragilidade. Ao longo das últimas semanas de aulas de dezembro, pais e alunos deslocaram-se à escola para preparar, organizar e decorar cuidadosamente as caixas, transformando cada cabaz num gesto de carinho e proximidade.

A entrega dos cabazes já foi concretizada, chegando a 35 famílias carenciadas identificadas pela escola, num trabalho articulado e atento às necessidades reais da comunidade. Mais do que a entrega de bens materiais, esta iniciativa representou um verdadeiro momento de educação para os valores, envolvendo ativamente os alunos num projeto solidário com impacto concreto.

O IEJ deixa um agradecimento especial às 35 turmas, aos pais e aos alunos que contribuíram para tornar esta ação possível, enriquecendo o Natal de muitas famílias e reforçando o espírito de entreatajuda que caracteriza a comunidade educativa.

Num tempo em que a solidariedade se torna ainda mais necessária, os Cabazes de Natal Solidários afirmam-se como uma tradição para continuar, não apenas pelo apoio que prestam, mas pelos princípios e valores humanos que transmitem às gerações futuras.

**Tânia Galeão, diretora pedagógica do Instituto Educativo do Juncal**

*Texto escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico de 1990*



## Sem palavras para cem palavras



**Sônia Pereira**

Expectativa, confiança, promessa, audácia, fé... E já só faltam mais noventa e cinco para as cem palavras de esperança que proponho para este novo ano. Esta altura do ano é profícua em sonhos, desejos e compromissos. De uma vida melhor, individual e global. Com ou sem passas, todos nós ansiamos que a mudança para um novo ano traga também a mudança que sabemos precisar mas teimamos em adiar. Não teimosia pela teimosia, mas a incapacidade de efetivamente mudar. E por isso, na mudança de ano, fazemos desejos de mudança para uma vida melhor. E compromissos para alcançar. O ginásio que ainda não frequentamos. A dieta que ainda não começamos. O projeto que tanto sonhamos. O que talvez nos esqueçamos é de definir um plano para que todos esses desejos que sonhamos, e compromissos que fazemos, se concretizem. Somos seres de rotinas. Umas mais estruturadas do que outras, mas todos temos rotinas. E estas rotinas estão-nos tão enraizadas que se tornam inconscientes. Automáticas. Fazemo-las sem pensar. A forma como tomamos banho. A ordem com que nos vestimos. O caminho para o trabalho. E tanto mais. Pequenos detalhes do dia-a-dia. E para podermos concretizar os sonhos de vida nova que o ano novo nos traz, temos de quebrar este inconsciente rotineiro que nos molda sem percebermos. É esse o desafio da mudança. É

esse o alimento da esperança. A capacidade de quebrar rotinas. Só assim podemos mudar. Como o fazer? Com perseverança. E com estratégia. O tal plano que nos esquecemos de pôr ao lado das passas que comemos à meia-noite do dia 31. Ou às zero horas do dia 1, como preferirem. Usando uma regra simples. A regra dos 4 “P”s: pouco, prático, possível e progressivo. Se quisermos mudar tudo de uma vez, o risco de falhar é maior. Por isso, planeemos pequenas coisas, pouco a pouco, que consigamos realmente fazer, e devagarinho, comecemos a conseguir alcançar mais e mais, até ao objetivo que desejamos. Mas sem esquecer que para adquirir um novo hábito, isto é, mudar um hábito antigo por um hábito novo, precisamos de uma média de 66 dias. Diz a ciência. Tratando-se de uma média, por definição, uns hábitos mudarão mais depressa e outros mais devagar. Entre 18 e 254 dias, conforme o estudo de 2012 que analisou a nossa capacidade de mudança. É esse o deserto que temos de atravessar para conseguir mudar rotinas menos boas para rotinas mais positivas. É isso que desejo para todos neste novo ano. A capacidade de perseverar na mudança. Para um mundo melhor! Cem palavras de esperança!

### Médica e investigadora

Texto escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico de 1990

## IA: mais aspiradores, menos falsas pessoas



**Mariana Violante**

Circula pela Rede uma ideia da escritora Joanna Maciejewska que merece mais que os habituais cinco minutos de esperança média de vida de um meme: “Eu quero que a Inteligência Artificial (IA) me lave a loiça e a roupa para eu poder focar-me em escrever e em fazer arte, não que a IA escreva e faça a arte por mim, para que eu possa lavar a loiça e a roupa”. Este é o meu principal problema com a IA (tirando o roubo de propriedade intelectual e o tornar pessoas redundantes): está tudo doido com o que ela pode fazer nas áreas que cada vez mais humanos gostariam de estar a trabalhar e menos naquelas que cada vez menos de nós queremos fazer. Quer dizer: os techbros encham web summits para nos dizer que querem tornar o mundo um lugar melhor e criar valor social e depois apresentam Sophies que... conversam? Por que não estão eles investidos em que a IA nos limpe o pó da casa, recolha o lixo das ruas ou apanhe as framboesas no Alentejo? Quando virá o dia da prometida vida melhor trazida pelos fantásticos avanços tecnológicos, cujo valor produzido permitirá uma incrível redistribuição de riqueza por todos, e em que cada um poderá atingir o seu verdadeiro potencial humano, através da arte, conhecimento e imaginação? É ou não é esta a parangona repetida ad infinitum nas summits e talks? O que é que impede estas mentes brilhantes de investir mais neste tipo de missão e menos em startups que fazem vídeos de cães a uivar com bebés? Será que nos andam a mentir nas suas intenções estes visionários do mundo cripto e querem o que sempre quiseram todos os outros que vieram antes deles: maximização de lucros e minimização de custos? Não será antes esta a última estação do capitalismo tardio - aquela em que a maioria dos seres humanos se tornam descartáveis? Poderia o chat GPT ter pensado nisto se eu tivesse pedido um texto de 2000 caracteres para uma crónica de jornal em tom filosófico, mas leve, com um toque de sarcasmo e sem travessões, para não dar cana? Nunca saberei, porque em vez de desenrascar algo em 30 segundos, gastei o meu tempo e criatividade a escrever estas linhas, enquanto o pó se acumulava nas prateleiras dos meus livros, porque o meu aspirador robô ainda não limpa pó em altura!

**Activista**

## Um novo ano, as mesmas dúvidas

Chegou 2026. Um novo ano que, como tantos outros, veio carregado de esperança. Na numerologia, é considerado um Ano 1, símbolo de recomeços e novos ciclos. No calendário chinês, fevereiro marca a transição para o Ano do Cavalo, associado à mudança, ao movimento e à coragem. Também na astrologia ocidental se multiplicam previsões sobre renovação energética e novos começos. Entre previsões astrológicas, significados numerológicos e discursos motivacionais, a mensagem repete-se: este é o ano para recomeçar, fazer melhor, ser mais.

Mas, mal o ano começa, chega também a pressão. A pressão do “novo ano, novo eu”. Mais produtividade, mais foco, mais eficiência, mais metas, mais sucesso. Como se a mudança fosse automática, como se bastasse virar a página do calendário para nos tornarmos versões melhoradas de nós próprios. Esta lógica ignora algo essencial: ninguém recomeça do zero. Entramos em 2026 cansados, ansiosos, muitas vezes desiludidos. E isso não nos torna fracós, torna-nos humanos.

O problema é que esta promessa de renovação ignora o contexto em que vivemos. Enquanto nos pedem mais foco, mais energia e mais produtividade, o mundo enfrenta crises que não entram nas resoluções de Ano Novo. Como cultivar esperança quando o noticiário continua dominado por guerras, conflitos armados, crises humanitárias, económicas e sociais? Como



**Bárbara Costa**

manter motivação para “ser melhor” quando o sistema parece falhar constantemente? Como criar impacto positivo quando sentimos que tudo à nossa volta está a desmoronar?

Lembro-me muitas vezes da mensagem central da série *The Good Place*. Sem querer dar *spoilers*, num mundo estruturalmente injusto, ser uma “boa pessoa” tornou-se incrivelmente difícil. Não por falta de vontade individual, mas porque as escolhas éticas estão condicionadas por sistemas que não controlamos. Talvez a pergunta não deva ser “como posso ser perfeita em 2026?”, mas sim “como posso ser um pouco mais consciente, empática e responsável, apesar de tudo?”.

Enquanto jovem privilegiada, sinto estas dúvidas diariamente. Tenho (demasiado) tempo e informação para refletir sobre estas questões. Nem quero imaginar o peso que recai sobre quem vive em contextos de maior vulnerabilidade, onde a sobrevivência se sobrepõe a qualquer discurso de autoaperfeiçoamento.

Talvez 2026 não precise de mais promessas vazias, mas de mais honestidade. Menos pressão para sermos excecionais e mais espaço para sermos humanos. Talvez o verdadeiro recomeço esteja em aceitar que avançar, mesmo devagar e com dúvidas, já é um ato de resistência.

### Consultora de Comunicação e Ativista Social e Climática

Texto escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico de 1990

# Na Ilha, a energia solar comunitária corta a factura a meio

As comunidades energéticas foram criadas para reduzir a dependência externa e democratizar o acesso a electricidade limpa. Na Ilha, já há produção, mas na Batalha, processo voltou ao início

Jacinto Silva Duro

jacinto.duro@jornaldeleiria.pt

A espera pelo alvará e registo definitivo emitido pela Direcção-Geral de Energia e Geologia (DGEG), para a criação de Comunidades de Energia Renovável (CER), foi um problema transversal a muitas infra-estruturas, que ficaram “presas” em processos administrativos durante meses.

As da Batalha e da Ilha (Pombal), têm enfrentado sérios entraves burocráticos e atrasos no licenciamento junto da DGEG e do Tribunal de Contas. Enquanto a Acerbatalha permanece em fase de reavaliação devido a falhas administrativas, a Ilha já conseguiu avançar para a fase operacional, demonstrando poupanças significativas de até 50% na factura de electricidade, apesar de ainda lidar com limitações técnicas na rede.

A Acerbatalha - Associação da Comunidade de Energia Renovável, formalmente constituída em Dezembro de 2022, reúne 13 membros fundadores, incluindo o município, a Freguesia da Batalha, os Bombeiros Voluntários e empresas locais.

À data, o processo sofreu vários atrasos e está a ser reavaliado. “Os atrasos relacionam-se, em grande medida, com constrangimentos no processo de licenciamento junto da DGEG e com a necessidade de regularização de procedimentos legais associados à participação do município”, explica fonte da autarquia.

Um dos constrangimentos prende-se com o facto de, na data da sua constituição, o município, então gerido por uma lista independente, carecer de autorização prévia do Tribunal de Contas (TC) para integrar a comunidade.

Após um pedido de esclarecimentos do TC ao município, em Abril de 2023, ao qual foi dada resposta apenas em Setembro desse ano, mas a solicitar a prorrogação do prazo em 60 dias, o tribunal concedeu um prazo de 45 dias. Como a câmara não apresentou os esclarecimentos solicitados, o TC determinou, a 8 Novembro de 2023, o cancelamento do pedido de visto prévio.

“Paralelamente, e no que respeita ao enquadramento sectorial, a comunidade [energética] deveria ter sido registada como Comunidade de Energia Renovável, tendo sido



Provada a exequibilidade das CER, segue-se o “escalar” da produção

submetido pedido de registo junto da DGEG em 22 de Maio 2023. Até à presente data, esse pedido não obteve resposta”, refere a mesma fonte, que adianta que “no contexto da recente tomada de posse do novo executivo municipal” (PSD), “o processo encontra-se em fase de análise e avaliação” e “características, incluindo a potência instalada, estão a ser analisadas no âmbito da avaliação em curso”.

O novo executivo agendou uma reunião com os membros da comunidade energética, para definir os próximos passos e clarificar o enquadramento e o calendário futuro.

## 50

**mil kilowatt-hora/ano (kWh/ano) é a previsão da potência total das duas CER da Ilha**

### Ilha segue para segunda fase

Diferente progresso teve a comunidade da Ilha, no concelho de Pombal. Aquela que se apresentou, em 2022, como a “maior comunidade energética rural a nível nacional”, está prestes a iniciar a sua segunda fase, mas o arranque também conheceu a mesma lentidão burocrática que muitas estruturas semelhantes e a falta de capacidade da Administração Central para validar os empreendimentos.

“Tenho a sensação de que as coisas estão mais bem oleadas”, afirma Luís Couto, um dos promotores da iniciativa.

Desde Julho de 2024, com a entrada em funcionamento de uma plataforma digital e com alterações à legislação, que os procedimentos, registos e restantes processos burocráticos aceleraram.

“As CER na Ilha, estão a funcionar e a produzir”, diz Couto. A estrutura energética naquela freguesia, instalada no terreno em 2023, visa a produção e partilha de energia solar por

cidadãos, empresas e IPSS locais.

“Ainda não estamos a cobrar a energia, mas estamos a partilhar pelos aderentes. Alguns estão a beneficiar mais do que outros, contudo, prevemos resolver essa situação em breve”, explica o mesmo responsável.

Luís Couto entende que o trabalho feito até agora foi uma vitória, uma vez que se demonstrou, a nível técnico, que esta é uma solução viável. Falta agora “escalar” a capacidade de produção da estrutura.

“Temos de escalar para que os consumidores sintam um alívio na conta da luz. Temos consumidores a pagar cerca de 30 euros por mês e a poupar, no limite, 50%. Quando o processo estabilizar, a poupança será de 30% para todos. A previsão de produção é de 50 mil kilowatt-hora/ano (kWh/ano), mas estamos a produzir apenas 18 mil kWh/ano.”

Apesar de ser um processo mais trabalhoso e complexo, Luís Couto gostaria de ver um futuro onde os painéis solares cobrissem telhados,

em vez de terrenos florestais.

No entanto, esta é uma meta que esbarra em dificuldades, desde logo, a necessidade de aumentar a potência, através da instalação de mais postos de transformação de média tensão, uma vez que, neste momento, os equipamentos que servem as comunidades energéticas são de baixa tensão.

“Acredito que, a partir de Março deste ano, assistiremos a uma aceleração nas CER”, resume Luís Couto, lembrando que a manutenção do financiamento europeu nas políticas ESG pode ter acelerado o uso de energia solar, mas atrasou o processo das CER.

As empresas que instalaram painéis com estes apoios estão legalmente impedidas de vender à comunidade o excedente durante cinco anos. “Há 15 anos, os apoios foram uma boa ideia, quando os equipamentos eram caros, contudo, neste momento, o mercado já funciona e os investimentos já se pagam a si mesmos.”

# PVS investe quatro milhões de euros na ampliação das instalações do grupo

**Daniela Franco Sousa**  
daniela.sousa@jornaldeleiria.pt

O Grupo PVS, sediado na Freguesia da Maceira, em Leiria, está a investir cerca de 4 milhões de euros na ampliação das instalações da empresa PVS Moldes, obra que deverá estar concluída até ao final de Fevereiro de 2026, adiantou Vítor Sousa ao JORNAL DE LEIRIA.

Esta aposta tem como objectivos aumentar a capacidade de produção e atingir novos mercados, explica o administrador.

O grupo PVS teve início em 2008 com a constituição da PVS Moldes, empresa destinada ao fabrico e comercialização de moldes. “Conta com um parque de máquinas das mais actualizadas e avançadas tecnologicamente para conseguirmos resultados precisos, tendo capa-

## 115

O universo PVS emprega actualmente 115 colaboradores

## 9,2

Em 2025, o volume de negócios do grupo terá atingido cerca de 9,2 milhões de euros

cidade para produzir mais de 100 moldes por ano até 35 toneladas.”

Em 2010, arrancaram os primeiros testes de injeção de plásticos e, actualmente, a MRS Plastics é já uma empresa, que se dedica à injeção e que garante ao grupo ser totalmente autónomo nesta área.

No total, o grupo detém 17 máquinas de injeção, trabalhando para terceiros e também para injeção dos seus próprios moldes e tem inclusive uma linha própria de produtos denominada AKI Plast.

O universo PVS emprega 115 colaboradores, exporta 100% do que produz para indústrias bastante diversificadas, tais como: automóvel, embalagem, dispositivos médicos, tubagens, entre outros clientes, e para diversos mercados, sobretudo para a Europa.

Com este novo investimento em

curso, de aproximadamente quatro milhões de euros, que conta com apoios no âmbito do programa Portugal 2030, o grupo irá ampliar as instalações da PVS Moldes, passando de cerca de 5 mil para 6 mil metros quadrados, e adquirir mais equipamentos, na perspectiva de “aumentar a capacidade produtiva, a qualidade e a rapidez de fabrico, e ainda, atingir novos mercados fora da Europa”, refere Vítor Sousa.

O grupo, que em 2024 registou um volume de negócios de aproximadamente 8,2 milhões de euros, deverá ter atingido cerca de 9,2 milhões de euros em 2025, estima o administrador, que justifica este crescimento com o investimento constante realizado em novas tecnologias, na qualificação de recursos humanos e na diversificação dos mercados-alvo.

## Cinco milhões apoiam fileira do espaço

Apoiar o investimento empresarial com ligação à fileira espacial, auxiliando a instalação de uma capacidade produtiva regional a áreas com grande potencial de transformação tecnológica é a meta de um concurso aberto hoje pelo Centro 2030. Com cinco milhões de euros de fundos europeus de dotação, pretende-se apoiar startups e a inovação empresarial, “contribuindo para aumentar as ligações entre as empresas e o sistema científico e tecnológico e acelerando os processos de transformação e intensificação tecnológica”, refere um comunicado da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro. A verba é destinada à criação ou a expansão de micro e pequenas empresas, nos domínios DownStream (do espaço para a terra) ou UpStream (da terra para o espaço).

PUBLICIDADE

# CONGRESSO ACILIS - 124 ANOS

COMÉRCIO

INDÚSTRIA

SERVIÇOS

TURISMO

## PENSAR O FUTURO

21 Janeiro 2026 14H00

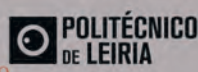
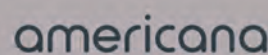
TEATRO MIGUEL FRANCO - LEIRIA



ORGANIZAÇÃO



PATROCÍNIOS



APOIO



## ECONOMIA

**Em Pombal ou Leiria, as terras de vale mais férteis estão a ser consolidadas por empresas agrícolas**



RICARDO GRAÇA

## Pequena agricultura abandonada e áreas agrícolas emparceladas

Segundo os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatística (INE), o número de explorações agrícolas recuou 9,9%, caindo de 290.229 em 2019 para 261.497 em 2023. A quebra resultou no desaparecimento de 28.732 unidades, com consequências para a pequena agricultura, já que mais de 90% das explorações perdidas tinham menos de 5 hectares. A dimensão média de cada exploração cresceu 8,1%, fixando-se agora nos 14,8 hectares. Em contrapartida, a Superfície Agrícola Útil (SAU) total do País registou uma contracção de 2,6% (menos 102.785 hectares), o que evidencia que, enquanto as grandes explorações ganham escala, as de menor dimensão estão a ser abandonadas ou convertidas. Segundo a análise realizada pelo

INE a idade média dos agricultores é de 65 anos, com predominância masculina (67%), resultando num potencial vazio sucessório. O panorama do distrito de Leiria segue a tendência nacional de concentração, mas com particularidades regionais, especialmente devido à força da horticultura e fruticultura no sul do distrito. Houve um recuo no número de explorações, em especial na região de Leiria (NUTS III), onde a pequena agricultura familiar tem sido abandonada. Esta região apresenta uma dimensão média de exploração de cerca de 7,3 hectares, um valor superior à média da região Norte (6,2 ha), mas inferior à média nacional (14,8 ha). Em contraste, nos concelhos do sul do distrito, em especial Caldas da Rainha, Óbidos

e Peniche, a dimensão económica é das mais elevadas do País devido à especialização e intensividade de culturas como a pêra rocha e hortícolas e o cultivo em estufas. Há mais culturas permanentes, especialmente de pomares de frutos frescos e olival e um aumento da superfície irrigada, ligada à produção de hortícolas no litoral do distrito. Também neste território se nota a tendência de concentração, com as grandes empresas a gerir 40% da SAU nacional. Em concelhos como Pombal ou Leiria, as terras de vale mais férteis estão a ser consolidadas por empresas agrícolas, enquanto as zonas de encosta ou minifúndio extremo sofrem com o risco de abandono ou conversão para plantações de eucalipto.

## Directora da Audi Portugal é de Alcobaça

Marília Machado dos Santos, natural de Pataias (Alcobaça), é a nova directora-geral da Audi Portugal, depois de cinco anos a liderar a Volkswagen Veículos Passageiros. “É com enorme orgulho e sentido de responsabilidade que abraço este desafio, precisamente no dia em que completo 24 anos de carreira no sector automóvel. A mesma energia que me trouxe até

aqui é a que levo para esta nova missão”, escreveu Marília Machado dos Santos, esta segunda-feira, no seu perfil do LinkedIn. “Início agora, com enorme entusiasmo, a liderança da Audi Portugal, com o compromisso firme de reforçar todos os planos estratégicos já em curso e acelerar novas iniciativas que permitam elevar a marca a um patamar superior no mercado na-

cional”, prosseguiu. Quanto aos seus pilares estratégicos, passam por: reforço do crescimento sustentável e consistente, consolidando a posição da Audi no mercado português; aprofundamento do foco *premium*; fortalecimento contínuo da brand image; inovação permanente; expansão do conceito *Audi Progressive Showroom*; e electrificação como prioridade máxima.

## OPINIAO

### O mundo como panela de pressão geopolítica



**João Caldeira Heitor**

A história das relações internacionais demonstra que o direito internacional raramente prevalece quando confrontado com o uso direto da força militar. Desde a Sociedade das Nações até ao atual modelo das Nações Unidas, o direito tem funcionado mais como referência moral do que como instrumento capaz de travar Estados que querem impor os seus objetivos estratégicos pela violência.

A invasão da Ucrânia pela Rússia é um exemplo claro dessa fragilidade. A violação da soberania de um Estado membro da ONU, em contradição direta com a Carta das Nações Unidas, não originou qualquer resposta militar coletiva. O direito foi invocado, as resoluções aprovadas e as sanções aplicadas, mas a força permanece no terreno. O sistema jurídico foi eficaz na condenação política, mas incapaz de parar a agressão, funcionando como espelho moral e não como escudo protetor.

O conflito entre Israel e a Palestina reforça esta leitura. Décadas de resoluções, pareceres do Tribunal Internacional de Justiça e iniciativas diplomáticas não impedem ciclos recorrentes de violência. O desequilíbrio militar condiciona a aplicação do direito internacional humanitário, cuja eficácia depende mais da vontade política e da correlação de forças do que da sua existência formal.

A recente captura de Nicolás Maduro por parte dos Estados Unidos reacendeu este debate. Independentemente do perfil político do líder venezuelano, fica claro que as grandes potências dispõem de margens de atuação que Estados mais frágeis jamais teriam sem consequências imediatas. Presidentes como Putin ou Trump ilustram como lideranças assentes no poder instrumentalizam a ordem internacional, expondo os limites da ONU e do próprio direito internacional.

O mundo tornou-se uma verdadeira panela de pressão, onde interesses económicos, ambições expansionistas de inspiração medieval e lideranças erráticas coexistem num equilíbrio instável. Portugal, desprovido de petróleo ou de outros recursos estratégicos apetecíveis, dificilmente assistirá a uma invasão por parte de Espanha ou à captura do seu primeiro-ministro ou do seu Presidente da República (paradoxalmente, a ausência de riqueza explorável funciona hoje como um eficaz mecanismo de proteção).

Não temos matérias-primas que alimentem guerras, mas temos praias, paisagens, património e um território que convida ao encontro e não ao confronto. O turismo, enquanto indústria da paz, tornou-se o nosso principal ativo estratégico. Num planeta em conflito, viver e trabalhar num país que conquista turistas e não territórios é o nosso maior trunfo económico e humano.

**Coordenador da Licenciatura em Gestão do Turismo no Instituto Superior de Gestão**  
Texto escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico de 1990



**Viver e trabalhar num país que conquista turistas e não territórios é o nosso maior trunfo económico e humano**



**EDITAL N.º 226/2025**

Jornal de Leiria - Edição 2165 - 08.01.2026

**ASSUNTO: Tarifário SMAS de Leiria 2026**

Gonçalo Nuno Bértolo Gordalina Lopes, Presidente da Câmara Municipal de Leiria, TORNA PÚBLICO, em cumprimento do disposto no art.º 56.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, que a Câmara Municipal de Leiria, em sua reunião ordinária de 15/12/2025, deliberou aprovar os preços da prestação de serviços ao público para vigorar no Concelho de Leiria a partir de 01 de janeiro de 2026, a serem cobrados pelos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Leiria, e que a seguir se indicam:

**TARIFÁRIO SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO PARA 2026**

Tarifas Fixas (Euros por dia)			
Tipo de Utilizador	Caudal permanente do contador (Q3)	Abastecimento de Água	Saneamento de Águas Residuais
Doméstico e Doméstico Familiar	Inferior a 4m³/h (1) (calibre até 20mm)	0,1528 €	0,1528 €
	Entre 6,3m³/h e 16 m³/h (calibre entre 25mm e 50mm)	0,1985 €	
	Entre 25m³/h e 63 m³/h (calibre entre 50mm e 100mm)	0,2623 €	
	Entre 100m³/h e 160m³/h (calibre superior a 100mm)	0,5507 €	
Doméstico Social	Todos	Isto	Isto
Não Doméstico	Inferior ou igual a 4m³/h (calibre até 20mm)	0,1681 €	0,2751 €
	Entre 6,3m³/h e 16 m³/h (calibre entre 25mm e 50mm)	0,1986 €	
	Entre 25m³/h e 63 m³/h (calibre entre 50mm e 100mm)	0,2623 €	
	Entre 100m³/h e 160m³/h (calibre superior a 100mm)	0,5507 €	
Não Doméstico Social	Inferior ou igual a 4m³/h (calibre até 20mm)	0,0841 €	0,1376 €
	Entre 6,3m³/h e 16 m³/h (calibre entre 25mm e 50mm)	0,0993 €	
Provisório	Entre 25m³/h e 63 m³/h (calibre entre 50mm e 100mm)	0,1312 €	11,1564 €
	Entre 100m³/h e 160m³/h (calibre superior a 100mm)	0,2754 €	

Tabela de correspondência entre calibre do contador e caudal permanente:

Calibre do contador - DN (mm)	Caudal permanente do contador (Q3 - m³/h)
15 e 20	Inferior ou igual a 4 m³/h
25, 30 (32), 40 e 50	Entre 6,3 m³/h e 16 m³/h
65, 80 e 100	Entre 25 m³/h e 63 m³/h
125 e superior	Entre 100 m³/h e 160 m³/h

Tarifas variáveis por metro cúbico			
Tipo de Utilizador	Escala de consumo (m³)	Abastecimento de Água	Saneamento de Águas Residuais (a)
		Tarifa	Tarifa
Doméstico	Até 5m³ (5000 litros)	0,5372 €	0,6095 €
	Superior a 5m³ (> 5000 litros) e até 15m³ (15000 litros)	0,9297 €	1,0549 €
	Superior a 15m³ (> 15000 litros) e até 25m³ (25000 litros)	1,6370 €	1,8460 €
	Superior a 25m³ (> 25000 litros)	2,0800 €	3,2677 €
Doméstico Social	Até 15m³ (15000 litros)	0,4649 €	0,4649 €
	Superior a 15m³ (> 15000 litros) e até 25m³ (25000 litros)	1,4720 €	0,7954 €
	Superior a 25m³ (> 25000 litros)	2,1796 €	3,4462 €
	Até 8m³ (8000 litros)	0,5372 €	0,6095 €
Doméstico Familiar	Superior a 8m³ (> 8000 litros) e até 18m³ (18000 litros)	0,9297 €	1,0549 €
	Superior a 18m³ (> 18000 litros) e até 28m³ (28000 litros)	1,6270 €	1,8460 €
	Superior a 28m³ (> 28000 litros)	2,0800 €	3,2677 €
	Até 11m³ (11000 litros)	0,5372 €	0,6095 €
	Superior a 12m³ (> 12000 litros) e até 21m³ (21000 litros)	0,9297 €	1,0549 €
	Superior a 22m³ (> 22000 litros) e até 31m³ (31000 litros)	1,6270 €	1,8460 €
	Superior a 31m³ (> 31000 litros)	2,0800 €	3,2677 €
	Até 14m³ (14000 litros)	0,5372 €	0,6095 €
	Superior a 14m³ (> 14000 litros) e até 24m³ (24000 litros)	0,9297 €	1,0549 €
	Superior a 25m³ (> 24000 litros) e até 34m³ (34000 litros)	1,6270 €	1,8460 €
	Superior a 34m³ (> 34000 litros)	2,0800 €	3,2677 €
	Não Doméstico	único	1,6270 €
Não Doméstico Social	único	0,8135 €	1,0256 €
Obras e esteiros	único	1,6270 €	Isto
Provisório	único	2,9660 €	2,0511 €
Art 37º do Regulamento dos SMAS de Leiria	Aplica-se ao volume de água estimado como padrão (alínea a) do art 48º)	Valor do 2º escalão do tarifário Doméstico	Isto, se o volume de água perdida não for recolhido pela rede de saneamento

(a) Tarifa variável por escalão correspondente à tarifa média de abastecimento de água e sujeita à aplicação do coeficiente de afluência de 90%.

Encargo não tarifário anual abastecimento de água - impostos, taxas e outros	
Taxa de IVA do serviço	6%
TRH (€/m³)	0,0048 €

Encargo não tarifário anual saneamento - impostos, taxas e outros	
Taxa de IVA do serviço	0%
TRH (€/m³)	0,0127 €

**Tarifário de saneamento prestado por meios móveis (Despejo de fossas sépticas)**  
 Aplicado o tarifário idêntico a utilizadores com serviço disponível (a)  
**A pedido do utilizador e/ou para além dos despejos anuais:**  
 Recolha de efluentes por meios móveis (un) - 170,00 €

a) Mediante requerimento dirigido aos SMAS e aplicável apenas a clientes de água com rede de saneamento disponível a mais de 20 metros.  
 Consumo médio mensal de água < 5 m³ - 3 despejos anuais  
 Consumo médio mensal de água >= 5m³ e < 10 m³ - 6 despejos anuais  
 Consumo médio mensal de água >= 10 m³ - 12 despejos anuais

**TARIFÁRIO DE SERVIÇOS AUXILIARES PARA 2026**

Contratação	
1ª Deslocação para ligação e colocação de contadores	0,00 €
2ª Deslocação (por falta de acesso e/ou condições de ligação)	23,50 €
Contrato para fornecimento através de hidrante para Serviços e Obras Públicas	150,00 €
Contrato temporário (< 2 meses) (alínea b) n.º 2 art 76.º Regulamento SMASL) (a)	
Tarifa fora Não Doméstico (aplicada à duração total)	
Variável Não Doméstico (aplicada à duração total) (b)	

(a) Faturado e cobrado na efetivação do contrato e é efetuado o ajuste no final do mesmo  
 (b) Variável calculada de acordo com a alínea b) do artigo 48.º do Regulamento dos SMAS de Leiria

Contrato especial (alínea a) n.º 3 art 76.º Regulamento SMAS de Leiria)		Sujeito a análise
Contrato provisório (alínea b) n.º 3 art 76.º Regulamento SMAS de Leiria)		Sujeito a análise
Segundas vias de faturas através do Balcão Digital		gratuito
Reenvio de segundas vias de faturas em papel	0,50 €/ documento	
Reenvio de segundas vias de faturas em formato eletrónico	0,30 €/ documento	

**Corte e restabelecimento do serviço, a pedido do utilizador**

Fecho de água para intervenção na rede predial	25,00 €
Suspensão e reinício de contrato (art 79.º do Regulamento SMAS de Leiria)	35,00 €

**Corte do serviço, por facto imputável ao utilizador**

Hora no pagamento, ausência de autorização de utilização, impedimento de acesso à rede predial, não realização de reparações em situação de perigo de contaminação, poluição ou suspeita de fraude, impedimento da leitura, substituição, ou reparação de contador, modificação do sistema predial com alteração das condições de fornecimento	35,00 €
(Art 21.º, n.º 1 alíneas a) a c) e g) do Regulamento SMAS de Leiria)	
Motivo - Viciação ou desaparecimento de contador e/ou módulo telemetria, utilização meio fraudulento para consumo água, Viciação de selo do contador	
Cliente Doméstico	181,50 €
Cliente Não Doméstico	228,75 €
(art 21.º, n.º 1 alíneas d) a f) e h) do Regulamento SMAS de Leiria)	
Tamponeamento e Desmontagem de ramal de saneamento por uso indevido ou a pedido do utilizador	135,00 €
Processo de Corte (a)	3,50 €

(a) Despesas do processo inclui o envio do aviso de corte

**Restabelecimento do serviço, por facto imputável ao utilizador**

Até 24h após a regularização do que deu origem à interrupção e respetivo pagamento	25,00 €
No próprio dia de regularização do que deu origem à interrupção e respetivo pagamento	35,00 €
Processo de Injunção (a)	15,00 €
Ação executiva (b)	Custas Judiciais
Serviço Judicial de Autenticação de Acordo de pagamento	30,00 €

(a) Despesas do processo inclui o envio do aviso de citação  
 (b) Despesas até à conclusão do processo judicial

**Contadores**

Leitura extraordinária a pedido do utilizador, salvo quando se comprove o respetivo fundamento por motivo não imputável ao utilizador	20,00 €
---	---------

Verificação Extraordinária de Contador (a pedido do utilizador, salvo quando se comprove o respetivo fundamento por motivo não imputável ao utilizador)	
Em laboratório acreditado, depende do calibre do contador:	
Até 20 mm	60,00 €
Mais de 25 mm a 30 mm	95,00 €
Mais de 30 mm a 50 mm	105,00 €
Mais de 50 mm a 100 mm	120,00 €
Mais de 100 mm	1 500,00 €

**Diversos, a pedido do utilizador**

Realização de vistorias ou ensaios de sistemas pressurizados decorrente de solicitação do utilizador	47,50 €
Apoio técnico (inclui deslocação ao local por motivo imputável ao utilizador)	30,00 €
Apoio técnico com inspeção vídeo	80,00 €
Desobstrução de caixa de ramal de saneamento	135,00 €
Verificação rotura rede predial	25,00 €

Desenhos/Plantas	
Cópia A4 preto	0,20 €
Cópia A4 cor	0,25 €
Cópia A3 preto	0,30 €
Cópia A3 cor	0,35 €
Desenhos cópia	5,00 € / m²
Desenhos plotagem	10,00 € / m²

**Ramais diversas**

Hidrantes (marcos de incêndio em FFD)	1 300,00 €
Bocas de Incêndio passeio	350,00 €
Reposicionamento de válvula de ramal	100,00 €
Ramal de esgotos pluviais	350,00 €

**2º Ramal de Água até 20 metros (a)**

DN32	190,00 €
DN50	500,00 €
DN63	730,00 €
DN90	1 000,00 €

(a) Ramal individual, ramal nova fração em prédios, rede de incêndio, ramal de obra provisório, rega e piscina

**2º Ramal de Saneamento até 20 m (a)**

Profundidade da caixa até 1,20 m	300,00 €
Profundidade da caixa mais de 1,20 m	800,00 €

(a) Superior a 20 m aplica-se o tarifário de ramais

**Reparação de danos em infraestruturas dos SMAS provocados por terceiros**

(valores mínimos por diâmetro)	Água	Saneamento
25 a 50 mm	360,00 €	
63 a 90 mm	745,00 €	
110 a 140 mm	985,00 €	
Superior ou igual a 160 mm	1150,00 €	
Todos os diâmetros		535,00 €

**Primeiro Ramal de Água e/ou Saneamento (incluído no projeto inicial)**

Pavimento	Até 20 m		Custo metro além 20 m	
	Água e Saneamento	Água	Água	Saneamento
Sem Betuminoso	0,00 €	40,00 €		40,00 €
Com Betuminoso/Calçada	0,00 €	50,00 €		50,00 €

**Análises Laboratoriais a pedido dos utilizadores finais do serviço de abastecimento de água**

PARÂMETROS	MÉTODO DE ENSAIO	PREÇO	PARÂMETROS	MÉTODO DE ENSAIO	PREÇO
<b>Análise Microbiológicas</b>			Cromo	Espectrofotometria de Absorção Atómica	9€
Bactérias coliformes	Membrana Filtrante / NMP	5€	Dureza total	Turbidimetria	5€
Bactérias coliformes fecais	NMP	5€	Ferros	Espectrofotometria de Absorção Atómica	9€
Clorídios perclorato	Membrana Filtrante	5€	Fósforo	Colorimetria fósforo	9€
Escherichia coli	Membrana Filtrante / NMP	5€	Fenóis	Colorimetria fósforo	9€
Enterococos	Membrana Filtrante / NMP	5€	Magnésio	Colorim.	9€
NT coliformes a 22°C	incubação	3€	Manganês	Espectrofotometria de Absorção Atómica	9€
<b>Análise Físico-Químicas</b>			Nítrito	Espectrofotometria de Absorção Atómica / Colorimetria fósforo	9€
Alumínio	Espectrofotometria de Absorção Atómica	9€	Nítratos	Espectrofotometria de Absorção Atómica / Colorimetria fósforo	9€
Amónio	Espectrofotometria de Absorção Atómica	9€	pH	Potenciometria	5€
Amónio	Espectrofotometria de Absorção Atómica	9€	Sabor	Método da Escala não ferida	2€
Acidez amoniacal	Espectrofotometria de Absorção Atómica	9€	Serum	Espectrofotometria de Absorção Atómica	9€
Cálcio	Espectrofotometria de Absorção Atómica	9€	Sulfato	Colorimetria fósforo	9€
Cálcio	Espectrofotometria de Absorção Atómica	9€	Temperatura	Termometria	5€
Chumbo	Espectrofotometria de Absorção Atómica	9€	Turbidez	Turbidimetria	9€
Cloreto	Colorimetria fósforo	9€	<b>Análises - Colheita de Amostras</b>		
Cobre	Espectrofotometria de Absorção Atómica	9€	Recolha de amostras em terreno		5€
Cromatidade	Colorimetria	9€	Recolha de amostras em terreno e chuveiro (aquecimento)		20€
Cin	Espectrofotometria de Absorção Atómica	9€	<b>Deslocação</b>		

Para constar se lavrou o presente edital que vai ser afixado no edifício dos Paços do Concelho e Sede dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Leiria, inserido na página eletrónica do Município de Leiria e dos Serviços Municipalizados, afixado na sede de Freguesias do Concelho de Leiria e publicado em jornais de distribuição local.

Leiria, 16 de dezembro de 2025

O Presidente da Câmara Municipal de Leiria

Gonçalo Nuno Bértolo Gordalina Lopes  
 PRESIDENTE  
 16-12-2025

Assinatura Digital Certificada

Gonçalo Lopes

# INSTITUCIONAL/DIVERSOS

PUBLICIDADE

## CARTÓRIO NOTARIAL MARGARETH M. BRITO, AVENIDA MARQUÊS DE POMBAL, LOTE 21, RÊS-DO-CHÃO DIREITO, EM LEIRIA

### EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

Jornal de Leiria - Edição n.º 2165 - 08.01.2026

Certifico nanativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de Justificação de vinte e dois de Dezembro de dois mil e vinte e cinco, lavrada a folhas quarenta e três, do livro de notas para escrituras diversas número OITENTA E DOIS-D, neste Cartório, **MARIA ANTÓNIA DA SILVA CRESPO**, e marido **EZEQUIEL CORDEIRO GASPAR DA SILVA**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia de Monte Redondo, concelho de Leiria, onde residem habitualmente na Rua Central, número 2, Pólio Longo, disseram que a primeira é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel:

**Prédio rústico**, composto de tena de sementeira e árvores de fruto, sito em Senada das Carvalheiras, freguesia de Monte Redondo, concelho de Leiria, descrito na Segunda Conservatória do Registo Predial de Leiria sob o número **onze mil trezentos e três**, da freguesia de Monte Redondo, **sem qualquer registo de aquisição**, inscrito na matriz sob o **artigo 1590** (proveniente do aiiigo lústico 1689 da extinta união das freguesias de Monte Redondo e Caneira, que por sua vez proveio do artigo 1706 da extinta freguesia de Monte Redondo), com o valor atribuído de **dois mil seiscentos e setenta euros**.

Sobre o prédio encontra-se registada uma Servidão Administrativa de Aqueduto Público Subterrâneo, conforne apresentação dois mil oitocentos e oitenta e oito, de vinte e seis de Outubro de dois mil e dez.

Que o imóvel acima identificado lhe pelience por doação verbal feita pelo pai da justificante, Joaquim Penha Crespo, viúvo de Saudade da Silva, já falecido, residente que foi em Porto Longo, na referida freguesia de Monte Redondo, no ano de mil novecentos e setenta e oito, e portanto há mais de quarenta anos, encontrando-se a primeira outorgante, à data, no estado civil de solteira, maior, tendo, entretanto, casado com Ezequiel da Silva sob o indicado regime.

Que desde que a mesma foi efectuada até esta data, sempre ela, justificante, usufruiu o citado imóvel, ininterruptamente à vista de toda a gente, sem oposição de quem quer que seja, com a consciência de utilizar e fiuir coisa exclusivamente sua, adquirida de anterior proprietário, cultivando-o, limpando-lhe o mato e retirando os seus normais frutos, produtos e utilidades.

Que em consequência de tal posse, em nome próprio, pacífica, pública e contínua, adquirira sobre o dito imóvel o direito de propriedade por usucapião, não tendo, em face do modo de aquisição, documento que lhe pennita comprovar o seu direito de propriedade perfeita.

Cartório Notarial em Leiria, a cargo da Notária Margareth Moutinho Brito, vinte e dois de Dezembro de dois mil e vinte e cinco.

A Notária,  
(Margareth Moutinho Brito)

## Cartório Notarial de Leiria a cargo do Notário Pedro Tavares

Jornal de Leiria - Edição n.º 2165 - 08.01.2026

Certifico, para fins de publicação, que neste Cartório no Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 412-A, de folhas cento e vinte e dois a folhas cento e vinte e três verso se encontra exarada uma escritura de **Justificação Notarial** no dia vinte e nove de Dezembro de dois mil e vinte e cinco.

Outorgada por: **Albino Duarte Armindo** e mulher **Maria Rosa Lavos Pereira Duarte**, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais de Carvide, Leiria, residentes na Rua do Moinho Caldeira nº 112, Outeiro da Fonte, Carvide, Leiria, titulares dos CC da RP 04447919 0ZX7 válido até 09-10-2028 e 07302470 8ZY3 válido até 24-10-2028, nif 132 788 390 e 132 788 381; Na qual disseram:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de oito / vinte e oito avos indivisos do prédio rústico composto por terra de cultura com oliveiras, com a área de seiscentos e dez metros quadrados, a confrontar de norte e poente com herdeiros de Joaquim Coelho Armindo, sul com Rua do Moinho Caldeira e nascente com herdeiros de Adélia Silva, sito na Rua do Moinho Caldeira, Outeiro da Fonte, na união de freguesias de Monte Real e Carvide do concelho de Leiria, descrito na Segunda Conservatória do Registo Predial de Leiria sob o número quatrocentos e treze/Carvide, mas sem qualquer inscrição desta quota-parte, inscrito na matriz sob o artigo 3641, com o valor patrimonial correspondente de 183,91€, a que atribuem igual valor (PP-335-23868-100908-000413) - BUPI 4011396;

Que a restante parte do prédio já lhes pertence.

Que os referidos oito / vinte e oito avos indivisos que lhes faltam registar vieram à sua posse por doação meramente verbal que lhes foi feita por Manuel Bernardino Heleno e mulher Hironidina Emília da Silva e Artur Duarte da Silva e mulher Olinda Patrício Cepa Duarte da Silva, residentes qua foram em Outeiro da Fonte, Carvide, Leiria, por volta de mil novecentos e noventa, sendo eles justificantes já casados nessa data.

Que o referido imóvel não resultou de fraccionamento nem aos ante possuidores pertenciam prédios rústicos confinantes

Que atribuem à representação gráfica georreferenciada os efeitos previstos no artigo 16.0 da Lei 78/2017 de 17/08, sendo a área correcta a acima indicada, devendo-se a divergência em relação à descrição predial a erro de medição e não ocorreu nenhuma alteração na configuração do prédio.

Que, assim, com os demais comproprietários e agora em exclusivo, vêm possuindo o prédio como seu, há mais de vinte anos, como proprietários e na convicção de o serem, cultivando-o e colhendo os seus frutos, cumprindo as respectivas obrigações fiscais, posse que vêm exercendo ininterrupta e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente e sem oposição de quem quer que seja, assim de modo pacífico, contínuo, público e de boa-fé, pelo que adquiriram por usucapião a propriedade sobre a aludida quota-parte indivisa.

Que dada a forma de aquisição originária não têm documentos que a comprovem.

Que para suprir tal título vêm pela presente escritura prestar estas declarações de justificação com o fim de obterem no registo predial a primeira inscrição de aquisição da indicada quota-parte do prédio.

Maria Leonor de Almeida Pereira, funcionária do Cartório em epígrafe, no uso de competência cuja autorização pelo Notário respectivo foi publicado nos termos da Lei sob o número 128/6 a 23/01/2014, Leiria, vinte e nove de Dezembro de dois mil e vinte e cinco.

A funcionária, Leonor Pereira  
Conta registada sob o nº 5965 de que foi emitido recibo

## Cartório Notarial de Leiria a cargo da Notária Deolinda Carvalho Saturnino Pascoal

Av. Cidade de Maringá, Edifício D. João III, lrs 16, 17 e 47, 2400-118 Leiria

Jornal de Leiria - Edição n.º 2165 - 08.01.2026

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura pública lavrada no meu Cartório a 29/12/2025, iniciada a folhas 17 do livro de notas número 81, Luís Francisco Pedrosa, NIF 112336051, e cônjuge, Maria da Conceição Carreira Domingues Pedrosa, NIF 112336035, naturais de Monte Redondo, Leiria, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, residentes na Rua D. João Pereira Venâncio, nº 7, 2425-617 Monte Redondo, Leiria, declararam que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel, cuja área correcta é igual à da sua representação gráfica georreferenciada que o mesmo tem e sempre teve sem nunca ter sofrido qualquer desanexação ou anexação nem qualquer alteração nos seus limites e configuração geométrica:

Prédio rústico, composto por terra de sementeira e vinha, com área de mil seiscentos e quarenta metros quadrados, situado em Monte Redondo, Travessa do Palião, freguesia de Monte Redondo, concelho de Leiria, a confrontar do norte com caminho público, sul com Virgílio Gomes Norte, nascente com Joaquina Carreira Coelho e do poente com Luís Francisco Pedrosa, inscrito na respetiva matriz predial sob o artigo número 14259, com o valor patrimonial tributário e atribuído de €167,56, proveniente do artigo rústico 16542 da extinta freguesia de Monte Redondo e Carreira que, por sua vez, proveio do artigo rústico 17084 da extinta freguesia de Monte Redondo, omissio no Registo Predial;

o qual veio à sua posse pelo ano de mil novecentos e oitenta por compra verbal a Orlando Silva, divorciado, residente em Pombal, ato esse que nunca chegou a ser formalizado, contudo, desde aquela data, logo há mais de vinte anos, possuem este prédio em nome próprio e na firme convicção de não lesarem direitos de outrem, sempre sem a menor oposição de quem quer que seja e com o conhecimento de toda a gente, ostensiva e ininterruptamente desde o seu início, posse essa que se tem materializado pelo aproveitamento que o mesmo é suscetível, cultivando-o e colhendo os frutos, limpando o mato e as suas extremas, suportando os devidos encargos da sua conservação e defesa, sendo por isso uma posse caracterizada pela boa-fé e exercida de uma forma pública, pacífica e contínua, pelo que muito embora não possam exibir o respetivo título de aquisição o certo é que já o adquiriram por USUCAPIÃO, que invocam para todos os efeitos legais por não lhes ser possível provar o seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

O imóvel não resultou de fracionamento nem ao ante-possuidor pertenciam prédios rústicos confinantes.

A Notária, (assinatura ilegível)  
Conta registada sob o nº 219

## CARTÓRIO NOTARIAL DE LEIRIA A CARGO DO NOTÁRIO PEDRO TAVARES

Jornal de Leiria - Edição n.º 2165 - 08.01.2026

Certifico, para fins de publicação, que neste Cartório no Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 413-A, de folhas dois a folhas três verso se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial no dia dois de Janeiro de dois mil e vinte e seis.

Outorgada por: **António Manuel Oliveira Mota** e mulher **Gracinda de Sousa Vieira**, casados em comunhão de adquiridos, naturais de Milagres, Leiria, residentes na Rua dos Gagos nº 337, Bidoeira de Baixo, Bidoeira de Cima, Leiria, titulares dos CC da RP 04484936 2ZX5 válido até 07/10/2034 e 08299356 4ZX0 válido até 03/08/2031, nif 185 783 201 e 136 907 768;

Na qual disseram:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do prédio rústico composto por terra de sementeira com oliveira e tanchas, com a área de mil cento e vinte e nove vírgula sessenta e quatro metros quadrados, a confrontar do Norte e Poente com Jacinto de Sousa, do Sul com Manuel Fernandes Marcela e do Nascente com António Antunes de Oliveira, sito em Cerrado, na freguesia de Bidoeira de Cima do concelho de Leiria, não descrito na Conservatória do Registo Predial, inscrito na matriz sob o artigo 6387 de Milagres, com o valor patrimonial tributário e atribuído de 207,34€ - BUPI 3874180.

Que atribuem à representação gráfica georreferenciada os efeitos previstos no artigo 16º da Lei 78/2017 de 17.8 pelo que a área correcta é a área acima indicada e não na matriz.

Que metade indivisa do referido imóvel veio à sua posse por compra verbal feita a Manuel de Sousa e mulher Maria de Sousa Violante, residentes que foram em Bidoeira de Baixo, Bidoeira de Cima, Leiria, e a restante metade indivisa por doação meramente verbal que lhes foi feita pelos pais dela, Luís de Sousa Vieira e Maria de Sousa Vieira, residentes que foram em Bidoeira de Baixo, Bidoeira de Cima, Leiria, tudo por volta do ano de mil novecentos e noventa e dois, sendo os justificantes já à data casados.

Que o imóvel não resulta de fraccionamento nem aos ante possuidores pertenciam prédios rústicos confinantes.

Que, assim, vêm possuindo o prédio como seu, há mais de vinte anos, como proprietários e na convicção de .o serem, cultivando-o e colhendo os seus frutos, cumprindo as obrigações fiscais respectivas, posse que vêm exercendo ininterrupta e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente e sem oposição de quem quer que seja, assim de modo pacífico, contínuo, público e de boa-fé, pelo que adquiriram por usucapião a propriedade sobre o referido prédio.

Que dada a forma de aquisição originária não têm documentos que a comprovem.

Que, para suprir tal título, vêm pela presente escritura prestar estas declarações de justificação, com o fim de obter no registo predial a primeira inscrição de aquisição do referido prédio.

Maria Leonor de Almeida Pereira, funcionária do Cartório em epígrafe, no uso de competência cuja autorização pelo Notário respectivo foi publicado nos termos da Lei sob o número 128/6 a 23/01/2014, Leiria, dois de Janeiro de dois mil e vinte e seis.

A Funcionária: Leonor Pereira  
Conta registada sob o nº 14 de que foi emitido recibo

# JL

Para saber como anunciar na secção de classificados do Jornal de Leiria ligue

244 800 400

(chamada para rede fixa nacional)



cordeiro & cª  
comércio hortícola e frutícola

Frutos e Legumes sempre frescos  
Todos os dias

**Casa das Frutas.pt**

**ENTREGAS AO DOMICÍLIO**

FAÇA A SUA ENCOMENDA ATRAVÉS DO:  
244 720 480 - 917 895 435  
ou casadasfrutas.pt

Rua das Rosas, 75 COLMEIAS . Tel. 244 720 480 . Fax: 244 720 488 (chamada para rede fixa nacional)  
E-mail: geral@cordeirocompanhia.com . www.cordeirocompanhia.com

**Casa das Frutas**

LOJA 1: Rua Gen. Humberto Delgado, 220 . LEIRIA . Tel. 244 841 853  
LOJA 2: Quintinha da Gordalina, 90 A . LEIRIA . Tel. 244 855 011  
LOJA 3: Av. Heróis de Ultramar, 110 . POMBAL . Tel. 236 217 065  
LOJA 4: Rua Dr. José Alves Correia da Silva . Cruz d'Areia . LEIRIA . Tel. 244 815 452  
(chamadas para rede fixa nacional)

**A-GARE**  
Cervejaria - Marisqueira

Encerra à Segunda e Terça-feira  
Vende marisco para fora

Visite-nos  
www.facebook.com/A-Gare-Cervejaria-Marisqueira

Urbanização Sismaria - Lote 6 - r/c Esq.  
2400-312 LEIRIA-GARE  
Tel. 244 882 845

Operação **NARIZ VERMELHO**  
recebemos alegria

**OS DOUTORES PALHAÇOS ESTÃO NO HOSPITAL DE LEIRIA**

#LeiriaExiste e para a Operação Nariz Vermelho é muito importante!  
A sua empresa pode ajudar-nos a levar alegria às crianças hospitalizadas.

Saiba como apoiar:  
narizvermelho.pt

# SAÚDE

PUBLICIDADE

**Clínica Moto**  
Medicina Dentária

**Criamos Sorrisos**

Reabilitação oral  
Implantologia  
Odontopediatria  
Ortodontia  
Prevenção

Horário de Funcionamento:  
Seg. a Sex. | 08h30 às 19h00  
Sábados | 09h00 às 13h00

Av. Doutor Adelino Amaro Costa,  
Terraços do Liz, Lt. 2, 1.º Es. 3 . LEIRIA  
Telf. 244 890 230/917 141 524  
(chamada para rede fixa nacional)(chamada para rede móvel nacional)

URGÊNCIAS [www.clinicamota.com](http://www.clinicamota.com)

**Clinoral**  
Clínica Médica Dentária

- Estomatologia
- Medicina Dentária
- Cirurgia Maxilo Facial
- Implantes Dentários
- Estética Dentária
- Laser Médico e Dentário
- Ortodontia
- Oclusão
- Endodontia Mecanizada
- Branqueamento Dentário
- Prótese Fixa CAD-CAM (CEREC)
- Bruxismo
- Roncopia/Apneia do sono
- Periodontologia
- Sedação consciente
- Prótese Removível
- Laboratório de Prótese
- Radiologia Dentária

Acordos: ACP, PSP, Médias, SAMS, Victoria, ACILIS, Cheque Dentista, Future Healthcare e Saúde Primo.

Direção Médica: **Dr. Norberto Melho**  
Av. Marquês de Pombal Lote 13 1º F • LEIRIA  
Tel. 244 814 001. 244 836 716 (chamada para a rede fixa nacional)  
Telem.: 916 986 999 (chamada para a móvel nacional)  
Email: [clinoral@live.com.pt](mailto:clinoral@live.com.pt) . [www.clinoral.com](http://www.clinoral.com)  
Horário: De segunda a sábado das 9:00 às 20:00 horas.

**JOÃO FILIPE**  
MÉDICO ESPECIALISTA DE OFTALMOLOGIA  
Médico da CHUC - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Urgência todos os dias  
Consultas . Cirurgias . Lentes de Contacto . Laser . Campos Visuais  
Exercícios de Ortótica  
Acordos: SAMS Centro . CGD, Savida . SAMS-SIB

Rua João de Deus, 11, 1º Dtº - Leiria - Tel. 244 832 801/244 832 870  
(chamada para a rede fixa nacional)

**EMÍLIA FARIA**  
Especialista Imuno - Alergologia (H.U.C.)  
(ASMA E DOENÇAS ALÉRGICAS)

TESTES CUTÂNEOS E PROVAS VENTILATÓRIAS

POLICLÍNICA DE S. TIAGO CLÍNIGRANDE Tel. 244824805 - LEIRIA  
Tel. 244574060 - Mº GRANDE  
(chamadas para rede fixa nacional)

**JL**

Para saber como anunciar na secção de classificados do Jomal de Leiria ligue

**244 800 400**  
(chamada para rede fixa nacional)

## Ficha Técnica

**JORLIS, LDA.**  
Gerência  
Catarina Vieira  
Direcção Editorial  
Catarina Vieira, Orlando Cardoso  
Director  
Francisco Pedro (C.P. 1798)  
[direccao@jornaldeleiria.pt](mailto:direccao@jornaldeleiria.pt)  
Redacção  
Cláudio Garcia (C.P. 3458 A)  
Daniela Franco Sousa (C.P. 5430 A)  
Elisabete Cruz (C.P. 3022)  
Inês Gonçalves Mendes (C.P. C-8649)  
Jacinto Silva Duro (C.P. 3443 A)  
Maria Anabela Silva (C.P. 2961)  
Tiago Vasques Ribeiro (T.P. 1629)  
[redacao@jornaldeleiria.pt](mailto:redacao@jornaldeleiria.pt)  
Morada Parque Movicortes  
2404-006 Leiria  
Fotografia  
Ricardo Graça (C.P. 5760 A)  
Colaboradores permanentes  
Alexandra Barata, Bruno Gaspar,  
José Luís Jorge, Paula Sofia Luz  
Direcção Gráfica  
Gabinete Técnico Jorlis  
Paginação e Produção  
Isilda Trindade (coordenação)  
[isilda.trindade@jornaldeleiria.pt](mailto:isilda.trindade@jornaldeleiria.pt)  
Rita Carlos [rita.carlos@jornaldeleiria.pt](mailto:rita.carlos@jornaldeleiria.pt)  
Assinantes  
Patrícia Carvalho  
([assinantes@jornaldeleiria.pt](mailto:assinantes@jornaldeleiria.pt))  
Serviços Administrativos/Tesouraria  
Patrícia Carvalho  
([patricia.carvalho@jornaldeleiria.pt](mailto:patricia.carvalho@jornaldeleiria.pt))  
Serviços Comerciais  
Rui Pereira (coordenação)  
[rui.pereira@movicortes.pt](mailto:rui.pereira@movicortes.pt)  
Lúcia Alves  
[lucia.alves@jornaldeleiria.pt](mailto:lucia.alves@jornaldeleiria.pt)  
Propriedade/Editor  
Jorlis - Edições e Publicações, Lda.  
Capital Social: €600.000  
NIF 502010401  
Movicortes, Serviços e Gestão, Lda. - 90%;  
Catarina Isabel Cunha Vieira - 10%  
Morada Parque Movicortes  
2404-006 Leiria  
Email geral@jornaldeleiria.pt  
Telefones 244 800 400 (geral)  
244 800 405 (redacção)  
(Chamadas para a rede fixa nacional)  
Impressão Empresa Gráfica  
Funchalense  
Morada Rua da Capela da Nossa  
Senhora da Conceição, n.º 50  
Morelena 2715-028 Pêro Pinheiro  
Distribuição VASP - Distribuição e  
Logística, S.A.  
Dia de publicação Quinta-feira  
Preço avulso 1,50€  
Assinatura anual 40€ (Portugal)  
70€ (Europa) 95€ (resto do mundo)  
Assinatura digital  
10 € (Semestral) 20 € (Anual)  
Tiragem média por edição  
Mês de Dezembro: 15 000 exemplares  
N.º de registo: 109980  
Depósito legal n.º 5628/84

O JORNAL DE LEIRIA está aberto à participação de todos os cidadãos de acordo com o ponto 5 do estatuto Editorial disponível em [jornaldeleiria.pt/empresa](http://jornaldeleiria.pt/empresa)



O JORNAL DE LEIRIA é impresso em papel certificado FSC, garantia de gestão florestal sustentável



## Palavras Cruzadas

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

(Com 14 quadrículas pretas)

**HORIZONTAIS:** 1-Chegai. Fedores. 2-Grita-se nas touradas. Bramante. 3-Admiração (Interj.). Perfumasse. 4-Insista, obstine-se. O m. q. arder (Des.). 5-Festa religiosa de oito dias. 6-Rio da Suíça. O Campeador. 7-Oferecerem um lanço no ato de arrematação. 8-Tinge com anil. Exale aroma ou cheiro. 9-Amigo da paz. Avó (Inf.). 10-Ave palmípede de arribação. Mitologia (abrev.). 11-Prejuízo. Fenómeno de difusão de líquidos através das membranas ou paredes de separação.  
**VERTICAIS:** 1-Notícia ainda não confirmada, que é do domínio público. Do Papa. 2-Que não é nossa, indiferente. Parte interior da igreja, desde a entrada até ao santuário. 3-Igreja episcopal. Pertencentes à Itália antiga. 4-Relativo à febre amarela. 5-Abreviatura (abrev.). Semente do cafeeiro. 6-En-guia. Atuei. Sufixo diminutivo. 7-Ter amor a.

Pões a mão em, roças. 8-Mulherengo. 9-Bola de ferro, com um orifício ao centro, onde se metia o mastro (Naut.). Pedra de lagar. 10-Queime, toste. Expressão francesa correspondente ao português daroês, darvize. 11-Tivera por costume (Ant.). Peúga.

Solução do problema anterior:

1	A	B	S	T	R	A	I	R	E	C	
2	C	O	E	R	I	R	U	I	V	A	
3	A	T	I	R	A	R	A	M	O	S	
4	A	S	I	A	N	A	S	A	L	A	
5	D	A	D	I	E	S	N	U	S		
6	O	M	A	L	I	G	A	I	S		
7	C	A	P	U	F	A	N	A	E		
8	I	R	I	A	D	O	O	C	A	S	
9	C	O	R	R	E	R	E	M	O	S	
10	A	L	O	E	M	I	A	S	E		
11	M	A	A	P	E	S	A	R	A	R	

## Sudoku

7			5		9			8
	8			7				3
		9				7		
9			2		1			3
	2			4				6
1			6		8			4
		3				9		
	9			8				1
2			4		6			5

Grau de dificuldade:  
**Difícil**

Solução do problema anterior:

5	1	9	4	8	6	7	3	2
3	7	2	1	9	5	6	4	8
8	4	6	2	7	3	5	1	9
9	3	5	8	2	1	4	6	7
4	6	8	9	3	7	2	5	1
1	2	7	6	5	4	8	9	3
7	5	1	3	6	8	9	2	4
2	8	4	5	1	9	3	7	6
6	9	3	7	4	2	1	8	5

## Boletim de Assinatura

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

CP \_\_\_\_\_ Localidade \_\_\_\_\_

País \_\_\_\_\_ Telefone \_\_\_\_\_

Profissão \_\_\_\_\_ Habilitações Literárias \_\_\_\_\_

N.º Elementos agregado familiar \_\_\_\_\_ NIF \_\_\_\_\_ Data de nascimento \_\_\_\_\_

Email \_\_\_\_\_

Junto envio cheque/vale postal n.º \_\_\_\_\_ no valor de 40€ (Portugal), 70€ (Europa), 95€ (outros países do Mundo) emitido à ordem de Jorlis, Lda., para pagamento da minha assinatura anual do Jornal de Leiria (renovável anualmente, salvo indicações em contrário). Para pagamento por transferência bancária para o NIB 003503930008317863056 (anexar comprovativo).

Para mais informações contactar pelo Tel. 244 800 400 (Chamada para a rede fixa nacional) ou E-mail: [assinantes@jornaldeleiria.pt](mailto:assinantes@jornaldeleiria.pt)

Assinatura \_\_\_\_\_

# DESPORTO

## “Motas, só nas pistas!” Então, estes irmãos conquistam campeonatos de velocidade

Seguiram o pai para as pistas e, desde aí, nunca mais pararam. Alexandre e Tomás Canarias, de 20 e 13 anos, descobriram a paixão pelas motos e sonham em estar lado a lado com os melhores pilotos do mundo

**Inês Gonçalves Mendes**  
ines.mendes@jornaldeleiria.pt

David Canarias sempre gostou de andar de moto e, há cerca de quatro anos, quis experimentar circuitos fechados, onde a segurança e a velocidade andam de mãos juntas. Para que esta se tornasse uma actividade familiar, levou os dois filhos, até porque o mais velho já queria “uma moto para andar na estrada”.

“Sempre fui contra. Apesar de o ter feito, era contra porque passei por muito na estrada, vi muita coisa. Então disse: motos, só nas pistas!”

Alexandre e Tomás Canarias

foram obedientes e, de uma brincadeira familiar, saltaram para os treinos e para as competições nacionais.

Treinaram bastante e só se alinharam nas grelhas quando sabiam que eram tão competitivos quanto aqueles que já rodavam nas pistas há alguns anos. No primeiro ano, em 2023, o jovem Tomás sagrou-se vice-campeão na sua categoria, enquanto o irmão enfrentou uma paragem forçada - no primeiro dia de treinos, partiu um braço e passou alguns meses a recuperar.

Admite que o entusiasmo desvaneceu um pouco, contudo, não perdeu o foco. Agora, as motos são “um vício”. “Apanhei logo o bichinho”

Alexandre Canarias aproveitou estes tempos para treinar ainda mais e redimiou-se da primeira época sem competir. No Troféu R12 (uma classe do Campeonato Nacional de Supermoto), só parou no primeiro lugar e, no mesmo ano, o irmão repetiu a prata no Campeonato de Minivelocidade 110.

O ano de 2025 representou, para ambos, uma mudança na categoria onde competiam e, tal como esperado, o nível também subiu.

Na classe Supersport 300, Alexandre enfrentou algumas quedas e uma difícil adaptação, terminando o ano em 7.º lugar na geral. Enquanto Tomás voltou a

ser vice-campeão, desta feita em Moto 5, e 3.º classificado no Mini GP World Series, onde o nível está “muito elevado”. Tanto, que este terceiro lugar cumpriu um melhor tempo que o primeiro classificado do ano anterior.

“Sempre gostei de sentir adrenalina, de coisas radicais, e quando experimentei as motos, gostei muito”, recorda o irmão mais novo. “No início, era um bocado mau, mas depois, com o tempo e o treino - treinei um ano antes de fazer campeonatos - consegui chegar aos outros.”

O mais difícil, refere, é a gestão com a escola. É tudo “muito a correr” para também ter bons

resultados escolares, porém, garante que o esforço “vale a pena”.

### Pais acompanham carreira

Ambos são sempre acompanhados pelos pais, que vivem igualmente esta paixão pelo mundo automobilístico. A família, natural da Vieira de Leiria, na Marinha Grande, está focada em conseguir melhores resultados e desdobram-se, principalmente ao fim-de-semana, para que cada filho esteja presente na respectiva prova. Quando não há competição, há treinos, que agora também passam por Espanha, um país que consideram ter melhores condições e maior flexibilidade para o treino nos kartódromos e autódromos.

“A nível mundial, é o país mais competitivo em relação à velocidade”, menciona o pai, que procura preparar os filhos “o melhor possível” para que consigam estar ao mesmo nível que os restantes atletas. “Só vamos para lá se tiver a certeza que vamos ter um resultado mediano”, estabelece.

Contando com as deslocações e todo o material que este desporto carece, a velocidade torna-se uma modalidade dispendiosa e David Canarias admite mesmo que deixa de “ter outros luxos” para que os filhos cumpram os seus sonhos. “De ano para ano, as coisas vão-se tornando mais dolorosas. No ano passado, achei que já tinha de começar a procurar apoios”, explica, daí a equipa ter, actualmente, o patrocínio da Wayfer.

Para o próximo ano, os objectivos já estão traçados. O Alexandre vai manter-se no Campeonato Nacional Supersport 300, uma oportunidade para melhorar os tempos e o resultado, uma vez que já conhece os detalhes da competição.

Quanto ao Tomás, a próxima categoria onde estará inserido permanece um mistério. O segredo é a alma do negócio, como se diz, por isso, os pais apenas revelam que irá mudar de categoria. Os adversários que se cuidem, porque este jovem quer “evoluir todos os dias e melhorar o ritmo”.

Os irmãos já preparam a nova temporada e estão a testar motos novas, que ainda não foram reveladas. Em 2026, serão inseridos numa equipa profissional que percorre algumas competições europeias.



Alexandre (à esq.) e Tomás (à dir.) partilham a paixão pelas motos

**Entidades organizadoras da Taça da Liga visitaram a fan zone no Mercado de Sant'Ana**



RICARDO GRACA

## Leiria disponível para continuar a receber a Taça da Liga

**Inês Gonçalves Mendes**  
ines.mendes@jornaldeleiria.pt

No dia em que esta edição chega às bancas, já são conhecidos os emblemas que vão disputar, no sábado, a final da Taça da Liga, que trouxe a Leiria o Sporting, o Sporting de Braga, o Benfica e o Vitória SC.

Com a final marcada para dia 10 de Janeiro, já se especula sobre a próxima edição, uma vez que a cidade do Lis recebe a competição há seis anos consecutivos e, segundo o presidente da Câmara, continua a querer ser o palco do primeiro troféu do ano civil. “Estamos sempre disponíveis para receber esta competição, a Liga sabe a importância que atribuímos a este momento”, afirmou Gonçalo Lopes, durante uma visita à fan zone, instalada no Mercado de Sant'Ana, na segunda-feira. “Nos últimos anos, a Taça da Liga transformou bastante a nossa visão sobre a utilização do estádio. Leiria tem um estádio do Euro, foi um desígnio nacional. Ter uma infra-estrutura que teve um custo de 100 milhões de euros e pode ser usada para ser palco de espectáculos, neste caso, desportivos, é um grande objectivo”, acrescentou.

O autarca reforçou esta intenção ao lembrar que, todos os anos, a Câmara Municipal investe na melhoria deste complexo desportivo. “Estamos a falar de um estádio que, todos os anos, sofre remodelações que o mantém num nível de qualidade excepcional e que o

permite, na região centro do País, ser o principal palco desportivo. É por isso que temos merecido a confiança da Liga.”

Apesar desta disponibilidade, Reinaldo Teixeira, presidente da Liga Portugal, disse que “não está nada fechado”. Elogiou a parceria com o Município de Leiria, dizendo apenas que a prova acontecerá “sempre nos melhores sítios do mundo e o melhor sítio do mundo é Portugal”.

Sobre uma eventual ida da prova para o estrangeiro, referiu que este cenário terá “de ser algo consertado com as sedes desportivas”. “Ainda é cedo, estamos na oitava [edição da Allianz Cup], falaremos da nona depois de acabar a oitava”, concluiu.



RICARDO GRACA

No entanto, Reinaldo Teixeira levantou o véu sobre a alteração do modelo competitivo, revelando que pretende ter “ainda mais equipas” em competição. “Ouvimos várias sedes desportivas, todas elas entendem que gostavam de participar nesta competição e, a nós, compete-nos ir ao encontro delas. Acreditamos que estamos num bom caminho para poder vir a ter uma competição com mais equipas a jogar e em modelo diferente do que temos hoje.”

Este ano, em Leiria, era esperada a venda de bebidas de baixo teor alcoólico dentro do estádio, o que não está a acontecer, porque não foi possível reunir todos os pareceres a tempo. “Vamos continuar a tudo fazer para conseguirmos ter. Acho que é muito mais acolhedor, até seguro, vermos bebidas de baixo teor alcoólico dentro dos estádios do que na sua envolvência como, no fundo, vai acontecer”, defendeu o dirigente.

Esta festa do futebol obriga a um reforço da segurança e, até sábado, drones, câmaras de videovigilância e um alargado contingente policial estão mobilizados para garantir que tudo corre bem. Em conferência de imprensa sobre o plano de segurança, o comandante distrital da PSP de Leiria adiantou que “todas as valências da polícia, inclusivamente as mais conhecidas e as menos conhecidas” estão convocadas para o evento, noticiou a Agência Lusa.

## União da Serra com apoio adicional de 404 mil euros

A União Desportiva da Serra vai receber da Câmara de Leiria um apoio adicional de 404 mil euros para a construção do pavilhão desportivo, cujo investimento está orçado em mais de um milhão de euros. “Este projecto é um acto de enorme coragem do clube. É uma obra muito importante para Santa Catarina da Serra, porque o clube tem crescido de forma significativa, mas porque também vai funcionar como âncora para o desenvolvimento da educação física e do desporto escolar da EB 2,3”, afirmou Carlos Palheira, na última reunião de executivo. O vereador (PS) explicou aos autarcas do PSD e do Chega, que a obra iniciou-se em 2020, mas enfrentou várias vicissitudes, nomeadamente o aumento do custo dos materiais. Por outro lado, o projecto foi reajustado para responder às necessidades do clube, que movimenta mais de 300 atletas nas modalidades de futsal, andebol e futebol. Além da alteração ao piso, o pavilhão contempla agora oito balneários.

### BREVES

#### Liga 2 União de Leiria empata contra o Feirense

À 17.ª jornada da Liga 2, a União de Leiria empatou contra o Feirense, por 2-2. A equipa da casa abriu o marcador logo aos cinco minutos, mas os unionistas reagiram antes do intervalo, com um golo de Jordan van der Gaag. A União de Leiria ainda esteve em vantagem, contudo, o Feirense voltou a empatar. O emblema regressa aos relvados no domingo, contra o Torreense, para a Taça de Portugal.

#### Atletismo Trail Trilhos da Mata a 25 de Janeiro

A oitava edição do Trail *Trilhos da Mata*, promovida pela Associação Desportiva e Recreativa da Mata, está agendada para o dia 25 de Janeiro, com partida agendada para as 9 horas. A contar para o campeonato distrital de *trail sprint*, a prova principal tem 22 quilómetros. Há também um mini trail de 12 quilómetros e uma caminhada de nove quilómetros. As inscrições já estão abertas.

PUBLICIDADE

O seu próximo carro  
**ESTÁ NA CO2AUTO**  
[www.co2auto.pt](http://www.co2auto.pt)

Av D.Dinis - Edif. CO2 Auto Ferrari | 2445-076 Pataias

## VIVER

# Mário Branquinho “Procuramos conciliar adesão das pessoas do concelho de Caldas e da região que vai de Lisboa a Coimbra”

O director-geral do Centro Cultural e de Congressos de Caldas da Rainha defende o papel das salas de espectáculos no desenvolvimento do território e propõe diversidade, apoio à criação e ligação à comunidade

**Cláudio Garcia**

claudio.garcia@jornaldeleiria.pt

Depois de três anos no cargo, a recondução de Mário Branquinho, em Dezembro, agora para um período de quatro anos, significa que vai manter-se até 2029 como director-geral e de programação do Centro Cultural e de Congressos de Caldas da Rainha. Com um orçamento de 900 mil euros por ano, o CCC atraiu em 2024 aproximadamente 100 mil espectadores.

## Qual tem sido a taxa média de ocupação dos espectáculos realizados no CCC?

Esse é um balanço que nós fazemos normalmente em Fevereiro, mas de todo modo temos tido boas taxas de ocupação, por exemplo, do grande auditório, três auditórios por mês, em média, esgotados, das várias áreas artísticas.

## Essa realidade está em linha com as vossas expectativas?

Sim, sim, sim. Do ponto de vista quantitativo, mas sobretudo do ponto de vista qualitativo. Do ponto de vista qualitativo, tem a ver com os vários espectáculos de várias áreas artísticas que nós procuramos proporcionar aos vários públicos, seja de teatro, dança, música, performance e outras áreas. Do ponto de vista quantitativo, procuramos conciliar adesão das pessoas do concelho e da cidade das Caldas, mas também da região que vai de Lisboa a Coimbra. Tem sido muito positivo na área da programação artística e na componente de congressos.

## Na área artística, há mais público a procurar o CCC?

Tivemos este ano, sim, um crescendo. E temos vindo a fazer essa trajectória nos últimos três anos em que temos vindo a subir paulatinamente.

## E porquê?

Atribuo, por um lado, ao trabalho planeado e a uma aproximação muito grande à comunidade, com espectáculos com a comunidade e para a comunidade, uma boa comunicação e um serviço educativo que reputo de muito importante, porque há um



## Primeiro trimestre Pedro Abrunhosa, Maria Rueff e João Garcia Miguel

**Música, espectáculos, exposições, cinema e acções de mediação preenchem o primeiro trimestre de 2026 no Centro Cultural e de Congressos de Caldas da Rainha. Na agenda já divulgada, destaque para os concertos de Pedro Abrunhosa, da Orquestra Metropolitana de Lisboa e do Teatro Nacional de São Carlos. O Teatro da Rainha vai apresentar as peças *A Noite dos Visitantes*, de Peter Weiss, e *A Árvore que Sangra*, de Angus Serini, a companhia João Garcia Miguel leva a palco *Do Tirar pelo Natural* e Maria Rueff e Joaquim Monchique interpretam *Lar Doce Lar*. Estão programados os filmes *A Metamorfose dos Pássaros*, de Catarina Vasconcelos, e *Sirât*, de Oliver Laxe. A exposição *Contranatura* reúne obras de Sebastião Casanova e Bartolomeu Gusmão.**

conjunto de acções de mediação que desenvolvemos e essas acções são muito importantes na atracção de públicos. Isso é, na minha opinião, fundamental. Também temos uma modalidade a que chamamos de parceiros de apoio à divulgação. Depois, vamos dos pequenos concertos às grandes orquestras.

## A exibição de cinema pelo CCC tem sido uma aposta ganha?

Tem. Os números dizem isso. A média de adesão é sempre acima de 100 pessoas, o que é muito bom. É cinema alternativo, é o Cineclub que promove sessões, sempre que possível duas por mês.

## A localização geográfica, mais ou menos a meio caminho entre Lisboa e Leiria, influencia a vossa programação?

Eu acho que sim. Caldas da Rainha tem uma localização estratégica extraordinária porque aqui na região Oeste acaba por atrair públicos de várias cidades, de várias latitudes, e isso é muito importante. Corresponde também à dimensão do próprio centro cultural, porque um centro cultural com um auditório com 660

lugares, um pequeno auditório com 150, mais um conjunto de espaços, galerias, salas para formação, acaba por ser uma estrutura com capacidade e com condições para corresponder a todo um conjunto de desafios. E, portanto, o CCC afirma-se como uma ferramenta importante também para o desenvolvimento de toda esta região.

## Que importância atribui, enquanto director e programador, ao diálogo dos artistas com a comunidade e com o território?

Nós estamos cada vez mais em diálogo com os artistas, desde logo com os locais, através da criação de um laboratório de criação artística, precisamente para dar espaço aos artistas locais. Temos um encontro nacional, onde juntamos todos os parceiros e todos os agentes culturais da cidade, assim como também esta ideia de dar palco a alguns artistas emergentes locais, que depois entronca no resto da programação, que procura dar lugar a outros artistas emergentes nacionais. E o facto de promovermos sempre que possível algumas residências artísticas também entronca nesta perspectiva,

que é a valorização da criação artística, que procuramos fomentar na vasta rede de teatros e cineteatros.

## E a descentralização da actividade, ir fora de portas, também é uma prioridade?

Essa é uma área a que nós damos particular relevância e nestes últimos três anos temos feito isso muito. O CCC Fora de Portas é precisamente um instrumento de aproximação à comunidade. É sair para fora do centro cultural, ir para espaços públicos e valorizar com isso o património histórico e cultural da cidade e percorrer algumas aldeias, como temos feito, pontualmente, e em espaços que consideramos de certo modo emblemáticos, associado muitas vezes a algumas tradições.

## Que papel é que salas como o CCC têm num tempo que é tão marcado pelo consumo de conteúdos online?

Eu julgo que as estruturas culturais das cidades têm cada vez mais um papel importante no desenvolvimento territorial. E se nós assistimos na década de 90 ao incremento da construção de redes de teatros e cineteatros, que foi a fase, como eu costumo dizer, do tijolo, foi a fase da construção, agora é a fase do miolo, que é a fase da criação do pensamento e de projectos artísticos. E julgo que, neste caso, neste particular, o país está a andar muitíssimo bem, porque tem uma rede de teatros e cineteatros, sobretudo do interior do país, fora dos grandes centros do Lisboa e Porto, que estão, e também com a ajuda da Direcção-Geral das Artes, pontualmente, a ter um papel importante, porque são instrumentos de desenvolvimento dos territórios. Associado a isso, aos financiamentos que a própria Direcção-Geral das Artes faz também às companhias de teatro, dança e música, julgo que estão-se a dar passos importantes neste reforço, nesta coesão cultural no nosso país. E isso é muito importante para o desenvolvimento de qualquer território, aliado a uma componente ambiental, a uma componente turística, mas, sobretudo, no âmbito da criação cultural, isso é extraordinário.

**Diogo Félix tem concerto marcado no Texas Club (arredores de Leiria) já no próximo sábado**

## Pombal Encontro de Teatro com três sessões

O espectáculo da Ajidanha “sobre os ângulos rectos do poder” estreou há menos de um mês e pode ser visto este fim-de-semana em Pombal. O *Torcicolo*, com encenação de José C. Garcia a partir de alguns textos do livro *O Torcicologista* de Gonçalo M. Tavares, é, segundo a nota de divulgação, “uma alegoria de desvio, uma tragédia geométrica e um exercício físico sobre a arte de não alinhar”.

Também muito recentemente, a Contacto - Companhia de Teatro Água Corrente de Ovar estreou *Um Inimigo do Povo*, de Henrik Ibsen, com encenação de Pedro Damião, que aborda temas como a manipulação da opinião pública, a corrupção, a hipocrisia e o poder da maioria sobre a minoria, através da história do médico Thomas Stockmann, que descobre que a água de uma estância termal, principal fonte de riqueza da sua cidade, está contaminada, e apesar das suas boas intenções, é perseguido e tratado como inimigo pela população, que prefere ignorar a verdade em nome do lucro. É outra peça que vai a palco no 13.º Encontro de Teatro organizado pelo Teatro Amador de Pombal (TAP).

O programa inclui ainda a produção *Três Marias*, pelo TAM - Teatro Artístico Mondinense, com criação e encenação por Fátima Martins e Rita Queirós, uma comédia à portuguesa sobre três gerações de mulheres.

Todas as apresentações têm entrada livre e acontecem no Teatro-Cine de Pombal. As sessões de sexta-feira e sábado começam às 21:30 horas e no domingo o início está marcado para as 17 horas.

A iniciativa do TAP conta com o apoio do Município de Pombal e da Junta de Freguesia de Pombal.



## FeMa. O pioneiro do tugaze inspira-se na Natureza para convocar calma e mudança

**Cláudio Garcia**  
claudio.garcia@jornaldeleiria.pt

Dá aulas de Ciências no ensino básico e tem na memória dias inteiros a brincar no meio da floresta com as irmãs e os amigos durante a infância e adolescência. Também na música a Natureza é uma influência para Diogo Félix, que com o nome artístico FeMa, se apresenta como pioneiro do estilo *tugaze* - a fusão entre o *shoegaze*, o *indie* e o legado celta na raiz portuguesa.

Sem qualquer paradoxo ou contradição, não falta modernidade em propostas como “Vontade, vontadinha”, um dos videoclipes de FeMa, com mais alcance nas plataformas digitais, em que a herança partilhada por gerações se mostra numa atmosfera contemporânea.

A partir de Alcobça, o cantor e compositor que ama o fado e a sonoridade tradicional de Trás-os-Montes tanto como a guitarra braguesa e a gaita de foles leva para a estrada uma divisa testada na primeira pessoa: “O que é natural propaga-se em todas as direcções”.

### Álbum em 2026

Após duas dezenas de concertos no ano passado, FeMa, tem lugar marcado no Texas Club (em Barreiros, Amor) já no próximo sába-

do, 10 de Janeiro, numa noite com início às 23 horas em que divide o cartaz com as reminiscências *post-punk* e *jazz* do projecto Manteau, de Lisboa.

Em cada lançamento, FeMa, procura oferecer uma oportunidade de reflexão e mudança. Os *singles* “Verde mar” e “Queimada” disponibilizados em 2025 aprofundam a ligação entre a intimidade e o exterior desenvolvida anteriormente nos EP de 2022 e 2024, respectivamente *Uma palavra chamada folha* e *Homnia*, mas no Texas Club o alinhamento vai incluir maioritariamente temas nunca antes tocados ao vivo, em jeito de antecipação do álbum de estreia previsto para a segunda metade de 2026.

Com “a identidade portuguesa” a expressar-se, o que aí vem, segundo Diogo Félix, é “uma viagem por novos sons” que propõe uma experiência “mais etérea” e *dreamy*” e que ambiciona transportar o público “para sítios mais calmos”, longe do “caos” que “vivemos hoje”, como “um espaço de expansão” que permite flutuar e “sonhar com paisagens diferentes”.

Há amadurecimento e descoberta, mas, por outro lado, insinua-se uma espécie de regresso às origens. “Voltar a perceber porque é que inicialmente comecei a fazer música”. Para o inventor do *tuga-*

ze, “é a forma de comunicar com o mundo”. Habitado a gravar todos os instrumentos, neste disco conta pela primeira vez com músicos convidados, em busca de um processo mais colaborativo.

“Estamos a desconectar-nos do que é natural para nós, devíamos dar uns passos atrás”, diz o músico originário da Benedita, para quem “a Natureza” continua a ser “influência musical” e abrigo. “Sempre que tenho de parar”.

### Meia Batida

O espectáculo deste fim-de-semana no Texas Club - no formato dupla - significa o reencontro com Leiria, depois de apresentações no Festival A Porta e na Gala + Cinema em 2025, durante um ano em que FeMa, passou por Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Guimarães, Faro e Funchal, entre outras cidades.

No caminho, destaque para o colectivo Meia Batida, de que Diogo Félix é membro fundador, dirigido a artistas emergentes das zonas de Alcobça e Benedita com objectivos de promoção, produção, *booking*, integração em projectos educativos e comunitários e, sobretudo, descentralização cultural.

Entre a escola e o palco, o currículo de FeMa, nunca foge ao sumário: transformar música em histórias visuais e emocionais.



## Marionetas S. A. somou apresentações em seis países

Aproximadamente 10.200 espectadores, segundo a S. A. Marionetas, assistiram aos espectáculos da companhia em 2025, sem contar com o público das Cabalgatas de Reyes Magos de Salamanca e Burgos, onde estiveram milhares de pessoas.

No ano passado, a S. A. Marionetas apresentou-se em 27 localidades de Espanha, Portugal, Itália, Países Baixos, Eslováquia e Turquia, somando 91 sessões de 12 produções.

O balanço inclui três estreias: *Cabaret Voltaire*, *Quantum - A Origem* e *O Marquês de Pombal e os Jesuítas*.

“Foi sem dúvida um ano de excepção. A equipa cresceu e sonhos antigos realizaram-se”, refere o colectivo de Alcobça numa nota de divulgação.

Também em 2025, a companhia participou na série de televisão *FELP*, realizada por Manuel Pureza para a RTP e a HBO.

Apoiada pela Direcção-Geral das Artes, a S. A. Marionetas é uma estrutura profissional e organiza em Alcobça o Festival Marionetas na Cidade, com 13 espectáculos de 11 companhias (duas delas internacionais) na 28ª edição.

Ainda no ano passado, a S. A. Marionetas organizou quatro exposições - que continuam patentes no Armazém das Artes - e lançou o quarto volume dos *Cadernos de Teatro S. A. Marionetas* com o guião do espectáculo *Marquês de Pombal e os Jesuítas*.

Por outro lado, em 2025 a S. A. Marionetas contribuiu em conferências relacionadas com o Teatro Dom Roberto, dinamizou várias oficinas de construção e manipulação e registou em vídeo e fotografia o processo de pesquisa e construção no contexto dos espectáculos *Quantum - A Origem* e *O Marquês de Pombal e os Jesuítas*.

# Red Desert Dois documentários sobre imigração, guerra e morte

**Cláudio Garcia**

claudio.garcia@jornaldeleiria.pt

Dois documentários produzidos pela Red Desert de Pedro Neves - que assina a direcção de fotografia em ambos os filmes - podem ser vistos no Teatro Miguel Franco, na próxima semana: *As Melusinas à Margem do Rio*, de Melanie Pereira, e *Lucefece: Where There is no Vision, the People Will Perish*, de Ricardo Leite.

Melanie Pereira conversa com quatro mulheres que partilham a mesma circunstância: são todas filhas de imigrantes, como a própria realizadora, que nasceu no Luxemburgo de pais portugueses. Enquanto procura através de montes e rios por Melusina, figura lendária e mutante do folclore europeu, a realizadora, que se mudou para Portugal, equaciona o que é ser imigrante sem o ser e ser luxemburguesa sem o ser.

“O que é que tu sentes que és e como é que os outros te vêem. E como muitas vezes já nem sabes exactamente aquilo que és porque os outros te vão ver sempre de uma maneira diferente”, comenta Pedro Neves, para quem a longa-metragem premiada no Porto Femme e no Doclisboa ajuda o público a reflectir sobre “a fragmentação da identidade”, a partir do exemplo das protagonistas, que têm raízes

em mais do que um lugar.

Ricardo Leite, por outro lado, oferece uma obra que “atravessa 20 anos” e se desenvolve “à volta da ideia de espiral”, como no conceito de eterno retorno popularizado por Nietzsche, explica Pedro Neves. “Um retrato não só do mundo” - aquilo que vemos na actualidade “parece uma cópia dos anos 40 que por sua vez já parecia



**Pedro Neves, natural de Leiria, fundou em 2008 no Porto, a produtora audiovisual**

uma cópia dos anos 20”, afirma o fundador da Red Desert - “como do próprio País e de uma geração que viveu atormentada por uma guerra colonial, neste caso, o pai dele, que representa uma série de muitos outros pais e avós e tios e irmãos”.

*As Melusinas à Margem do Rio* passa em Leiria na terça-feira, 13 de Janeiro, com início às 21:30 horas, e a exibição de *Lucefece: Where There is no Vision, the People Will Perish*, trabalho distinguido na competição de cinema falado do Porto Post Doc, está agendada para o dia seguinte, à mesma hora. As sessões contam com a presença do

produtor, que é originário de Leiria e se encontra radicado a Norte.

Em 2026, Pedro Neves espera concretizar a estreia de *Os Continuadores da Revolução*, que começou a escrever em 2017, sobre a independência de Moçambique.

Com base no arquivo de imagens do fotógrafo Manuel Roberto, e em torno da história das crianças escolhidas de 1975 em diante para construir “a melhor república popular”, Pedro Neves traz “para o tempo de hoje” duas questões que orientam todo o projecto: “como é que se continua uma revolução?” e “quando é que uma revolução acaba?”. Moçambique é o único país com uma arma automática na bandeira. No desfile de perguntas e respostas, surgem “fantasmas moçambicanos” e “fantasmas de revoluções antigas” - incluindo, “da nossa”, a portuguesa.

Como género, o documentário continua a espelhar “a verdade e a subjectividade” do autor “no tratamento da realidade”, assinala Pedro Neves, mas também liberta a noção de tempo para uma escala maior, eventualmente decisiva. “Permite-nos aproximar mais das pessoas no sentido de as ouvirmos e de as entendermos melhor e de esperarmos que elas nos digam aquilo que verdadeiramente querem dizer e não aquilo que acham que nós queremos ouvir”.

## AGENDA

**Luiz Pacheco passeia por todo o país (1925-2025)**

**Inauguração da exposição;**

Quinta, 8; 17h; Galeria de Exposições do Posto de Turismo de Caldas da Rainha

**13.º Connect Fest**

**Artes visuais, cinema, performances, concertos;** 8, 9 e 10 de Janeiro; Vários locais, Caldas da Rainha

**Artivismo**

**Conversa com Mafalda Garcia;** Quinta, 8; 21h30; Pica-Miolas, Leiria

**13.º Encontro de Teatro 2026**

**Teatro;** Organização: Teatro Amador de Pombal (TAP); TAM - Teatro Artístico Mondinense, Contacto - Companhia de Teatro Água Corrente de Ovar e Ajidanha; 9, 10 e 11 de Janeiro; Sexta e sábado às 21h30 e domingo às 17h; Teatro-Cine de Pombal

**Allianz Cup Comedy Club**

**Stand-up comedy;** Com Tiago Almeida, João Miguel Costa, Miguel Vaz, Tiago Pereira e Eduardo Marques; Sexta, 9; 21h; Teatro Miguel Franco, Leiria

**Manel Cruz: Manel a solo**

**Concerto;** Sexta, 9; 21h30; Teatro José Lúcio da Silva, Leiria

**Vida vivida**

**Teatro, música e dança;** Original de Ana Maria Mendes, inspirado na vida do pescador nazareno António Pála; 9 e 10 de Janeiro; 21h30; Cineteatro da Nazaré

**Moullinex**

**DJ set;** Sexta, 9; Stereogun, Leiria

**God Publishing**

**Inauguração da exposição;** Sábado, 10; 15h; Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira, Leiria

**Microfone aberto**

**Poesia;** Colectivo Sísifus; Sábado, 10; 15h; Moinho do Papel, Leiria

**Disney - Um mundo encantado**

**Dança;** Escola noRitmo; Sábado, 10; 16h e 18h; Teatro Miguel Franco, Leiria

**Contranatura**

**Inauguração da exposição;** Obras de Bartolomeu de Gusmão e Sebastião Casanova, curadoria de Óscar Faria; Sábado, 10; 17h; CCC, Caldas da Rainha

**Camané**

**Concerto;** Sábado, 10; 21h; Pavilhão do Complexo Escolar dos Arcos, Óbidos

**Bridezilla, com Jessica Athayde**

**Storytelling;** Texto de Jessica Athayde e Mafalda Santos, direcção de Rui Melo; Sábado, 10; 21h30; Teatro José Lúcio da Silva, Leiria

**Orquestra Juvenil da Filarmónica de Monte Redondo: Sei Lá**

**Concerto de Reis;** Sábado, 10; 21h30; Cineteatro de Monte Real

**Manteau + Fema**

**Concertos;** Sábado, 10; 23h; Texas Club, Barreiros, Leiria

**Makeatbleed + Pharah + FXRM + Nyro**

**DJ sets;** Sábado, 10; Stereogun, Leiria

**Gala Nellys Dance 2026 - Enchanted Midnight**

**Dança;** Domingo, 11; 17h; Teatro José Lúcio da Silva, Leiria

**Dança Museus Imaginários tem novo formato**

**Connect Thispage, Albatroz e António Cova & Oko Yono**

**Mr. Gallini Tour na América do Sul com 32 concertos**

**Cineplace Fecham salas de cinema em Caldas da Rainha**

**Dança Museus Imaginários tem novo formato**

**Connect Thispage, Albatroz e António Cova & Oko Yono**

**Mr. Gallini Tour na América do Sul com 32 concertos**

**Cineplace Fecham salas de cinema em Caldas da Rainha**

**Dança Museus Imaginários tem novo formato**

**Connect Thispage, Albatroz e António Cova & Oko Yono**

**Mr. Gallini Tour na América do Sul com 32 concertos**

**Cineplace Fecham salas de cinema em Caldas da Rainha**

**Dança Museus Imaginários tem novo formato**

**Connect Thispage, Albatroz e António Cova & Oko Yono**

**Mr. Gallini Tour na América do Sul com 32 concertos**

**Cineplace Fecham salas de cinema em Caldas da Rainha**

**Dança Museus Imaginários tem novo formato**

**Connect Thispage, Albatroz e António Cova & Oko Yono**

**Mr. Gallini Tour na América do Sul com 32 concertos**

**Cineplace Fecham salas de cinema em Caldas da Rainha**

**Dança Museus Imaginários tem novo formato**

**Connect Thispage, Albatroz e António Cova & Oko Yono**

**Mr. Gallini Tour na América do Sul com 32 concertos**

**Cineplace Fecham salas de cinema em Caldas da Rainha**

**Dança Museus Imaginários tem novo formato**

**Connect Thispage, Albatroz e António Cova & Oko Yono**

**Mr. Gallini Tour na América do Sul com 32 concertos**

**Cineplace Fecham salas de cinema em Caldas da Rainha**

**Dança Museus Imaginários tem novo formato**

**Connect Thispage, Albatroz e António Cova & Oko Yono**

**Mr. Gallini Tour na América do Sul com 32 concertos**

**Cineplace Fecham salas de cinema em Caldas da Rainha**

**Dança Museus Imaginários tem novo formato**

**Connect Thispage, Albatroz e António Cova & Oko Yono**

**Mr. Gallini Tour na América do Sul com 32 concertos**

**Cineplace Fecham salas de cinema em Caldas da Rainha**

**Dança Museus Imaginários tem novo formato**

**Connect Thispage, Albatroz e António Cova & Oko Yono**

**Mr. Gallini Tour na América do Sul com 32 concertos**

**Cineplace Fecham salas de cinema em Caldas da Rainha**

**Dança Museus Imaginários tem novo formato**

**Connect Thispage, Albatroz e António Cova & Oko Yono**

**Mr. Gallini Tour na América do Sul com 32 concertos**

**Cineplace Fecham salas de cinema em Caldas da Rainha**

**Dança Museus Imaginários tem novo formato**

**Connect Thispage, Albatroz e António Cova & Oko Yono**

**Mr. Gallini Tour na América do Sul com 32 concertos**

**Cineplace Fecham salas de cinema em Caldas da Rainha**

**Dança Museus Imaginários tem novo formato**

**Connect Thispage, Albatroz e António Cova & Oko Yono**

## CURTAS

### Mr. Gallini Tour na América do Sul com 32 concertos

Estava agendado para ontem, 7 de Janeiro, já depois do fecho desta edição, o arranque da digressão de Mr. Gallini na América do Sul. Estão previstas actuações no Brasil, Uruguai e Argentina. O artista de Alcobaca anunciou 25 apresentações no Brasil até 21 de Fevereiro. Em formato *one-man band*, vai passar por oito estados brasileiros e cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. Depois, entre 23 e 28 de Fevereiro, Mr. Gallini tem marcados quatro concertos no Uruguai. Finalmente, nos dias 5, 6 e 7 de Março, a *tour* encerra com três espectáculos na Argentina.



JOÃO CORDAS (L&L PRESS)

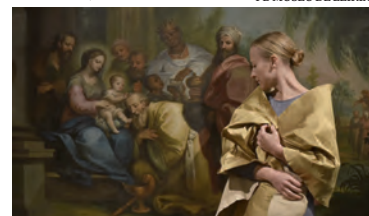
### Cineplace Fecham salas de cinema em Caldas da Rainha

A exibidora Cineplace encerrou os cinemas que explorava em centros comerciais na Guarda e em Caldas da Rainha, alegando, segundo a agência Lusa, a aplicação de um Plano Especial de Revitalização (PER). A decisão abrange, no total, oito salas de cinema nos complexos que a Cineplace explorava nos centros comerciais La Vie de ambas as cidades, que ficam sem exibição regular de cinema no circuito de estreias. A administração dos shoppings adiantou que está a estudar soluções e conceitos. A Cineplace mantém em actividade as salas do Leiriashopping.

### Dança Museus Imaginários tem novo formato

A temporada do projecto Museus Imaginários de Inesa Markava no Museu de Leiria arranca em 2026 com uma nova abordagem. Desta vez, o público é convidado a participar numa sessão (17 de Janeiro) que contempla formação de mediação artístico-cultural em contexto museológico. Posteriormente, será realizada a sessão de apresentação (24 de Janeiro).

FB MUSEU DE LEIRIA



### Connect Thispage, Albatroz e António Cova & Oko Yono

As bandas Albatroz e António Cova & Oko Yono, de Leiria, dão concertos no último dia do 13.º Connect Fest em Caldas da Rainha, no próximo sábado, 10 de Dezembro, em que também actua o projecto Thispage, de Pombal. O evento organizado por alunos de licenciatura e mestrado da Escola Superior de Artes e Design (ESAD.CR) do Politécnico de Leiria decorre nos dias 8, 9 e 10 de Dezembro, acontece em vários locais da cidade e abrange exposições de artes visuais, música, performance e cinema. O programa inclui uma conversa com Noiserv no Museu José Malhoa.

**26 ESCRITORES • 26 ILUSTRADORES  
• 26 LETRAS • 26 MESES**

Um projecto que une escritores e ilustradores na construção de um alfabeto comum.

# ALFABETO ILUSTRADO

Coordenação **Maraia (ilustração), Paulo Kellerman (texto)**

## Júlia, o que trazes tu dentro?

«**E**ntão, tu fazes o quê?». O tiro é certo e uma das luzes - já de si hesitante - não resiste ao embate. Júlia sente a perna esquerda falhar. Lá se equilibra enquanto ajeita as pregas da saia cor de azevinho. Mede forças com um dedo ansioso por atropelar a cortesia que a obrigaram a vestir.

Apagou-se. Mais um pouco. Outra vez. A Júlia. Quantas luzes sobrarão à menina de pele tostada que tantas vidas quis? As mãos fê-las pequenas para tantos sonhos. Demasiados, sabe ela. Agora. Tivessem sido menos e, porventura, se satisfizesse com obrigações.

Júlia é muito mais do que aquilo que faz. É isso que se imagina responder quando chicoteada com o «então, tu fazes o quê?». Não consegue deixar de imaginar o interlocutor a meter a curiosidade naquele sítio escuro. Sim, nesse sítio escuro. Nesse mesmo em que estás a pensar. E ri. Só assim. Ri para dentro, não vá ferir a moralidade dos que se acham. E acham-se sempre muito os que se alimentam dos nada alheios. É como se precisassem de encontrar, na resposta do outro, a satisfação que os dias não lhes dão. Quem diria.

Perguntassem, à Júlia, assim: «o que trazes tu dentro, Júlia?». (Sim, teriam de dizer o nome, o dela. Soubessem, eles, o poder de um vocativo. Não sabem.)

Júlia, algures ainda menina de saia rodada e pele tostada, brilharia. Traz tanto dentro, a Júlia. O toque da camisa que, não sendo de seda, a seda lhe sabe. O cuco, companheiro no café pela manhã. O sorriso mais bonito que, em quatro dias, perdeu dois dentes. Os pés descalços sobre uma estrada por asfaltar. (E por escrever estrada) A condução sem norte, mas orientada pela música. (E por escrever música) A pele de galinha quando Andrea Vanzo a arrebata com «Intimacies». (E por escrever arrebatar) Livros que abraçam. (E por escrever abraçar) Bacalhau com grão, cebola, salsa e vinagre. Cebola assada no forno. Pão acabado de cozer. O forno era a lenha. A panela de ferro sobre o borralho. Sopa. De couves escuras.

Júlia foi feita de muitas luzes. Piscavam em harmonia até ao dia

em que a batalha se deu. Formaram-se dois exércitos: o das luzes *versus* o das obrigações. O primeiro muniu-se de sonhos e esperanças. O segundo até arpeja: contas; buzinas e galhardetes de quem corre atrás sabe-se lá de quê; tarefas de que não gosta, mas é obrigada a cumprir; horas roubadas ao descanso, aos livros. Chutá-las-ia (às obrigações. Não te percas no labirinto das minhas palavras) sem pudor para ganhar espaço para desejos de que teve de abrir mão. Uns foram-lhe arrancados. E a rir. Ela finge que não a sente, à dor. E como poeta não é, está cada vez mais baça.

A Júlia teve muitas vidas à sua espera. Na encruzilhada (e de sonhos a pesar na mochila), olhou para a esquerda, fitou a direita. Não querendo recuar no caminho, seguiu. Em frente. Chegou a calçar sapatos de sapateado. Pisou palcos, mesmo que dias houvesse em que parecia ter dois pés esquerdos. Carregou um caderno que acabou por perder. Terá sido quando embateu de frente com a impostora que havia nela? Nunca pôs um pé num avião, não fosse cair (caem todos nos pesadelos dela). Quando descobre no céu um, adivinha-o rumo a Nova Iorque, a cidade que não se interessaria com o que faz. Pensa ela.

«Fazes o quê mesmo?». A pergunta regressa, mesmo que com outra roupa. Vai-se outra luz. Derrotada, Júlia responde. «Ah, está bem.», escuta. Trocam-se mais três banalidades e cada qual segue o seu caminho. O curioso tem consulta às 19h00.

Júlia tem de passar no supermercado. Sabe que precisa de arroz. A fome apoquentava-a com um doce. Um salgado ou dois e talvez consiga reanimar a luz há instantes perdida. Ilusão, a dela. A lista ficou perdida em casa. Terá cedido às investidas do Golias?

Se me leste até aqui, talvez tenhas procurado a resposta à pergunta com que começa este texto. Percebo-te, mas não vou revelar. Se a Júlia não o quis fazer, quem sou eu. Posso, contudo, escrever-te que a Júlia é a soma do que traz dentro. «O que trazes tu dentro, Júlia?», pergunta-lhe. Talvez te surpreendas. E não te esqueças do vocativo. Combinado?



**CARINA LEAL**  
TEXTO

Organiza-se nas palavras, a Carina. Foi num jornal diário regional que começou por fazer profissão. Escreveu histórias de vida de pessoas com tanto. Quando percebeu que mais mundo havia, andou pela assessoria, sem esquecer a literacia mediática. Terceiro sector. Política. Mercado editorial. Educação. Faz-se de muitas áreas, a Carina que se continua a encontrar nas palavras e no ofício da encadernação. Escreve segundo o antigo acordo ortográfico e não é por teimosia.

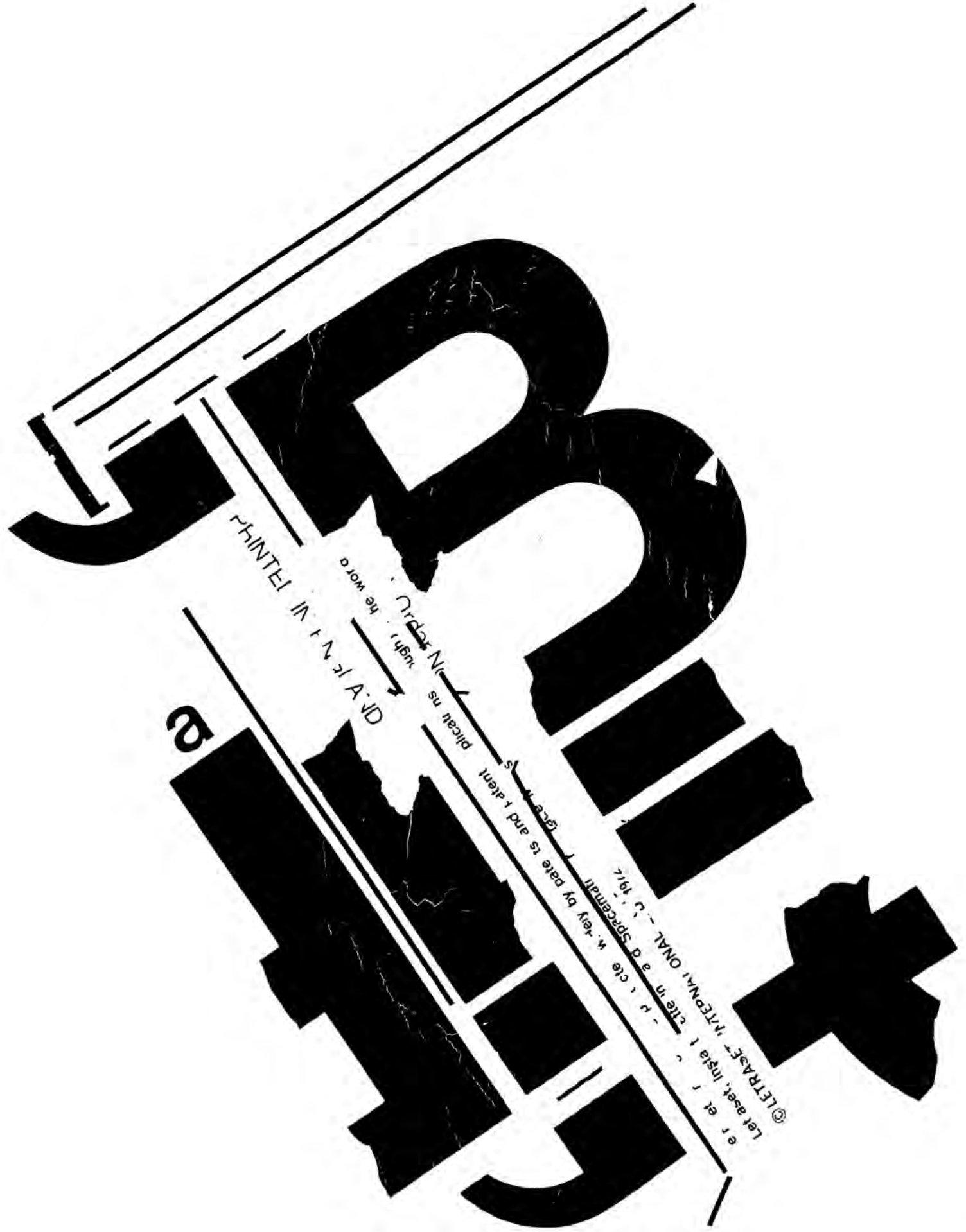


**LUIZA GRIEBELER SOUZA**  
ILUSTRÇÃO

Luiza Griebeler Souza, ou Lui, é uma artista brasileira, apaixonada por dar vida às suas cerâmicas e ilustrações. Formada em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, realizou também o mestrado em Arqueologia na Universidade do Algarve, Portugal, para se aprofundar no estudo das peças cerâmicas que transcendem milénios e inspiram o seu trabalho. Na arqueologia, no entanto, retomou o contacto com a ilustração, ao reunir arte e pesquisa em ilustrações arqueológicas, e hoje é mestranda na Faculdade de Belas Artes do Porto, integrando o Mestrado de Ilustração, Edição e Impressão.

# tabula rasa 036

apontamento semanal verbivocovisual da responsabilidade da paper view



## POMPA DE TOMATE

Texto e foto: Ricardo Graça

## Simulacro de vida

Comprimidos. Enlatados. Grão. Nozes. Garrações de água. Uma lanterna. Um rádio a pilhas. Um canivete. Isqueiros. Velas. Fita adesiva que dê para montar uma barraca. Canetas e bloco para assentar a antropologia se me der um surto de *National Geographic*. Uma máquina fotográfica analógica e rolos para documentar a nossa tragédia e a sua superação. Uma pistola e um *tote bag* do “mais amor por favor” cheio de balas e mais comprimidos. São doenças, senhor. Não me posso esquecer de nada. Tudo isto é tão importante como este pequeno simulacro. Se o pensamento estiver treinado, talvez o medo se amedronte. Ou então não, e quando tudo suceder será o salve-se quem puder de atropelamentos e desgraças. Logo se vê.

Mas tenho de falar com a família. Temos de estar preparados, como equipa. Saber o que fazer quando acontecer o que vai acontecer. É essencial mantermo-nos unidos e sobreviver, pelo menos, ao primeiro embate. Sobreviver é o mantra e morrer é o garantido, mas, assistir à primeira mortandade em segurança, dê por onde der, também terá de o ser. É duro, mas não os posso deixar cair no primeiro fim do mundo que apareça. O que isso diria sobre mim?

O problema agora é como explicar-lhes que a qualquer momento o que conhecemos pode deixar de existir? E para que ameaça os preparo? Que tipo de fim do mundo é que estamos aqui a tratar? É uma guerra nuclear entre velhos jarretas com a pila pequena? Uma pandemia de estupidez sísmica? Cataclismos bíblicos de insectos radicais? São os robots?

Quem é que estou eu a tentar enganar? Não me aguento com esta tensão arterial e com esta preparação física. Tenho de aprender a correr novamente. Ser *fit*, capaz. Não pelo corpo, não para levantar um pneu de camião em tronco nu, só para correr mais do que os outros desesperados no dia da maratona final. Para os atropelar se for preciso. É preciso estar pronto para a violência, meus caros. Teremos nós a violência necessária para chegar à paz que está lá ao fundo? Não sei.

Como não tenho competências que sirvam num armagedão, a única hipótese é fazer de maionese. Agregar. Semear união. Dar a mão. Espalhar a cooperação como salvação. O espírito diz que conta muito nas tragédias. Terei também de fingir interesse pelas pessoas, mas valerá a pena, será feito o necessário para ver o mundo desmoronar enquanto picamos o atum da lata.

E eu com tantos projectos por realizar, vejo-me a preparar um fim final para isto. Que desgraça... Bom, temos de ver o lado bom das coisas, ao menos tiro esta procrastinação, e a referente culpa, do sistema. Não concretizar planos deixará de ser um problema no apocalipse. Olha, vou levar uma guitarra. E um perfume, nada tem tanta classe como cheirar bem no meio da insalubridade do caos a arpejar um *Let it Be*.



## CRÍTICA

## E Assim Acontece 2025 em revista

Aqui estamos em 2026 e começo por desejar um excelente ano novo. É tempo de olhar para a frente, sim senhor, mas também é altura de rescaldos e balanços. Não entrarei em domínios político-trágicos, nem nas habituais listas dos



**Música**  
**João**  
**Brilhante**

melhores do ano, que até aprecio. Estive aqui a puxar a fita atrás e escolhi três momentos que me encheram as medidas. Menos é mais. E com notas e tudo, qual comentador televisivo. A Companhia Olga Roriz celebrou 30 anos e voltou a apresentar no Centro Cultural de Belém o espetáculo *A hora em que não sabíamos nada uns dos outros*, de Peter Handke, com direção de Olga Roriz, com elenco de 32 intérpretes, que fazem e fizeram parte da Companhia ao longo destes anos. Nota 10 para esta liberdade criativa onde a dança e a performance de

vários personagens nos contam uma história, real ou imaginada, a partir de uma praça pública, onde todos os dias passam milhares de pessoas, cada uma com o seu perfil. Na Fundação Calouste Gulbenkian, dois acontecimentos extraordinários marcaram a agenda cultural de 2025: o Festival Jazz em Agosto e a exposição *Complexo Brasil*. O Jazz em Agosto apresenta sempre projetos de vanguarda e este ano voltou a surpreender - nota 10 para o belíssimo concerto de Rafael Toral que nos levou às profundezas do seu *Spectral Evolution*, um álbum que evoca a natureza e que pôde ser escutado ao vivo de forma irrepreensível. Nota 10 também para o trio MOPCUT de Audrey Chen, Julien Desprez e Lukas König que contou com o MC Dälek e a indomável ativista Moor Mother, numa estreia mundial que nos deixou a pensar que cocktail era aquele com doses elevadas de *noise, jazz, improvisação livre e spoken word*. *Complexo Brasil* vem de 2025, mas continua em 2026 e

está patente na Gulbenkian, em Lisboa, até ao dia 17 de fevereiro. O leiriense que gosta de cultura não pode falhar esta exposição que questiona as relações entre Portugal e Brasil ao longo dos anos e que apresenta uma seleção de obras e iniciativas absolutamente imperdíveis. Com curadoria de José Miguel Wisnik, Milena Britto e Guilherme Wisnik, a exposição vai mais além do habitual diálogo entre países irmãos, mostrando uma cultura brasileira sem filtros onde, inevitavelmente, Portugal teve um papel determinante - nas coisas boas e nas coisas más. Mas é isso mesmo que acontece nas relações entre irmãos, certo? Nota 10, claro. Deixo ainda uma nota alta (8?) para o concerto de King Gizzard & The Lizard Wizard e os filmes *Folhas Caídas*, de Aki Kaurismäki, e *Onde Aterrar*, de Hal Hartley - os meus preferidos de 2025.

#### Promotor musical

Texto escrito segundo as regras do Acordo Ortográfico de 1990

## Leituras Tempo de Natal de Hermann Hesse / 1877-1964, Nobel em 46

Na verdade o Natal já passou. Pode parecer extemporâneo trazer este tema agora aqui. Mas tantos natais hão de vir para alguns de nós e tantos passaram e ficaram registados nas nossas memórias como tempo de encantamento, de felicidade, de inocência, nomeadamente no que ficou guardado no mais fundo da nossa



**Letras**  
**Graça**  
**Sampaio**

memória desde o tempo da nossa infância, que nunca estará fora de época sobre ele refletir. É o que vamos encontrar neste belo livrinho *Tempo de Natal* - coletânea de textos poéticos místicos, críticos, com uma linguagem serena mas forte quando é preciso sê-lo, porque nem tudo é belo no que toca ao Natal - como aliás com qualquer outra época festiva (ou não) do ano. Textos salpicados por poemas e por lindíssimas aguarelas de Inverno do autor, onde ressalta o azul gelo, cobalto, tipicamente alemão. São 17 textos que abrangem a vida do autor, sendo o mais antigo

de 1902/03, o poema "Noite de Natal" (p.17) e o mais recente, de 1956, "Prendas de Natal, uma retrospectiva" que termina com um forte poema Dom Quixote (p.83) Não sejam, porém, levados a pensar que, com estes títulos, se trata de um livro que "endeusa" o Natal com o brilho das montras, as luzes da cidade, a magia da árvore de Natal com as suas velas acesas. Há sempre uma reflexão crítica, um chamamento a uma dura realidade. No primeiro e mais belo texto "Sob a Árvore de Natal" (p. 7) descreve o autor a festa de Natal em sua casa: com todos os rituais, ele com 13 anos, a atração dos presentes, a ternura pelo irmãozinho mais novo, Hans, encantado com os seus presentinhos simples, mas sem deixar de se condenar pelo sentimento de superioridade em relação ao irmão e o desprezo pelos brinquedinhos que a ele já nada diziam - a passagem do tempo, o crescimento, a perda da inocência. "Eu perdera a felicidade e a inocência (...) também eu fora criança e nada soubera a esse respeito." E vê "a vida como uma força maligna que nos arranca da terra da infância e nos empurra para a

culpa, a desilusão e um trabalho detestável." "Os tempos que vivemos não são os ideais! Porque a urgência de ganhar dinheiro é agora notória, mais impiedosa (...)" Deixou o Natal de ser a festa do amor e da alegria, para ser a festa do consumismo, das festas mediócras, do sentimentalismo, não do sentimento mas de um sentimentalismo poeirento, uma espécie de hipocrisia. Comovente o texto que fala do quarto Natal em guerra, (I Grande Guerra) quando refere os pacotinhos que se enviavam aos "aos pobres prisioneiros de guerra". O lamento pelo afastamento dos ensinamentos de Jesus, "no entanto, na noite de Natal, entregam-se a uma vaga e nostálgica recordação dos seus tempos de criança (...)" "A culpa é dos desenvolvimentos políticos, económicos, diz-se, a culpa é do Estado(...)" Afinal alguém tem de carregar as culpas." Não, não se trata de um livrinho que nos diz como o Natal é lindo, mas o que tem também de produzido, de materialista.

#### Professora

Texto escrito segundo as regras do Acordo Ortográfico de 1990

## Confissões de uma cineasta Aftersun, magoa

Vi o filme *Aftersun* (2022), de Charlotte Wells no final de 2025, como uma espécie de prenda para mim mesma. Decidi-me a retirar um tempo da agenda agitada do final de ano, para parar e ver um filme que necessita



**Cinema**  
**Cátia**  
**Biscaia**

de cerca de duas horas de foco, sem interrupções (ou, pelo menos, é assim que vejo as coisas). Quis respirar um bocadinho e acabei por ficar com a garganta apertada. É que, a ler a sinopse, não conseguimos prever os sentimentos que nos vão partir ao meio e fazer com que acabemos por ver os créditos a soluçar. Nada é dito, directamente. Os diálogos são parcos e a história constrói-se através do silêncio. Basicamente, o resumo desta narrativa é a de uma rapariga, Sophie, que relembra as últimas férias passadas com o pai, Callum, num *resort* na Turquia, através de cassetes de vídeo gravadas naqueles dias. Mas, da Sophie adulta, pouco se vê. A nitidez está na menina de 11 anos, com as suas próprias dores de crescimento e da relação - quase inexistente - com o pai, que está separado da sua mãe. O filme está repleto de sinais e dores caladas. De traumas escondidos e de uma doença mental que grita, ao mesmo tempo que se oculta nas sombras.

A direcção de arte de Güzin Erkaymaz está exímia. E, quando a ela, juntamos a direcção de fotografia de Gregory Oke, encontramos, artisticamente, imagens belíssimas que nos remetem, facilmente, para uns anos 90 já perdidos no tempo e no espaço. Wells conta a sua história de uma forma muito peculiar: cheia de vieses no meio da acalmia e metáforas que nos fazem questionar o que é a verdade do filme e o que é a ilusão. Mas, apesar de tudo, conta uma história que também é um pedacinho da sua, uma vez que é baseada nas suas próprias memórias de férias de Verão com o seu pai.

Mas não vou abordar mais da história, porque não quero desvendar nada. Queria só que ficasse registado que este é um filme para ser visto, degustado, analisado e amado. A película acabou por ser amplamente nomeada e premiada, apesar de ser a estreia de Wells nas longas-metragens e, sinceramente, não me choca. Porque mais que efeitos especiais ou as câmaras de última geração, o Cinema é a arte de contar histórias através das imagens. Mostrar no ecrã o que se sente no peito de cada um. E transmitir estas emoções é não é simples. É duro e é necessário talento e ginástica. Por isso, se para este ano alguém tem uma resolução de ver mais filmes, que coloque este na lista. Bom ano!

#### Realizadora e fotógrafa





PEDRO CUNHA

## Diogo Pedrosa professor, ilustrador e músico

# “Estamos mesmo a ouvir-nos uns aos outros ou apenas à espera da nossa vez de falar?”

**Já não há paciência...** para andar a seleccionar *cookies*, abrir as preferências e decidir quais os sites que nos podem seguir. No fundo, é só uma bolacha. Como posso dizer não a uma bolacha?

**Detesto...** convencidos sem conteúdo, arrogância barulhenta e a maldade sem propósito.

**A ideia...** vem de estados e um pouco de conceitos. Vem de emoções intensas, confusas ou claras, que procuram expressão. Quando encontra a forma certa, transforma-se em algo partilhável e cria uma ligação entre quem sente, quem escuta e quem vê.

**Questiono-me se...** estamos mesmo a ouvir-nos uns aos outros ou apenas à espera da nossa vez de falar.

**Adoro...** lareiras no Inverno e ginger ales no Verão. Sentir-me fresco quando está calor e quentinho quando está frio.

**Lembro-me tantas vezes...** das coisas que tenho para fazer... exactamente no momento em que estou ocupado e não as consigo fazer.

**Desejo secretamente...** poder dar àqueles perto de mim, namorada, família, amigos, tudo o que desejam, que ninguém visse os seus sonhos limitados por dinheiro. Criar um espaço perto da natureza onde possamos viver todos juntos. Sem querer parecer um culto, claro... Alguém tinha

de recolher o lixo e tratar da horta, mas isso decidia-se depois...

**Tenho saudades...** dos almoços de domingo em casa da minha avó. Não só saudades dela, da comida, ou de ir ao café depois do almoço com o meu primo e o meu irmão, mas, sobretudo, do ritual familiar.

**O medo que tive...** era das traças. Pó em forma de pequenas borboletas castanhas, inofensivas, mas com um voo desordenado, que insistiam em cruzar-se com o meu rosto, deixando-me extremamente desconfortável. Hoje em dia já consigo tolerá-las, não como amigas, mas como inquilinas imprevisíveis.

**Sinto vergonha alheia...** de quem faz da reclamação um motivo de orgulho e procura validação social através disso.

**O futuro...** não será o céu, mas há algo reconfortante em pensar que há um lugar reservado para quem se dedicou a praticar o bem sem segundas intenções. E para os cães, claro, eles merecem.

**Se eu encontrar...** uma moeda de 1 ou 2 cêntimos, pondero se apanho ou não. A partir dos 10 cêntimos, a moeda é minha.

**Prometo...** continuar do lado da curiosidade, do cuidado e da tentativa honesta.

**Tenho orgulho...** nos meus pais

## Decência



**Mesa de Cabeceira**  
**Carlos Matos**

A decência é o atributo que mais prezo nas pessoas porque sintetiza um conjunto de valores alicerçados em princípios e padrões comportamentais que honram a dignidade humana através do respeito, honestidade, empatia, responsabilidade e sentido de justiça. Ser decente é agir de forma coerente com fundamentos que reconhecem o outro como alguém digno de consideração, independentemente de diferenças sociais, culturais, políticas ou ideológicas, com exceção, naturalmente, para supremacistas e racistas. No plano individual, a decência manifesta-se dizendo a verdade, cumprindo compromissos, tratando os outros com respeito, reconhecendo erros e recusando tirar vantagem indevida de situações ou de pessoas. No plano social e institucional revela-se na transparência, na ética pública, no respeito pelas leis e na busca sincera de justiça e equidade. A decência funciona, pois, como um sustentáculo invisível para a confiança mútua, sem a qual nenhuma sociedade se consegue manter saudável. A delapidação continua da decência no mundo, com os criminosos Putin, Trump e Netanyahu a sentenciarem-lhe um final precipitado, é secundado por uma profunda falta de coragem, firmeza e retidão dos nossos líderes que, incapazes de os contrariar, se curvam diante dos seus caprichos. A indiferença perante o sofrimento alheio, a normalização da mentira, da violência verbal e da imposição do mais forte ou do mais armado só são toleráveis para quem é eticamente malformado, covarde, vil e egoísta. Sei que por estes dias não é particularmente popular clamar por decência, verticalidade, nobreza de espírito, compaixão, solidariedade ou empatia – valores que até há pouco faziam dos homens verdadeiramente Homens. A avalanche reacionária, o revanchismo fascista, as guerras em curso e aquelas que infelizmente se anunciam, alimentadas por aspirações imperialistas e pelos seus séquito, parecem formar uma torrente quase invencível. Mas é precisamente agora que importa fazer ouvir as vozes sem medo, as vozes dos que não se acovardam, dos que não mudam consoante os interesses, dos que morrerão de pé. Façamo-las escutar quantas vezes forem necessárias, mesmo quando os que não as querem ouvir balbuciarem um vazio “lá estão estes gajos outra vez”. Em nome da decência, até que a voz nos doa.



**Precisamente agora que importa fazer ouvir as vozes sem medo, as vozes dos que não se acovardam, dos que não mudam consoante os interesses, dos que morrerão de pé**

**Presidente da Fade In**

Texto escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico de 1990

Podem cortar todas as flores, mas não podem impedir a Primavera  
**Pablo Neruda**

**Mário Branquino, director do CCC**  
"Estão-se a dar passos importantes na coesão cultural no nosso país"

Pág. 24

**Desporto**

Leiria disponível para continuar a receber a Taça da Liga, mas futuro é incerto

Pág. 23



Leiria / T 244 870 500



[www.jornaldeleiria.pt](http://www.jornaldeleiria.pt)

Jorlis - Edições e Publicações, Lda.  
Parque Movicortes  
2404-006 Azoia - Leiria  
Tel. 244 800 400 (Chamada para rede fixa nacional)  
[geral@jornaldeleiria.pt](mailto:geral@jornaldeleiria.pt)



O JORNAL DE LEIRIA é impresso em papel certificado FSC, garantindo a gestão florestal sustentável

## Ourém aprova requalificação da capela de São Sebastião

Prometida há anos, a requalificação da capela de São Sebastião, local onde terão pernoitado as tropas de D. Nuno Álvares Pereira em marcha para a Batalha de Aljubarrota, travada em 1385, vai avançar. A Câmara de Ourém aprovou, esta segunda-feira, o projecto de intervenção, que contemplará os arranjos exteriores.

A obra tem um custo estimado em 900 mil euros, prevendo-se que o concurso seja lançado em "Abril ou Maio" deste ano.

"É um imóvel que diz muito à população daquela zona e da Atouguia.

Há muito que se fala na sua recuperação" que está agora mais perto de acontecer, afirmou o presidente da câmara, no final reunião de executivo, frisando que com a requalificação da capela o concelho ficará com "mais um ponto de atracção entre Fátima e Ourém, complementado a oferta turística da vila medieval". Luís Albuquerque sublinhou ainda que, depois de recuperada, a capela funcionará "como espaço de visitaçao e não de oração"

Além da requalificação do edifício, o projecto contempla o arranjo

da zona envolvente, em terrenos adquiridos em tempos pelo município, onde se pretende criar estacionamento e instalações de apoio aos visitantes, incluindo casas de banho.

Na mesma reunião de câmara, foi aprovado o projecto de execução de uma rotunda na estrada que liga Pinhel e São Sebastião e uma pequena variante que permitirá uma nova ligação à Atouguia, solução que "melhorará a fluidez do trânsito" na zona e facilitará o acesso à capela de São Sebastião.

## Municípios da região recebem maquinaria para travar incêndios

A Comunidade Intermunicipal (CIM) da Região de Leiria e a Oeste CIM passam a dispor de duas máquinas de rastros, enquanto os municípios de Castanheira de Pera e Marinha Grande (Região de Leiria), Bombarral e Nazaré (Oeste CIM) receberam tractores, na terça-feira. Jorge Vala, presidente da CIM da Região de Leiria, considerou que esta é uma "iniciativa de enorme relevância" para estes territórios e, dirigindo-se ao secretário de Estado das Florestas, Rui Ladeira, presente na entrega da maquinaria em Porto de

Mós, salientou, citado pela Lusa, que, "num tempo em que tantas vezes o politicamente correcto se sobrepõe à capacidade de fazer, houve aqui a coragem de fazer diferente". Salientando que se trata de "meios operacionais determinantes", Jorge Vala exemplificou que as máquinas de rastros "são, frequentemente, factor decisivo para travar a propagação do fogo, criar condições de segurança e apoiar operações de combate ampliadas". "São equipamentos que fazem a diferença quando cada minuto conta", reforçou.

PUBLICIDADE

  
**pinto**  
desde 1966

A tradição do bom leitão assado em forno a lenha

IC2 - Barracão - Leiria  
Tel. 244 722 302  
[www.pinto.pt](http://www.pinto.pt)  
[info@restaurantepinto.pt](mailto:info@restaurantepinto.pt)

"A DIÁSPORA TRANSATLÂNTICA DA REGIÃO DE LEIRIA".

B/S "NORTH KING"  
SOC. DE NAVEGAÇÃO LUSO PANAMENSE LISBOA

Exposição Itinerante pelos 10 Municípios da Região de Leiria | 2026

"Memória futura na comunidade: conservação preventiva da documentação da Junta de Emigração sobre as últimas vagas para a Argentina, Venezuela, Brasil e outros, na Rede de Arquivos da Região de Leiria"

